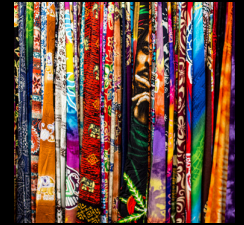


Caracterização das Economias



Estratégias de Desenvolvimento



Identificação de Produtos com Potencial de Crescimento de Vendas

Estudo de Mercado Golfo da Guiné



INDICE

Market Intelligence	5
Geografia e Clima	5
<i>São Tomé e Príncipe</i>	<i>5</i>
<i>Guiné-Equatorial</i>	<i>5</i>
<i>Gabão</i>	<i>6</i>
Demografia	7
<i>São Tomé e Príncipe</i>	<i>7</i>
<i>Guiné-Equatorial</i>	<i>8</i>
<i>Gabão</i>	<i>10</i>
A Economia	11
<i>São Tomé e Príncipe</i>	<i>11</i>
<i>Guiné-Equatorial</i>	<i>14</i>
<i>Gabão</i>	<i>16</i>
Relações Económicas Portugal-Golfo da Guiné	18
Comunidades Económicas Regionais	22
<i>Barreiras comerciais</i>	<i>23</i>
<i>Livre circulação de pessoas</i>	<i>23</i>
<i>Harmonização de políticas e programas</i>	<i>23</i>
<i>A CEMAC</i>	<i>24</i>
Exportar e Investir	25
<i>Regime de Importação</i>	<i>25</i>
<i>Investimento Estrangeiro</i>	<i>28</i>
Ambiente de Negócios	33
<i>Constituição de uma Empresa</i>	<i>33</i>
<i>Alvarás de Construção</i>	<i>35</i>
<i>Ligação à Rede Eléctrica</i>	<i>37</i>
<i>Obtenção Crédito</i>	<i>38</i>

<i>Protecção aos Investidores</i>	40
<i>Fiscalidade</i>	40
<i>Procedimentos Comerciais</i>	43
<i>Resolução de Contratos</i>	44
Business Intelligence	45
Estratégias de Desenvolvimento	45
<i>São Tomé e Príncipe</i>	45
<i>Guiné-Equatorial</i>	49
<i>Gabão</i>	53
Potencialidades de Expansão das Exportações de Produtos Portugueses	61
<i>Metodologia para Selecção dos Produtos</i>	61
<i>Perfil dos Produtos Seleccionados</i>	62
<i>Análise da Concorrência Geográfica</i>	79

Ficha Técnica**Título**

Estudo sobre o Mercado do Golfo da Guiné

Data

Fevereiro 2013

Promotor

Associação Industrial Portuguesa - Feiras, Congressos e Eventos

Autoria

CESO CI, SA

Coordenação Técnica

Rui Miguel Santos (com a colaboração de Susana Sarmento)

1. *Market Intelligence*

1.1. Geografia e Clima

1.1.1. São Tomé e Príncipe

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um arquipélago constituído principalmente por duas ilhas situadas no Golfo da Guiné e afastada 380km da costa ocidental de África (latitude 00o 04'N tem 010 41'N de longitude 06o 25'E a 07o 28'E).

Estas ilhas ocupam uma extensão de 1001 km², e situam-se no equador e um pouco distante do Gabão, a ilha do Príncipe situa-se a 150 km ao norte de São Tomé. O Arquipélago é o resultado de uma actividade vulcânica antiga. Possui um relevo muito acidentado, com cimeiras montanhosas que atingem 1.500m. O mais pequeno país de África, possui um clima de tipo tropical húmido com duas estações. Uma estação chuvosa de nove meses que ocorrem entre Setembro e Junho e outra estação mais ou menos seca ("Gravana") entre Junho e Setembro de cada ano. Muito influenciada pelo relevo, a temperatura média anual é de cerca de 26°C nas regiões montanhosas, enquanto que a humidade relativa atinge 75%.

O isolamento da RDSTP em relação aos outros países do continente africano gerou uma diversidade biológica singular, o mesmo não tem fronteiras terrestres, mas situa-se relativamente próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria. As ilhas de São Tomé e Príncipe estiveram desabitadas até 1470, quando os navegadores portugueses João de Santarém e Pedro Escobar as descobriram. Foi então, uma colónia de Portugal desde o século XV até sua independência em 12 de Julho de 1975. É um dos membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Segundo a legislação denominada "Lei da Divisão Administrativa" de 21 de Novembro de 1980, que definiu a organização territorial do país, com fins políticos e administrativos, este ficou dividido em sete distritos (Água Grande, Cantagalo, Caué, Lembá, Lobata, Mé-Zochi, Pague), sendo seis para S.Tomé e um para o Príncipe como órgãos administrativos próprios (Câmaras Distritais). A ilha do Príncipe actualmente possui um estatuto de Região Autónoma. Cada distrito subdivide-se em aglomerações (cidades e vilas) e estas em localidades.

1.1.2. Guiné-Equatorial

O território da Guiné-Equatorial divide-se em:

- ◆ Território continental de 26.017 Km², denominado Mbini (antigo Rio Muni) que limita a Norte com os Camarões, a Este e Sul com o Gabão e a Oeste com o Oceano Atlântico;
- ◆ Território insular de 2.034 km², formado pelas ilhas de Annobon, Corisco, Elobey Grande, Elobey Chico e a ilha de Bioko aonde se encontra a capital Malabo.

Mbini compreende uma faixa costeira plana que se vai progressivamente acidentando até ao interior aonde se encontra uma cadeia montanhosa designada "sete montanhas". O terreno é suavemente acidentado e coberto por vegetação selvagem. Aproximadamente 60% da área integra a bacia do rio Mbini.

A ilha mais importante é a de Bioko (2.017 km²) e está situada a norte do território continental, a 40 km da costa dos Camarões, na baía de Bonny (Biafra), uma secção do Golfo da Guiné. A ilha, de origem vulcânica, é montanhosa e arborizada, com uma costa escarpada e rochosa (de 195 km) ocultando a subida da maré as suas praias. Os portos de Malabo e Luba oferece excelentes condições naturais. O ponto mais elevado situa-se no Pico de Santa Isabel, também conhecido com Pico Basilé (3.007 metros). A ilha possui férteis solos de origem vulcânica (nos quais se cultivava cacau tal como em São Tomé) e diversos rios.



A ilha de Annobón (18 km²), assim chamada devido ao facto de ter sido descoberta no dia de Ano Novo de 1472, está situada a 640 km a Sudoeste da costa do Gabão e a 595 km da Sudoeste de Bioko.

Mais de 45% do território encontra-se coberto por floresta, destacando-se a fabulosa biodiversidade.

Conforme seria de esperar, o clima é equatorial. A temperatura média anual é de aproximadamente 25 graus e as precipitações médias anuais superam os 2.000 mm na maior parte do território nacional. Na ilha de Bioko, a estação chuvosa desenvolve-se entre Julho e Janeiro, enquanto no continente as chuvas são um pouco mais moderadas e têm lugar de Abril a Maio e de Outubro a Dezembro.

1.1.3. Gabão

O Gabão ocupa uma área de 267.667 km², estando localizado na costa atlântica da África central, na linha do equador, entre as latitudes 3° N e 4° S e longitudes 8° e 15° E. O Gabão possui um clima equatorial com um vasto sistema de florestas tropicais cobrindo 85% do território nacional.

O país contempla três regiões distintas:

- ◆ As planícies costeiras que compõem uma parte substancial da Eco-Região das Florestas Costeiras Tropicais do *World Wildlife Fund* e integra, também, secções dos Mangais Centro-Africanos, especialmente, no estuário do Rio Muni, na fronteira com a Guiné-Equatorial;
- ◆ As montanhas (as montanhas de cristal a Nordeste de Libreville, o Maciço de Chaillu no centro, culminando a 1.575 metros com o Monte Iboundji) e;
- ◆ A Savana a Este.

O maior rio do Gabão é o Ogooué que se prolonga por 1.200 km. O Gabão dispõe de três *karsts* que integram centenas de cavernas na rocha calcária. De entre elas destacam-se a *Grotte du Lastoursville*, *Grotte du Lebamba*, *Grotte du Bongolo*, and *Grotte du Kessipougou*. Muitas destas cavernas permanecem inexploradas.

O Gabão tem assumido a vanguarda continental em matéria de preservação da diversidade do seu eco-sistema. Aproximadamente 10% do território nacional integra o sistema nacional de parques (13 parques no total), estando o país na vanguarda do eco-turismo.



1.2. Demografia

1.2.1. São Tomé e Príncipe

Em 2012 foi, em São Tomé e Príncipe, ano de censo que apurou 183.846 habitantes distribuídos da seguinte forma pelos diferentes sub-distritos:

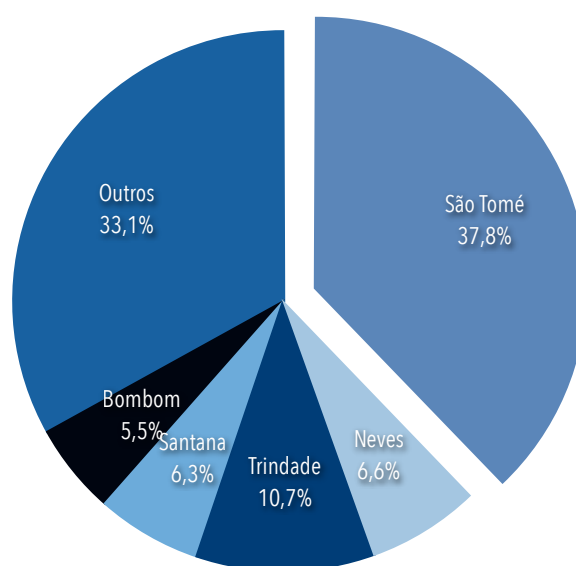
Tabela 1 - Distribuição da População de São Tomé e Príncipe por Sub-Distrito

Sub-Distrito	Habitantes		
	Total (n°)	Homens	Mulheres
Santa Catarina	3 165	1 407	1 758
Malanza	1 914	895	1 019
São João dos Angolares	4 973	2 386	2 587
Ribeira Afonso	6 643	3 178	3 465
Santana	11 551	5 832	5 719
Almas	5 853	2 997	2 856
Bombom	10 028	4 953	5 075
São Tomé	69 581	33 901	35 680
Caixão Grande	7 335	3 645	3 690
Madalena	3 390	1 734	1 656
Trindade	19 659	9 883	9 776
Santo Amaro	7 842	4 035	3 807
Conde	2 789	1 380	1 409
Micoló	2 179	1 091	1 088
Guadalupe	7 197	3 725	3 472
Neves	12 205	6 247	5 958
Santa Antónia	7 542	3 892	3 650
Total	183 846	91 181	92 665

Fonte: INE São Tomé e Príncipe

Os sub-distritos mais populosos são São Tomé (38% do total), Trindade (10,7%), Neves (6,7%), Santana (6,2%) e Bombom (5,5%), os únicos com mais de uma dezena de milhar de habitantes.

Gráfico 1 - São Tomé e Príncipe - Distribuição da População por Distritos



1.2.2. Guiné-Equatorial

De acordo com os últimos dados estatísticos oficiais (2001) a Guiné-Equatorial possui uma população estimada em 1 milhão de habitantes, um quarto dos quais vivendo na região insular e os restantes na região continental.

A Guiné-Equatorial encontra-se dividida em 7 unidades administrativas, 3 na região insular e 4 na região continental, as quais, por seu turno se subdividem em municípios.

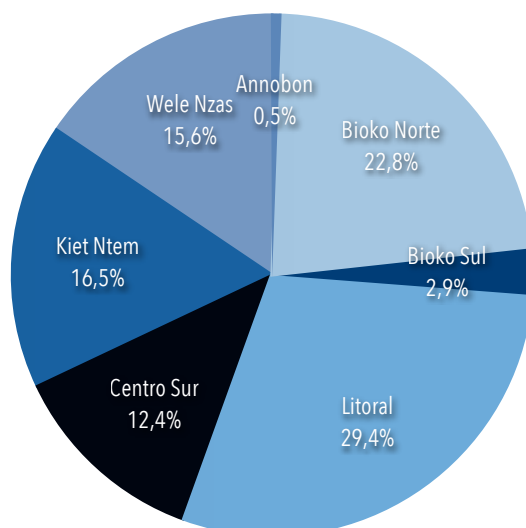
Tabela 2 - Distribuição da População da Guiné-Equatorial por Unidade Administrativa

Unidade Administrativa	Total	Homens	Mulheres
REGIÃO INSULAR	265 470	134 228	131 242
Annobon	5 008	2 093	2 915
<i>San Antonio Pales</i>	<i>5 008</i>	<i>2 093</i>	<i>2 915</i>
Bioko Norte	231 428	116 872	114 556
<i>Malabo</i>	<i>211 276</i>	<i>106 923</i>	<i>104 353</i>
<i>Baney</i>	<i>11 893</i>	<i>5 852</i>	<i>6 041</i>
<i>Rebola</i>	<i>8 259</i>	<i>4 097</i>	<i>4 162,00</i>
Bioko Sul	29 034	15 263	13 771
<i>Luba</i>	<i>23 870</i>	<i>12 453</i>	<i>11 417</i>
<i>Riaba</i>	<i>5 164</i>	<i>2 810</i>	<i>2 354</i>
REGIÃO CONTINENTAL	749 529	367 159	382 370
Litoral	298 414	148 870	149 544
<i>Bata</i>	<i>230 282</i>	<i>115 077</i>	<i>115 205</i>

Unidade Administrativa	Total	Homens	Mulheres
<i>Machinda</i>	9 387	4 583	4 804
<i>Rio Campo</i>	4 595	2 216	2 379
<i>Cogo</i>	23 121	11 615	11 506
<i>Corisco</i>	2 443	1 179	1 264
<i>Mbini</i>	20 295	9 843	10 452
<i>Bitica</i>	8 291	4 357	3 934
Centro Sur	125 856	61 473	64 383
<i>Evinayong</i>	36 521	17 542	18 979
<i>Bicurga</i>	15 346	7 565	7 781
<i>Niefang</i>	37 273	18 251	19 022
<i>Nkimi</i>	16 461	8 107	8 354
<i>Acurenam</i>	20 255	10 008	10 247
Kiet Ntem	167 279	79 623	87 656
<i>Ebebiyin</i>	60 747	28 781	31 966
<i>Bidjavidjan</i>	28 144	13 563	14 581
<i>Micomiseng</i>	20 226	9 452	10 774
<i>Nkue</i>	14 955	6 928	8 027
<i>Nasng</i>	10 228	4 763	5 465
<i>Nsok nsomo</i>	32 979	16 136	16 843
Wele Nzaz	157 980	77 193	80 787
<i>Mongomo</i>	53 510	26 154	27 356
<i>Mongomeyen</i>	15 644	7 731	7 913
<i>Anisok</i>	40 395	19 625	20 770
<i>Ayene</i>	12 289	5 639	6 650
<i>Nsork Aconibe</i>	16 037	7 941	8 096
<i>Aconibe</i>	20 105	10 103	10 002
TOTAL	1 014 999	501 387	513 612

Fonte: Dirección General de Estadística y Cuentas Nacionales

Gráfico 2 - Guiné-Equatorial - Distribuição da População por Unidade Administrativa



1.2.3. Gabão

O Gabão possui uma população estimada em 1,5 milhões de habitantes, dos quais 75% vive em zonas urbanas. A população é jovem, tendo sensivelmente metade menos de 19 anos.

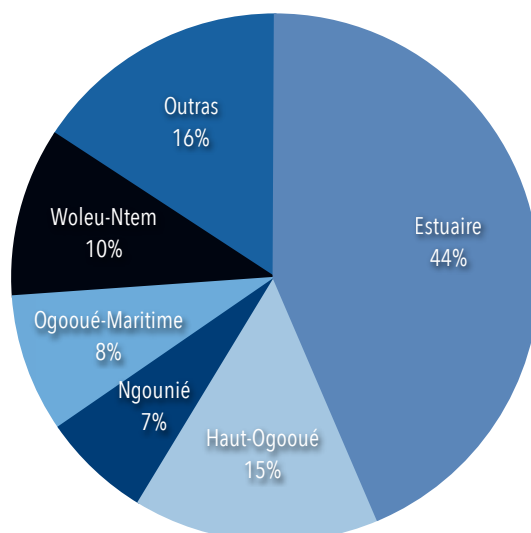
O Gabão encontra-se dividido em 9 províncias sendo que em duas delas, Estuaire (aonde se encontra a capital Libreville) e Haut-Ogooué concentram, aproximadamente, 60% da população. As 9 províncias subdividem-se em 37 *départments*.

Tabela 3 - Distribuição da População do Gabão por Província

Província	População	Area (km2)	Capital
Estuaire	662 028	20 740	Libreville
Haut-Ogooué	228 471	36 547	Masuku
Moyen-Ogooué	60 990	18 535	Lambaréné
Ngounié	101 415	37 750	Mouila
Nyanga	50 297	21 285	Tchibanga
Ogooué-Ivindo	64 163	46 075	Makokou
Ogooué-Lolo	64 534	25 380	Koulamoutou
Ogooué-Maritime	128 774	22 890	Port-Gentil
Woleu-Ntem	157 013	38 465	Oyem
TOTAL	1 517 685	267 667	

Fonte: Direcção-Geral de Estatísticas

Gráfico 3 - Gabão - Distribuição da População por Províncias



1.3. A Economia

Estamos perante uma das regiões mais dinâmicas de África, cujo crescimento é alimentado pela indústria petrolífera. Os dados macroeconómicos dos três países expressam, precisamente, esta dinâmica.

1.3.1. São Tomé e Príncipe

O ritmo de expansão da atividade económica em São Tomé e Príncipe vem acelerando gradualmente desde 2009, estimando-se até que tenha superado as expectativas em 2011 - embora se anteveja também um abrandamento transitório em 2012. A retração de 2009 tinha sido essencialmente determinada pelo impacto da crise internacional, que afetou a economia santomense de diversas formas mas permitiu, todavia, a manutenção de um ritmo de crescimento ainda bastante robusto. Aliás, desde o início do milénio que invariavelmente se registam ganhos anuais de rendimento per capita - mesmo utilizando a taxa de crescimento populacional agora apurada, depois do censo geral de 2011 (mais elevada do que antes se admitia): um aumento médio anual de 3.13% desde 2001, que levou a população santomense a cifrar-se em 187 356 habitantes.

A evolução favorável da atividade económica em 2011 (com um crescimento real de 4.9% face ao ano anterior, ou seja 4 décimas acima do programado) terá ficado a dever-se, em larga medida, ao bom desempenho de duas variáveis cruciais. Por um lado, a ajuda externa, que sustenta o investimento público e só em finais de 2010 começou realmente a recuperar (com destaque para a reabilitação da rede viária), após quase dois anos de relativa retração. Por outro lado, o investimento direto estrangeiro, que tinha acusado uma quebra acentuada em 2009 e recuperou significativamente a partir do segundo semestre de 2010. Em termos sectoriais, apesar de não estarem ainda disponíveis valores desagregados para as contas nacionais relativas aos anos mais recentes, há indicações de um bom desempenho, em 2011, por parte de sectores como a construção, a agricultura, o turismo e outros serviços.

Já o relativo abrandamento da atividade que se projeta para o conjunto de 2012 deverá refletir fatores como a queda esperada do investimento estrangeiro (repercutindo o atraso na execução de certos projetos estruturantes), uma campanha agrícola menos favorável (no caso de determinadas culturas) e a desaceleração do crédito à economia (cujo ritmo de 2009/2010 se afigurava, porém, insustentável). As perspetivas para 2013 e para os anos imediatos - tal como vem espelhado no novo programa apoiado pelo FMI - são, contudo, bastante positivas, antecipando-se uma intensificação do crescimento (até ao patamar dos 6%), graças ao impacto induzido pelos projetos de investimento em curso, por diversas reformas

estruturais favoráveis ao crescimento e ainda pelo início da exploração petrolífera (que tanto as autoridades como o FMI admitem agora poder ocorrer em 2015).

Ao mesmo tempo que vai evidenciando um ritmo de crescimento bastante apreciável, a economia santomense tem igualmente registado avanços significativos no tocante à estabilização nominal, particularmente patente no abrandamento gradual da cadência inflacionária, embora com oscilações, que refletem a sua vulnerabilidade em relação a diferentes factores específicos. Entre estes últimos, destacam-se dois: por um lado, as subidas dos preços internacionais das matérias-primas (alimentos e combustíveis), que foram determinantes para os surtos inflacionistas de 2008 e 2011; por outro lado, as dificuldades recorrentes com a produção e o abastecimento internos de certos bens alimentares (em parte devidas a factores climáticos). A relevância deste segundo fator foi especialmente notória em maio e junho de 2012, quando a variação do índice geral de preços (3.9% em termos cumulativos) se ficou essencialmente a dever ao aumento de 63.1% registado nesse período pelo subgrupo de Frutas e Legumes (cujo peso no referido índice geral corresponde a 10.9%).

Tabela 4 - Principais Indicadores Económicos

	2009 Est.	2010 Est.	2011 Est.	2012 Prog.	2013 Prog.
PIB Real (t.v.a)	4,0	4,5	4,9	4,5	5,5
Inflação (t.v.a. homóloga)	16,1	12,9	11,9	8,0	6,0
Massa Monetária (t.v.a)	8,2	25,1	10,5	6,1	15,2
Balança Corrente e de Capital (% PIB)	3,9	-27,7	-25,3	-17,8	-23,0
Saldo Orçamental Global (% PIB)	-18,0	-10,4	-12,0	-6,8	-12,3
Dívida Externa (% PIB)	69,2	78,8	74,9		

Fonte: BCSTP, Ministério das Finanças e Cooperação Internacional (STP) e FMI.

Esse fenómeno pontual foi decisivo para contrariar a tendência fortemente favorável que a inflação vinha evidenciando até abril de 2012. De facto, a taxa de variação homóloga anual do Índice de Preços no Consumidor tinha, nessa altura, caído para o nível mais baixo alguma vez verificado com a atual série (iniciada em 1993). O valor de 8.0% então apurado, após onze quebras mensais consecutivas, corresponde a patamares que só tinham sido atingidos, de forma sustentada, no início do milénio - desde dezembro de 2003 que a inflação homóloga anual não descia dos dois dígitos. A evolução favorável tinha, aliás, permitido já que fosse respeitada a meta (revista) de 12.0% estipulada para dezembro de 2011 no âmbito do programa apoiado pelo FMI.

O abrandamento tendencial da cadência inflacionária desde 2008 ficou a dever-se, em larga medida, ao esforço de consolidação orçamental em curso, assim como à condução genericamente prudente da política monetária. Tais fatores foram ainda potenciados pelo efeito de ancoragem das expectativas que é proporcionado, desde 2010, pelo regime cambial de taxa fixa entre a dobra e o euro - para cuja sustentação as autoridades santomenses contam com o ACE estabelecido entre Portugal e São Tomé e Príncipe. A preservação destes elementos de enquadramento continua, aliás, a ser considerada essencial pelas autoridades que assumiram, no contexto do programa apoiado pelo FMI, o objetivo de conduzir progressivamente a inflação para "valores reduzidos com um só dígito".

O primado da vertente orçamental no contexto geral da política económica é especialmente acentuado em São Tomé e Príncipe, refletindo o peso específico do Estado, a diversos níveis (desde logo na própria dimensão da despesa pública, que ronda os 50% do PIB) - mas refletindo também, em particular, as restrições decorrentes do regime de câmbios fixos adotado em 2010. De facto, a viabilidade de um regime deste tipo - ou seja, a possibilidade de sustentar uma taxa de câmbio fixa entre a dobra e o euro (com os potenciais benefícios associados) - assenta, em larga medida, na capacidade das autoridades para promoverem a consolidação das contas públicas. Este princípio foi por elas assumido em diferentes ocasiões e veio

reforçar a estratégia de consolidação que está em curso, no essencial, desde 2008 – apesar dos constrangimentos impostos pelo contexto internacional. Tal estratégia, refletida nos sucessivos programas apoiados pelo FMI e no ACE estabelecido com Portugal, tem como ideias principais o alargamento da base tributária, o combate à evasão fiscal e a racionalização/contenção das despesas correntes não-essenciais, para cujo efeito foram sendo introduzidas diversas reformas ao nível dos processos, das ferramentas e da plataforma tecnológica.

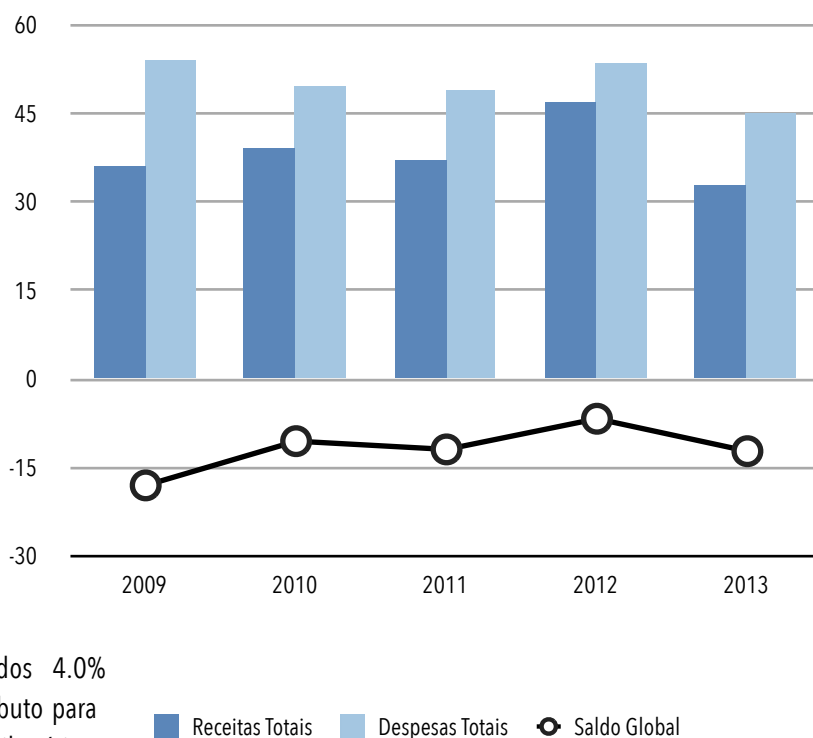
Tabela 5 - Execução Orçamental (em % PIB)

	2009 Est.	2010 Est.	2011 Est.	2012 Prog.	2013 Prog.
Receitas Totais	36,1	39,2	37,1	46,9	32,8
- Receitas Internas	16,6	19,0	18,0	17,9	18,4
- Donativos (Incluindo Alívio Dívida)	19,5	20,2	18,3	23,2	14,4
- Bónus Petrolíferos	0,0	0,0	0,8	5,8	0,0
Despesas Totais, das quais:	54,1	49,7	49,0	53,6	45,0
- Despesas com o Pessoal	7,9	9,1	8,4	8,3	8,3
- Juros da Dívida Externa	0,5	0,4	0,5	0,6	0,6
- Investimento	32,9	28,5	28,9	34,2	25,7
Saldo Global (base compromisso)	-18,0	-10,5	-11,9	-6,7	-12,2

Fonte: BCSTP, Ministério das Finanças e Cooperação Internacional (STP) e FMI.

Os resultados têm ficado progressivamente patentes, como se pode constatar através do indicador que melhor corresponde, no contexto santomense, à capacidade de intervenção das autoridades – ou seja, o défice primário interno. Este último, que ainda em 2006 rondava os 10% do PIB, foi diminuindo gradualmente ao longo dos anos seguintes (excepto em 2009, quando o impacto da crise internacional determinou uma forte quebra das receitas aduaneiras). Essa evolução, que as autoridades tencionam prolongar nos próximos anos, culminou em 2011 com o apuramento do défice primário interno mais reduzido de que há registo desde, pelo menos, o início do milénio: 3.0% do PIB – confortavelmente abaixo, até, dos 4.0% orçamentados à partida. O principal contributo para esse resultado veio do lado das receitas tributárias, embora a contenção verificada ao nível de algumas das principais classes de despesas correntes tenha sido igualmente decisiva. Na esfera tributária (com um grau de execução equivalente a 113.8% do orçamentado), destacaram-se sobretudo as receitas aduaneiras, executadas a 126.2% (embora com um valor absoluto inferior ao excelente resultado de 2010), assim como os impostos diretos. Estes últimos, com uma

Gráfico 4 - Evolução da Execução Orçamental



execução de 130.5% face ao programado no OGE/2011, merecem um destaque especial. De facto, está agora evidente que a reforma da tributação direta, lançada em 2008, pode ser considerada um sucesso: entre 2007 e 2011, os impostos diretos aumentaram 152%, em termos nominais, e passaram a representar cerca de 30% das receitas correntes (contra aproximadamente 25% em 2007/2008). No campo das despesas correntes, destacaram-se pela positiva os subsídios e transferências, os juros da dívida pública e a parte das despesas com o pessoal correspondente aos vencimentos e salários – todas elas confortavelmente abaixo do orçamentado. Em contrapartida, as verbas inscritas no OGE/2011 foram ultrapassadas no caso das outras despesas com o pessoal, das outras despesas correntes e dos bens e serviços (determinando uma execução de 110.1% para o conjunto das despesas correntes). Esta última rubrica, tradicionalmente difícil de controlar (em especial no tocante aos serviços de água, eletricidade e comunicações), parece aliás continuar a ser um fator de pressão em 2012, de acordo com os dados preliminares disponíveis para o primeiro semestre.

Relativamente ao quadro orçamental no seu conjunto, constata-se que o défice global se agravou em 2011 (mais 1.6 pontos percentuais do PIB), embora se antecipe uma recuperação já em 2012, devido ao impacto esperado dos bónus petrolíferos. O resultado de 2011 ficou essencialmente a dever-se ao facto de as despesas de investimento terem sido financiadas numa proporção maior por empréstimos externos (cujos termos são concessionais, ou seja relativamente pouco onerosos) e numa proporção menor por donativos (classificados como receitas, pelo que afetam o défice global). As despesas de investimento registaram, aliás, um aumento (em percentagem do PIB), embora tenham ficado bastante aquém do orçamentado – refletindo a habitual tendência para um certo otimismo na previsão dos donativos e empréstimos disponíveis.

1.3.2. Guiné-Equatorial

1.3.2.1. Política Fiscal

Apesar dos esforços das autoridades para reduzir a despesa pública, o saldo global manteve-se negativo em 2011. O défice situou-se nos 2,3% do PIB, melhor que os 4,8% de 2010. Embora o preço do petróleo tivesse aumentado e a produção recuperado, a receita total ficou-se nos 30% do PIB em 2011. A despesa total em 2011 desceu ligeiramente, ainda assim, situou-se nos 32,3% do PIB. O défice orçamental primário, excluindo o petróleo, considerado como um indicador orçamental relevante para uma economia de enclave, continua alto em comparação com outros países da região, situando-se nos 67% do PIB, excluindo o petróleo, em 2011 (dados do Fundo Monetário Internacional - FMI - e Banco Africano de Desenvolvimento - BAD -). O FMI apontava para que o défice orçamental, excluindo o petróleo, se situasse em torno dos 47% do PIB em 2011, para garantir um orçamento sustentável. A médio prazo, a sustentabilidade orçamental depende do sucesso da reforma fiscal iniciada em 2008.

As receitas fiscais petrolíferas representaram cerca de 90% do rendimento fiscal em 2011. Alterações às leis do petróleo e do gás em 2006 e a sua implementação entre 2006-11 proporcionaram significativas receitas ao Estado Guineense.. A taxa mínima de royalties aumentou de 10% para 13% da produção do petróleo bruta. A participação mínima do Estado nas atividades petrolíferas foi de 20%. O imposto de renda é de 25%, que se aplica aos lucros líquidos das atividades petrolíferas, e cresceu em linha com o PIB. Mas as receitas provenientes de impostos sobre actividades não petrolíferas, estagnou nos 2,4% do PIB em 2011. Estão em curso reformas para aumentar as receitas fiscais não petrolíferas, aparentemente, apenas com sucesso moderado.

O Governo continua a cumprir o seu ambicioso programa de investimento público, financiado pelas receitas do petróleo. Cerca de 80% da despesa orçamental total foi destinada a despesas de capital entre 2007-11, dois terços destinados a infraestruturas rodoviárias. O orçamento nacional para 2011, tinha como objectivo cortar 14% nas despesas de capital, mas devido a compromissos anteriores, as despesas de capital mantiveram-se altas em 2011, 26% do PIB. O programa de investimento está sob revisão com o objectivo reduzir, sensivelmente, as despesas de capital a curto prazo. Os gastos públicos foram dedicados a melhorar infraestruturas, sendo a despesa corrente insuficiente para assumir os custos operacionais e de manutenção dos serviços públicos. Em 2011, a despesa pública corrente foi de apenas 20% da despesa pública total, muito

abaixo da média de 66% dos países da região. A despesa social corrente foi inferior a 20% do total da despesa corrente em 2011.

1.3.2.2. Política Monetária

A política monetária é determinada pelo Banco Estados da África Central (BEAC) e dá prioridade ao controlo da inflação e manutenção da paridade entre o franco CFA (XAF) e o Euro (EUR). Para o poder fazer, terá de continuar a contar com instrumentos indiretos como o refinanciamento e exigências de reservas obrigatórias para controlar a oferta da moeda. A política monetária foi conduzida durante 2011 num contexto económico favorável, na medida em que a Guiné Equatorial não recorreu ao financiamento, ao contrário do que aconteceu no ano anterior. Melhor ainda, não gerou dívida junto do sistema bancário. No final de Dezembro de 2011, a situação monetária no país revelava um aumento na maioria dos agregados monetários, uma deterioração do crédito interno, uma consolidação e aumento de ativos estrangeiros, (que registou um elevado aumento de 37,4% em relação ao ano anterior). Além disso, o stock de empréstimo líquido foi de XAF 702,9 biliões, um aumento de 21% em relação ao ano anterior. A repartição de créditos para a economia, mostra créditos de curto prazo de XAF 590,2 biliões e os créditos de médio e longo prazo de XAF 112,7 biliões, contra XAF 489,9 biliões e XAF 91,3 biliões, respetivamente no final de 2010.

A inflação foi maior na Guiné Equatorial do que nos países do Franco CFA. Houve pressões inflacionárias decorrentes do aumento da despesa pública relacionada com a cimeira da União Africana e do Campeonato Africano das Nações, a subida dos preços dos alimentos, e o abastecimento local muito reduzido. A taxa de inflação deverá atingir 6,5% em 2013, muito acima da meta de convergência CEMAC de 3%. O "boom" do petróleo produziu efeitos inflacionários que incluem um aumento significativo no custo da mão-de-obra e serviços não transaccionáveis .

1.3.2.3. Cooperação Económica, Integração Regional & Comércio

A posição externa do país manteve-se em défice em 2011 com um saldo de conta corrente negativo de 17,9% do PIB. A exportação de petróleo aumentou mas não o suficiente para compensar o aumento das importações vinculadas à despesa pública, bens de consumo e investimento estrangeiro direto (IDE). O IDE tornou possível financiar uma grande parte do défice da conta corrente, que registou uma queda progressiva para 16,4% do PIB em 2012, projectando-se 8,7% do PIB em 2013, enquanto os gastos com as importações também diminuem.

O país adotou a tabela comum da CEMAC. Um imposto de 10% é cobrado sobre bens de capital, 20% em bens intermediários e 30% em bens de consumo. Sobretaxas de importação de 30% foram introduzidas recentemente em bens que tinham sido sujeitos a restrições quantitativas. Mas prevê-se que estas sejam progressivamente desmanteladas a partir de 2013, por um período de 3 a 6 anos (ou um período maior para alguns produtos agrícolas e têxteis). O governo tentou acelerar e modernizar os procedimentos de liberação aduaneira, mas uma aplicação seletiva da legislação e evasão fiscal continuam a ser problemas sérios.

1.3.2.4. Dívida Externa

A Guiné Equatorial tem uma dívida externa francamente reduzida. A dívida pública interna corresponde a menos de 1% do PIB. Derivado a uma prudente política de gestão da dívida, a dívida externa continuou a cair e em 2011 era cerca de 4,7% do PIB, em comparação com 5% do ano anterior. O rácio é bem abaixo do limiar dos 70% estabelecidos no quadro do exercício de convergência macroeconómica da CEMAC. O custo do serviço da dívida é insignificante, 0,8% do PIB em 2011. Um esforço coordenado procurando usar as receitas do petróleo para liquidar dívida externa e interna, teve resultados relativamente satisfatórios. Em particular, foi possível liquidar dívidas menores resultantes em grande parte da falta de acompanhamento adequado da dívida. O governo aceitou a última análise da sustentabilidade da dívida realizada em conjunto com o FMI em 2012, o que deixa claro que há um perigo insignificante de sobre-endividamento.

Resta ainda muito trabalho por fazer para se criar um sistema de contabilidade da dívida transparente e eficiente. Dados relativos à dívida pública estão disponíveis mas não numa base continuada. A eficácia e capacidade analítica da recém-criada unidade de gestão da dívida, persistem débeis. Os registos da contabilidade ainda não estão informatizados e o sistema de reembolso necessita de melhor coordenação com outros sistemas do ministério das finanças, uma medida que evita atrasos nos reembolsos. A gestão da dívida é da responsabilidade do fundo de dívida pública, que é responsável pela contabilidade de todas as obrigações financeiras do governo e operações de reembolso. O governo decidiu instituir uma estratégia adequada para melhorar a capacidade de gestão da dívida. Para o efeito, pediu ao Banco Mundial ajuda técnica.

1.3.3. Gabão

1.3.3.1. Política Fiscal

O orçamento de 2011 contou com o investimento continuado de capital, para permitir criar novas infraestruturas básicas e pólos de desenvolvimento a fim de consolidar o crescimento. A política fiscal tem procurado diversificar a economia e prevenir gastos excessivos do Estado. O saldo primário positivo foi de 5,1% do PIB em 2010, e espera-se que tenha aumentado para 6% em 2011. Irá depender, como seria de esperar, do preço do petróleo que compõe mais de 60% das receitas do governo. Excluindo o petróleo, o défice primário deverá ter chegado aos 22% em 2011. De facto, para reduzir a debilidade das infraestruturas básicas do país, os orçamentos de investimento para 2010 e 2011 mantiveram-se elevados. A taxa de investimento público que se manteve nos 5% em 2008, subiu para quase 12% em 2011 derivado aos preparativos que o Gabão realizou para a Taça da Confederação Africana das Nações (CAN) 2012.

O orçamento para 2012 introduziu gradualmente um quadro de despesa mais moesto. O cenário previsto no orçamento é baseado nas despesas correntes, sendo estabilizado em cerca de 17% do PIB em 2015 (abaixo dos mais de 20% em 2010), e despesas de capital gradualmente reduzidas para 6% em 2015 e 5% em 2020.

A receita do governo estabilizou em 30,1% do PIB nominal em 2010 e 30,7% em 2011 derivado ao aumento das receitas do petróleo de 17,8% do PIB em 2010 para 19,3% em 2011.

1.3.3.2. Política Monetária

A política monetária é definida regionalmente pelo Banco dos Estados da África Central (BEAC), o qual assegura que a estabilidade dos preços. A inflação média foi de 2,1% em 2011, acima dos 1,5% em 2010, esperando-se que tenha aumentado para 3,1% em 2012 um pouco acima da meta dos 3,0% definida pelo BEAC. A subida da inflação é o resultado do crescimento da procura interna combinado com o investimento público e a realização do CAN 2012. No geral, os agregados monetários têm mostrado um crescimento sólido: não houve reposição substancial das reservas externas, totalizando nove meses de importações em comparação com apenas sete meses em 2010; o crédito à economia cresceu cerca de 2%; o governo tem gradualmente reembolsado adiantamentos previstos ao BEAC, e empréstimos bancários.

1.3.3.3. Cooperação Económica, Integração Regional & Comércio

O Gabão integra os principais órgãos regionais de cooperação económica, tais como a ECCAS, CEMAC, Organização Africana de Harmonização do Direito Empresarial (OHADA) e a nova parceria para o desenvolvimento de África (NEPAD). Barreiras não tarifárias às importações estão a ser gradualmente eliminadas e o imposto de importação abolido. A taxa aduaneira aplicada a produtos importados de países não CEMAC (a tarifa externa comum) varia de 5% a 30%. Mas a integração regional é dificultada pela débil diversificação e escassez de infraestruturas de comunicação na região. A debilidade do sector industrial e o custo elevado da mão-de-obra, afeta a posição competitiva do Gabão na região.

Internacionalmente, o Gabão participa em negociações com a Comissão Europeia para Acordos de Parceria Económica (APE), como parte do grupo da África Central. O Gabão tem vindo a negociar um Acordo de Parceria Voluntário (APV) com a União Europeia (UE), desde Setembro de 2010. Estas negociações conduziram a um APV sobre a legalidade das exportações de madeira do Gabão para a UE.

O comércio do Gabão com os países vizinhos, ainda é limitado à importação de alimentos, especialmente dos Camarões. Para o comércio externo, o saldo em conta corrente excluindo as transferências do Estado, manteve-se positivo em 2011, em 8,8% do PIB. Espera-se que tenha aumentado para 9,6% do PIB em 2012 graças a uma balança comercial melhorada. O déficit na conta de capital e de transações financeiras desceu de 7,5% do PIB em 2010, para uma estimativa de 6,6% em 2011.

1.3.3.4. Política de Dívida

A dívida externa foi estimada em 14,3% do PIB no final de 2011 e deverá continuar a cair chegando aos 11,7% do PIB em 2015. O serviço da dívida ascendeu a 5,8% das exportações em 2011. Todos os valores em atraso foram consolidados e pagos em 2010/11 sob o acordo do "Libreville Club 6". O Gabão pode até ter-se constituído um credor externo líquido em 2012. O Governo criou um departamento responsável pela dívida externa, encarregue de desenvolver a política da dívida do país, e gerir ativamente a mesma, com os rácios da dívida a serem reduzidos para níveis definitivamente sustentáveis. Os tectos, com base num nível de endividamento compatível com o equilíbrio das contas públicas, também são definidos.

1.4. Relações Económicas Portugal-Golfo da Guiné

As exportações portuguesas para os três países representaram em 2011 pouco menos de 107 milhões de USD, repartidos entre 57 milhões para Guiné-Equatorial, 33 milhões para São Tomé e 16 milhões para o Gabão. A tendência ao longo da última década tem sido de crescimento, com as exportações portuguesas a (quase) duplicarem de valor entre 2007 e 2011.

Tabela 6 - Fluxos Comerciais com os três países do Globo da Guiné (USD)

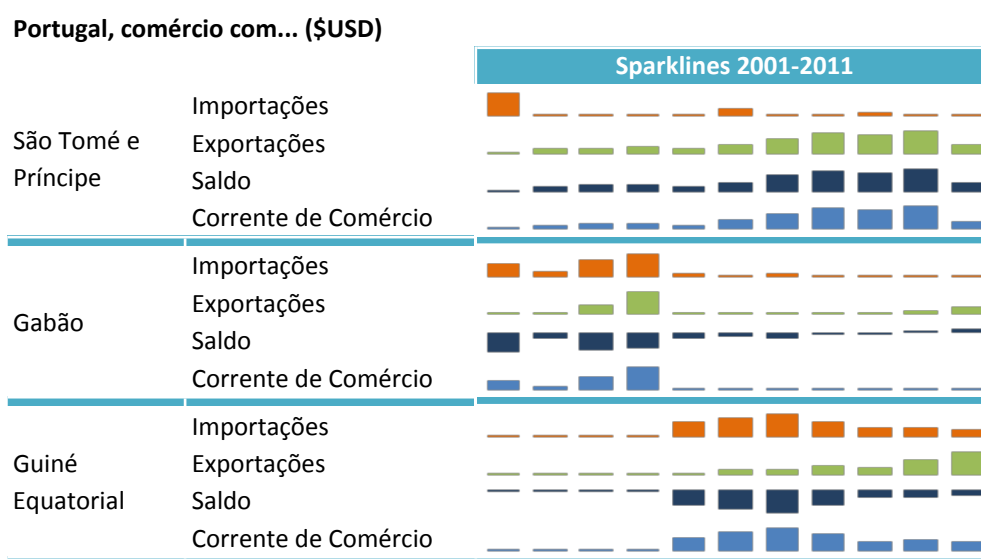
Portugal, comércio com... (\$USD)		média 2008-2011	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
São Tomé e Príncipe	Importações	852 781	2 290 238	447 564	339 067	341 856	301 447	889 091	303 230	454 615	610 622	390 398	375 867
	Exportações	58 821 847	19 025 426	27 936 001	28 688 476	29 820 017	27 617 463	35 018 497	45 130 185	53 637 474	49 581 285	56 578 825	33 392 148
	Saldo	57 969 065	16 735 188	27 488 437	28 349 409	29 478 161	27 316 016	34 129 406	44 826 955	53 182 859	48 970 663	56 188 427	33 016 281
	Corrente de Comércio	59 674 628	21 315 664	28 383 565	29 027 543	30 161 873	27 918 910	35 907 588	45 433 415	54 092 089	50 191 907	56 969 223	33 768 015
Gabão	Importações	8 138 062	56 776 941	22 865 437	69 429 740	92 205 186	19 281 527	11 844 810	15 728 785	10 755 080	6 778 909	6 751 928	4 944 936
	Exportações	13 894 158	2 494 018	4 333 901	20 233 057	47 488 983	2 044 583	2 645 579	2 265 622	6 531 407	2 950 778	8 813 760	16 409 374
	Saldo	5 756 095	-54 282 923	-18 531 536	-49 196 683	-44 716 203	-17 236 944	-9 199 231	-13 463 163	-4 223 673	-3 828 131	2 061 832	11 464 438
	Corrente de Comércio	22 032 220	59 270 959	27 199 338	89 662 797	139 694 169	21 326 110	14 490 389	17 994 407	17 286 487	9 729 687	15 565 688	21 354 310
Guiné Equatorial	Importações	282 459 572	2 243 748	56 408 158	3 848 744	3 576 426	373 311 610	500 511 778	585 255 808	406 963 234	222 315 441	236 207 244	193 529 862
	Exportações	47 840 795	28 926	580 755	695 998	3 109 061	1 722 173	12 952 325	16 311 445	24 844 071	19 460 197	40 098 338	57 215 754
	Saldo	-234 618 776	-2 214 822	-55 827 403	-3 152 746	-467 365	-371 589 437	-487 559 453	-568 944 363	-382 119 163	-202 855 244	-196 108 906	-136 314 108
	Corrente de Comércio	330 300 367	2 272 674	56 988 913	4 544 742	6 685 487	375 033 783	513 464 103	601 567 253	431 807 305	241 775 638	276 305 582	250 745 616

Fonte: COMTRADE e Cálculos CESO CI, 2013

Contudo, o saldo é francamente desfavorável a Portugal, devido em exclusivo ao volume das importações de hidrocarbentos originários da Guiné-Equatorial. De resto, dados preliminares relativos a 2012 apontam para um volume record de importações provenientes da Guiné-Equatorial que terá empurrado o deficit comercial entre Portugal e este país para valores próximos dos 500 milhões de USD.

As relações económicas entre Portugal e os três países movimentaram, no período 2008-2011, em média 330 milhões de USD. É evidente que as exportações portuguesas para a região mantêm-se em registos claramente aquém do potencial, em particular no que respeita à Guiné-Equatorial e ao Gabão. Entre 2008 e 2011 Portugal exportou em média 120 milhões de USD / ano para três países em acelerado crescimento, com programas de investimento público extraordinariamente ambiciosos. É um volume de exportações que fica, claramente, aquém do potencial de mercados como a Guiné-Equatorial e o Gabão.

Gráfico 5 - Fluxos Comerciais com os três países do Globo da Guiné (Sparklines 2001-2011)



Para uma melhor visualização do padrão de importações de cada um dos mercados em causa e do padrão das exportações portuguesas para cada um destes mercados, apresentamos os correspondentes *treemaps*.

Gráfico 6 - São Tomé e Príncipe - Importações Provenientes do Mundo

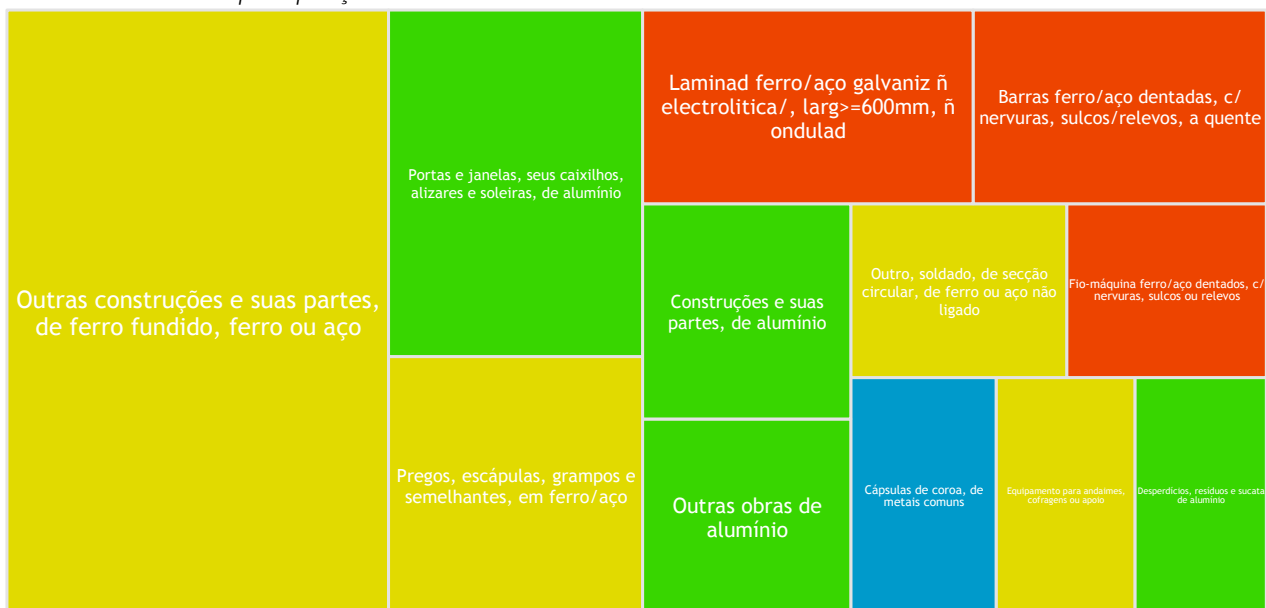


Gráfico 7 - São Tomé e Príncipe - Importações Provenientes de Portugal



Gráfico 8 - Guiné-Equatorial - Importações Provenientes do Mundo



Gráfico 9 - Guiné-Equatorial - Importações Provenientes de Portugal

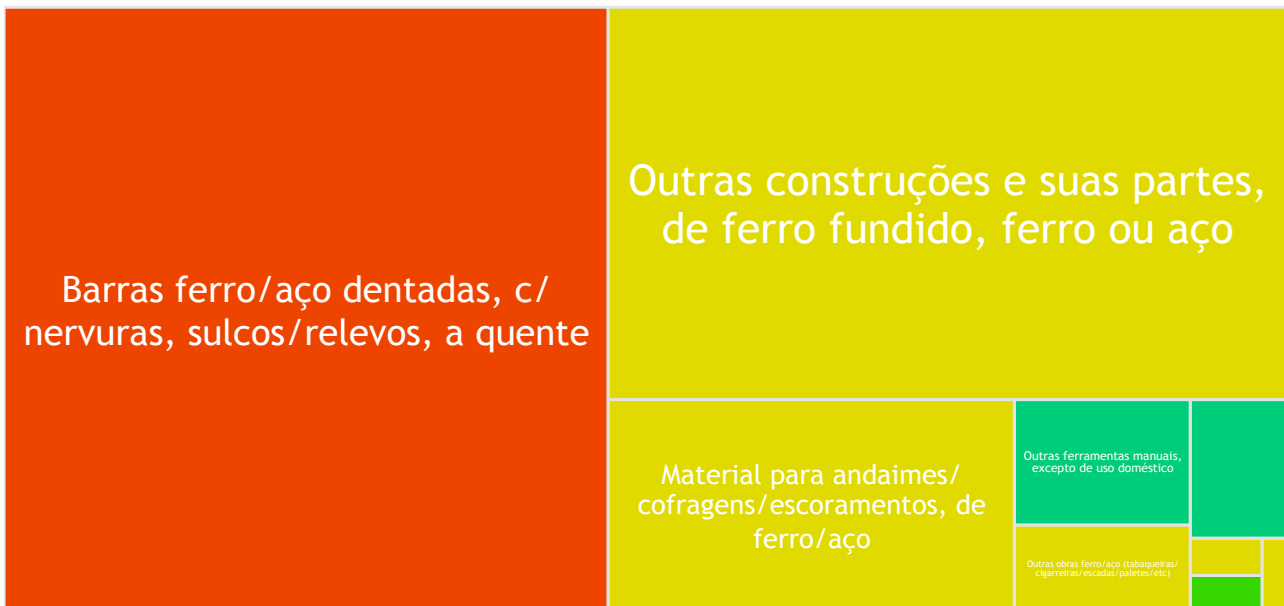


Gráfico 10 - Gabão - Importações Provenientes do Mundo

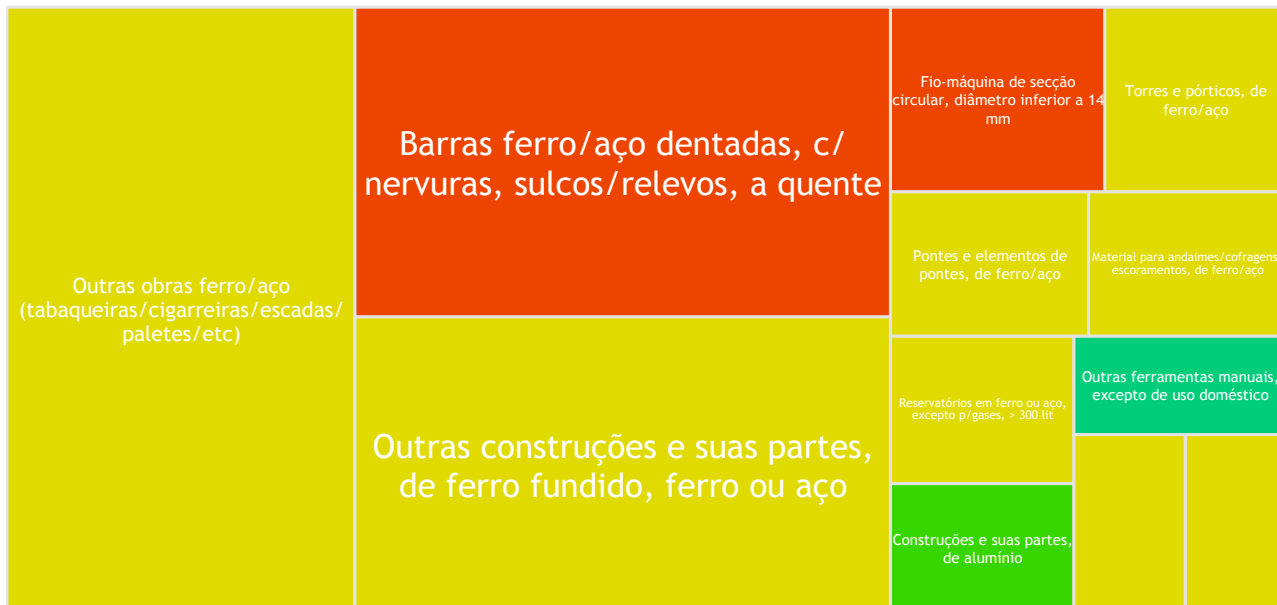
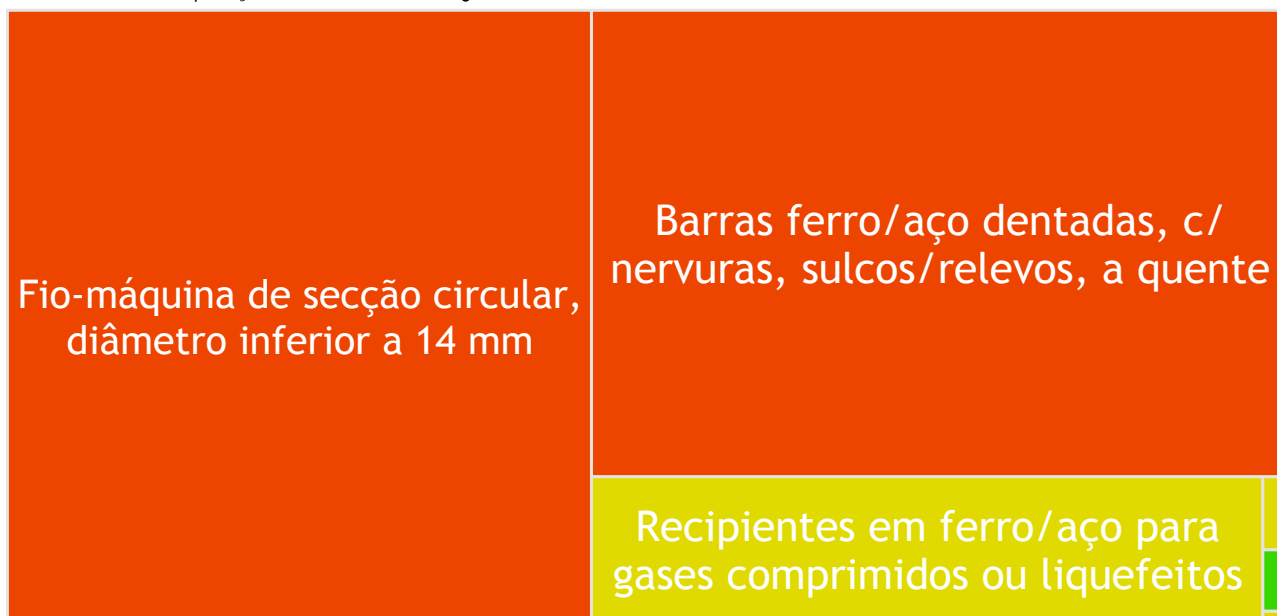


Gráfico 11 - Gabão - Importações Provenientes de Portugal



1.5. Comunidades Económicas Regionais

Os países africanos têm um longo historial de tentativas de formação de grupos, a nível regional e continental. Desde a década de 60 do século passado, muitas associações surgiram e desapareceram. O Mercado Comum Africano, composto pela Argélia, o Egipto, o Gana, a Guiné, o Mali e Marrocos, foi criado em 1962. A União Aduaneira Equatorial (Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo e Gabão) foi igualmente criada em 1962, acabando por levar à actual **Comunidade Económica e Monetária da África Central**. A Comunidade da África Oriental (CAO) foi em tempos o mais desenvolvido agrupamento regional africano. No entanto, novos fora foram surgindo, reflexo da vontade política de integração regional dos dirigentes africanos.

É certo que pela via de integração regional os países africanos poderão incrementar os baixos níveis de comércio intra-africano e interno. O mapa actual, com muitas e pequenas economias, constitui um desafio ao desenvolvimento comercial do continente. A integração regional acelera o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável de África. Apesar de terem existido diversas oportunidades de integração, a África ainda não viu os resultados esperados, consequência de problemas na implementação das actividades e programas.

Os progressos na implementação têm sido feitos através das Comissões Económicas Regionais, mas são necessários esforços adicionais a nível regional e continental.

O Tratado de Abuja, de 1991, prevê objetivos ambiciosos, como a criação da Comunidade Económica Africana, com uma moeda única, até 2023.

A sua implementação está, neste momento, na terceira fase, para a criação de áreas de comércio livre e uniões aduaneiras até 2017. O Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA), a Comunidade da África Oriental (CAO), a **Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC)**, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) têm o estatuto de área de comércio livre e lançaram programas para a concretização, no prazo estabelecido, da união aduaneira. No caso da CAO, a união aduaneira entrou em vigor em 2005, pelo que é, até ao momento, a única em funcionamento. A CAO lançou, em 2010, o projecto de criação do mercado comum. A Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD) e a Comunidade dos Estados do Sahel-Sara (CENSAD) permanecem num segundo patamar de coordenação e harmonização de actividades entre os Estados-membros.

Na África Ocidental, foram reforçados os laços entre a CEDEAO e a União Económica e Monetária da África Ocidental (UEMOA). As duas instituições têm um programa comum de liberalização económica e de convergência de políticas macroeconómicas. **Na África Central, a CEEAC e a Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC) estão a reforçar os laços mútuos, com o objectivo de harmonizarem os seus programas.** A CAO e a COMESA assinaram um memorando de entendimento para impulsionar a harmonização de políticas e programas. A COMESA e a SADC lançaram igualmente actividades conjuntas, incluindo a criação de uma task force para analisar questões de interesse mútuo.

Os ministros do comércio da União Africana (UA), reunidos em Kigali, em 2010, decidiram acelerar os esforços para remover os obstáculos que ainda obstam à criação de uma área de comércio livre continental^[1]. A Comissão da União Africana e outras organizações têm, desde então, emitido recomendações para o crescimento do comércio intra-africano e para acelerar a área de comércio livre, objetivos apoiados pela União Africana, em cimeira de Janeiro de 2012.

A integração regional está a ser travada pela ausência de recursos financeiros adequados e de expertise, pela participação dos países em mais de uma organização, pela duplicação de mandatos, pela falta de coordenação e harmonização de políticas entre as organizações, fraqueza infraestrutural e inconsistência política das instituições pan-africanas.

A União Africana, a Comissão Económica das Nações Unidas para África (ECA), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD) e as comissões regionais estão a tentar enfrentar os problemas através da eliminação de barreiras comerciais, do reforço da integração económica, da promoção da livre circulação de pessoas, considerado elemento importante para o comércio transfronteiriço e da harmonização de políticas e programas.

1.5.1. Barreiras comerciais

Os produtos africanos não são competitivos na cena global devido a factores como os elevados custos de transporte, taxas de armazenamento e manuseamento e procedimentos alfandegários. Por outro lado, os comerciantes africanos enfrentam problemas de transporte, comissões ilegítimas, assédio e corrupção nos corredores de trânsito e de comércio. As entidades regionais como a COMESA, a CEDEAO, a CAO e a SADC, em paralelo com várias instituições de gestão, estão a tentar harmonizar, simplificar e automatizar os procedimentos e documentos alfandegários, desenvolver os serviços de transporte e logística e as infraestruturas.

Integração económica: A UA, os agrupamentos regionais e os governos nacionais estão a tentar melhorar e reforçar os mercados financeiros. À escala continental, a União Africana está a trabalhar na criação do Banco Africano de Investimento, do Banco Central Africano e do Fundo Monetário Africano.

A COMESA, usando o Banco de Comércio e Desenvolvimento da África Oriental e Austral, mais conhecido como Banco PTA, tem uma linha de 2 mil milhões de USD de assistência técnica para a promoção do investimento e dispõe de instrumentos de financiamento do comércio. O Banco de Desenvolvimento da África Oriental (BDAO) está também a tentar reforçar o seu papel de financiador na região CAO. Nos países da CEDEAO, o Ecobank está a fornecer serviços de intermediação bancária e financeira, tanto na região como para além dela. O Banco Africano Export-Import Bank (Afrexim), sediado no Cairo, é outra iniciativa continental concebida para promover e apoiar o financiamento ao crédito em África.

1.5.2. Livre circulação de pessoas

O Tratado de Abuja, de 1991, instou os signatários a adoptar políticas de emprego que permitissem a livre circulação de pessoas, no quadro da proposta Comunidade Económica Africana. As instituições regionais devem trabalhar na elaboração de quadros que permitam a concretização da livre circulação de pessoas, direitos de permanência e residência. Se alguns protocolos e quadros já foram adoptados, os progressos continuam a ser mistos. Alguns grupos regionais já deram passos concretos, através da celebração de acordos de remoção da necessidade de vistos, vistos turísticos únicos e passaportes regionais. Aos agrupamentos regionais e países que ainda não atingiram os seus compromissos de aplicação de protocolos para a livre circulação de pessoas está a ser pedido que redobrem os seus esforços.

1.5.3. Harmonização de políticas e programas

A União Africana lançou o Programa Mínimo de Integração (PMI), onde são definidas áreas prioritárias em relação às quais as comunidades económicas regionais podem reforçar a cooperação e beneficiar das vantagens comparativas da integração. O PMI integra objectivos do Plano Estratégico da UA (2009-2012) e mecanismos de avaliação e supervisão.

As comunidades regionais, os Estados-membros da UA e os parceiros de desenvolvimento como a ECA e o BAfD estão a trabalhar no programa, mas a sua concretização, bem como a dos vários projectos, enfrenta diversos constrangimentos, como a ausência de uma coordenação efectiva por parte da Comissão da UA e a incompatibilidade entre as políticas nacionais e as abordagens regionais. Em menor grau, também a pluri-participação dos países em processos regionais, a limitação de recursos financeiros para os projectos e a existência de diferentes prioridades entre as regiões, prejudicou o programa. Os chefes de Estado africanos acordaram a criação de um 'Fundo de Integração' para financiar o PMI e subscreveram um plano de acção para dar uma nova dinâmica às actividades do programa.

1.5.4. A CEMAC

A Comunidade Económica e Monetária dos Estados da África Central (CEMAC) insere-se neste puzzle continental congregando seis países entre os quais a Guiné-Equatorial e o Gabão (os restantes são os Camarões, Congo, Gabão, República Centro-Africana e Chade). São Tomé e Príncipe, embora não integre formalmente, a CEMAC assinou com esta instituição um acordo de comércio livre.

A CEMAC, de acordo com dados de 2010, congrega 36,7 milhões de habitantes, população que cresce a uma taxa de crescimento de 2,79%. A taxa de crescimento do PIB (real) cifrou-se, também em 2010 (último ano com dados consolidados), em 4,08% ao passo que a taxa de crescimento do PIB por habitante se situou nos 1,28%.

A Instituição definiu uma visão de futuro, sistematizada no Programa Económico Regional (PER), o qual visa *"transformar a CEMAC num espaço económico integrado e emergente, marcado pela segurança, solidariedade e boa governação, ao serviço do desenvolvimento humano"*.

O PER contempla uma agenda para a emergência económica da CEMAC (2010-2025), organizada em três etapas quinquenais, tendo em vista a concretização da visão 2025:

- ◆ Uma primeira etapa (2010-2015) centrada na construção dos pilares institucionais da emergência económica da CEMAC;
- ◆ Uma segunda etapa (2016-2020) que terá como objectivo assegurar que os pilares da diversificação económica da Comunidade encontram-se solidamente ancorados;
- ◆ Uma etapa derradeira (2021-2025) que visará consolidar os resultados atingidos nas fases precedentes.

O quadro de financiamento do PER pressupõe a criação de de um Fundo para a Emergência Económica da CEMAC cuja viabilidade está, presentemente, em fase de análise de viabilidade.

O Plano Operacional 2010-2015 sustenta-se em três activos centrais:

- ◆ Um quadro institucional claro caracterizado pela declinação dos eixos de intervenção em objectivos estratégicos, programas e, finalmente, em projectos;
- ◆ Um plano coerente no quadro do qual os projectos que integram os diferentes eixos se potenciam mutuamente e convergem para objectivos comuns;
- ◆ Uma abordagem programática que permita a elaboração de orçamentos-programa pluri-anuais, facilitando a pesquisa, mobilização e afectação de recursos aos projectos já identificados.

A implementação do PER (que envolve 5 eixos, 12 objectivos estratégicos, 29 programas e 86 projectos) está a cargo de um Comité de Pilotagem, um Comité Regional de Especialistas e de Células Nacionais.

1.6. Exportar e Investir

1.6.1. Regime de Importação

1.6.1.1. São Tomé e Príncipe

De um modo geral não existem restrições à entrada de mercadorias em São Tomé e Príncipe. Existem, no entanto, algumas mercadorias cuja importação é proibida por razões de moral, de segurança ou necessidade de proteção da vida humana, da fauna e flora selvagens, do património industrial e comercial, do património nacional, artístico, histórico e arqueológico e da propriedade intelectual (por exemplo, bebidas destiladas que contenham essências ou produtos reconhecidos como nocivos, tais como absinto, aldeído benzóico, badia, éteres salicílicos, hissopo e tuionama; substâncias alimentícias contendo sacarina; mercadorias com direitos de autor pirateados e com marcas imitadas, etc .

Qualquer pessoa ou entidade pode ser importador, contudo, todas as pessoas singulares, colectivas privadas, mistas, estatais e cooperativas que pretendam realizar operações de importação a título comercial devem estar obrigatoriamente inscritos como importadores na Direcção do Comércio, devendo actualizar anualmente a sua inscrição e possuir o devido alvará emitido pela Direcção do Comércio.

No envio da mercadoria podem ser solicitados documentos específicos pelo importador ou outros organismos oficiais, tais como certificados de origem, veterinários ou fitossanitários, pelo que todos os aspectos associados à operação devem ser conferidos com o importador local para que não surjam problemas na entrada da mercadoria no país.

Em 2000 São Tomé e Príncipe implementou um novo regime tarifário com três níveis: 5% aplicado a produtos de primeira necessidade, 20% a produtos de luxo e 10% a outros bens. O leite e a farinha de trigo estão isentos de direitos aduaneiros. De referir que este país aplica os direitos aduaneiros numa base "ad valorem" e a classificação das mercadorias baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação das Mercadorias (SH).

Para determinadas mercadorias há ainda lugar à aplicação de uma sobretaxa, que podem variar dependendo dos bens – ex.: veículos motorizados de 0% a 20% (dependendo da idade do veículo); bebidas alcoólicas: 25% (vinho), 55% (vinho espumante e bebidas espirituosas) e cerveja (41%); tabaco: 55%.

Os valores dos direitos aduaneiros e da sobretaxa (quando aplicável) por produto podem ser consultados na Pauta Aduaneira disponível no Site da Direcção-Geral das Alfândegas de São Tomé e Príncipe – <http://www.alfandegas.st/search/pauta.php?target=pauta>.

1.6.1.2. Guiné-Equatorial

Regra geral, o acesso ao mercado da Guiné Equatorial não está sujeito a restrições/barreiras não alfandegárias, tendo muitos dos requisitos de licenciamento das importações sido levantados em 1992. Apenas no caso do ouro e das importações de valor acima de 50.000 francos é necessária uma autorização (através da DPI-Declaración Previa de Importación).

As mercadorias exportadas para a Guiné Equatorial (que ultrapassem o valor FOB de 3.000 milhões de francos) estão submetidas a Inspeção Pré-Embarque, a realizar no país de exportação pela agência especializada – Sociedade Geral de Superintendência (SGS).

Alguns bens, por razões de segurança e saúde pública, têm a sua importação proibida (lixos tóxicos, químicos, alguns produtos cosméticos e determinados bens alimentares).

Não se conhecem regras específicas exigidas relativamente à harmonização, standardização ou qualidade dos produtos, se bem que o importador possa invocar normas presentes em regulamentação europeia ou outra. É aconselhável a rotulagem em Castelhana e Francês, devendo seguir-se sempre as indicações/orientações do importador relativamente aos procedimentos e formalidades a cumprir.

Os direitos aduaneiros aplicados são os comuns aos países da CEMAC, dividindo-se da seguinte forma:

- ◆ Categoria I – Bens de primeira necessidade – taxa de 5% Categoria II – Equipamentos e matérias-primas – taxa de 10% Categoria III – Bens intermédios (semi-processados) – taxa de 20% Categoria IV – Bens de consumo – taxa de 30%
- ◆ Sobre os produtos importados recai, ainda, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), cuja taxa geral é de 15%, a Taxa de Comércio (de 1%), o Direito Especial (de 30%, aplicável só a certos bens), e as taxas de integração comunitária da CEMAC, a TCI (de 1%) e a CCI (de 0,4%).

Quanto às aquisições públicas, em que há, em regra, sujeição a concursos públicos e a publicação dos mesmos no Diário Oficial, importa referir que a Guiné Equatorial poderá, na sua qualidade de Estado membro da CEMAC, outorgar contratos com base na preferência regional. As empresas estrangeiras que sejam eleitas para a realização de obras públicas terão de subcontratar parte dos trabalhos a empresas locais.

No caso de plantas e produtos de plantas, estes deverão ser acompanhados por certificados fitossanitários e os animais vivos de um certificado de vacinas, nacional ou internacional. Os certificados de origem dos produtos só terão de ser apresentados se o importador ou entidade bancária assim o exigirem, ou para efeitos de concessão dos benefícios CEMAC.

1.6.1.3. Gabão

Os procedimentos de importação envolvem quatro etapas:

- ◆ Declaração da Intenção de Importação;
- ◆ Produção do Certificado de Origem;
- ◆ Controlo de Qualidade das Mercadorias Importadas;
- ◆ Domiciliação dos pagamentos das importações.

A **declaração de intenção de importação** é emitida automaticamente, a pedido, pelos serviços da Direcção do Comércio Exterior, sem restrição de quantidade e valor. Possui a duração de seis meses, sendo renovável uma vez, por um período de três meses.

O **certificado de origem da mercadoria** importada deverá ser apresentado junto das Alfândegas, tendo em vista a aplicação das isenções de direitos e taxas que, eventualmente, sejam aplicáveis no âmbito dos acordos comerciais celebrados pelo país.

Por forma a **controlar o processo de importação de mercadorias** foi instituído o sistema de inspecção pré-embarque, o qual está a cargo da empresa BIVAC.

Existem algumas excepções à exigência de inspecção pré-embarque, entre as quais se contam os bens pessoais, alimentos perecíveis, medicamentos, mercadorias importadas com isenção total de direitos e taxas ou mercadorias de valor inferior a 500.000 FCFA.

O processo de pré-inspecção requer a seguinte documentação:

- ◆ Declaração da Intenção de Importação;
- ◆ Duas cópias da factura;
- ◆ Domiciliação da transação junto de uma instituição bancária habilitada e em conformidade com a legislação cambial.

A inspecção envolve as seguintes etapas:

- ◆ Informação ao vendedor, através do agente importador, da decisão de inspecção;
- ◆ Prestação de informação à BIVAC por parte do vendedor;
- ◆ Apresentação das mercadorias para controlo por parte dos agentes nomeados pela BIVAC.
- ◆ Envio de um exemplar da factura definitiva, acompanhada, conforme aplicável, da declaração de carga marítima ou da carta de transporte aéreo, e lista de embalagem;
- ◆ Pagamento pelo importador, junto das Alfândegas, de honorários no valor de 1% do valor FOB declarado;
- ◆ Pagamento dos custos de apresentação das mercadorias (desenbalagem, re-embalagem, manutenção, testes, etc.).

O processo de inspecção é sancionado através da:

- ◆ Aposição do selo de segurança numa cópia da factura definitiva;
- ◆ Envio do aviso de relatório de inspecção (ARI) ao importador;
- ◆ Emissão de um atestado de verificação (AV) ou de um aviso de recusa de emissão de atestado através dos quais as Alfândegas se pronunciam sobre a natureza das mercadorias (posição tarifária e designação dos produtos), valor FOB ou de referência em divisas, origem e proveniência da taxa de câmbio.

Uma taxa de verificação das importações (TVI), no valor de 1% do valor em alfândega, é aplicada sobre as importações submetidas à inspecção.

A importação é, genericamente, livre, com excepção dos bens que possam atentar contra a segurança do Estado, a saúde pública e a moral e os bons costumes.

Tabela 7 - Restrições à Importação - Gabão

Mercadorias Objecto de Restrição	Autorização ou Acordo Necessário
Açúcar	
Diamantes Brutos	Certificação e Comercialização: Processo de Kimberley
Armas de Punho	Autorização do Presidente da República
Armas e Munições de Caça	Autorização do Ministério do Interior
Produtos Farmacêuticos	Direito de Exploração emitido pelo Ministério da Saúde
Telefones Celulares e Outros Aparelhos de Comunicação	Homologação pela Autoridade de Regulação das Telecomunicações
Carne, Abates de Animais e Produtos da Pesca	Certificados Sanitários
Vegetais e embalagens que servem ao seu transporte	Certificados Fitosanitários
Produtos Alimentares de Origem Aviária, Porcina e Derivados	Declaração Prévia de Importação
Ovos	Marca Obrigatória
Produtos de Cosmética ou Farmacêutica Comercializados	Etiqueta informativa em língua francesa, assinalando a origem, a data-limite de consumo ou de utilização, bem como as qualidades das substâncias utilizadas.

As mercadorias importadas de outros países que não pertencentes à zona franca e de valor FOB superior ou igual a 5 milhões de FCFA deverão ser objecto de uma domiciliação junto de uma instituição bancária intermediária e o seu pagamento

condicionado à obtenção de um visto de atestação de importação. O Banco intermediário deverá abrir um dossier de domiciliação composto por 2 cópias da factura ou do contrato comercial, das quais um exemplar anotado é remetido ao importador.

A importação é considerada como efectiva e a transferência poderá ser realizada após atestação de importação, controlada e visada pelas Alfândegas, as quais assegurarão a concordância das indicações contidas na atestação de importação e na factura (natureza, país de proveniência, quantidade e valor).

1.6.2. Investimento Estrangeiro

1.6.2.1. São Tomé e Príncipe

O Governo tem adoptado, nos últimos anos, várias medidas legislativas no sentido de criar um ambiente mais propício ao investimento estrangeiro e a promover e dinamizar o sector privado. Neste contexto, estão em curso reformas importantes a nível fiscal (redução da tributação sobre as empresas) das relações laborais (reforço da protecção do trabalhador) e do sistema judiciário (maior transparência e segurança dos negócios).

Como principais objectivos a concretizar destacam-se o reforço e o desenvolvimento das infra-estruturas, a modernização das telecomunicações, o desenvolvimento do turismo e a estabilização do fornecimento de energia.

Para estimular o investimento privado no país, nomeadamente o estrangeiro, foi publicado, em 27 de Agosto de 2008, o novo Código de Investimentos (Lei n.º 7/2008 – <http://www.juristep.com/legis/Codigo.do.investimento.2008.pdf>) que define o regime jurídico em que se processam os investimentos elegíveis ao benefício de incentivos e garantias em São Tomé e Príncipe e estabelece os seguintes princípios:

- ◆ Igualdade dos promotores perante a lei;
- ◆ Liberdade de empreendimento;
- ◆ Livre concorrência;
- ◆ Proibição da prática de concorrência desleal;
- ◆ Tratamento justo e equitativo dos investidores;
- ◆ Não discriminação dos promotores em função da nacionalidade ou residência.

De acordo com o novo quadro legal é considerado investimento directo estrangeiro qualquer das formas de contribuição do capital externo susceptível de avaliação pecuniária, que constitui recurso próprio ou sob conta e risco do investidor estrangeiro, provenientes do exterior e destinado à incorporação no investimento para a realização de um projecto de actividade económica através de uma empresa registada em São Tomé e Príncipe e a operar a partir do território nacional.

Para efeitos do Código, são elegíveis os projectos de investimento susceptíveis de contribuir para o desenvolvimento do país (instalação, reabilitação e expansão de actividades económicas) cujo valor seja superior a 250 mil Euros.

Todas as áreas de actividade económica que, pela sua natureza ou por determinação expressa da lei, não sejam reservadas à exploração exclusiva pelo Estado (ex.: produção de armas e munições, bem como quaisquer outras actividades produtivas ligadas ao sector militar e paramilitar e a emissão de moeda exclusiva do Banco Central) constituem áreas abertas ao investidor privado (nacional ou estrangeiro).

O Estado assegura as seguintes garantias aos investidores:

- ◆ Direito à propriedade privada;

- ◆ Pagamento de uma indemnização prévia, justa, adequada e efectiva, quando proceda a expropriação de propriedade privada (em caso de utilidade pública e sempre com estrito respeito pela lei);
- ◆ Igualdade de tratamento, independentemente da nacionalidade, em todas as fases do processo de investimento;
- ◆ Direito de transferência da totalidade do capital e dos seus rendimentos, depois de deduzidas as reservas legais e estatutárias e liquidados os impostos devidos;
- ◆ Direito de exportação dos produtos de liquidação dos investimentos realizados.

No que respeita aos incentivos, o Código não cria apoios específicos de natureza fiscal, pelo que os projectos beneficiarão dos incentivos já existentes na legislação fiscal. Ao abrigo do Código os investimentos podem, no entanto, beneficiar de outro tipo de apoios: facilidades administrativas na concessão de terrenos para construção; e cedência de exploração de prédios rústicos ou urbanos que sejam propriedade do Estado e se mostrem adequados à realização dos projectos.

Relativamente ao processo de candidatura os projectos deverão ser elaborados em 5 exemplares e apresentados ao Ministério responsável pelo Planeamento para aprovação. Para beneficiar dos incentivos, os promotores deverão submeter ao Guiché Único um dossier de candidatura, contendo os seguintes elementos:

- ◆ Formulário de Modelo (preenchido pelo investidor);
- ◆ Plano de investimento e estudo de viabilidade económica do projecto;
- ◆ Estudo de impacto ambiental do respectivo projecto de investimento (apenas para aqueles que sejam susceptíveis de produzir riscos ambientais).

Após a recepção do dossier completo de candidatura com o projecto de investimento, a entidade administrativa competente procederá à sua instrução e, no prazo máximo de 45 dias a contar da data da recepção, transmitirá ao investidor, por escrito, a decisão. No caso de ausência de resposta considera-se que o projecto foi tacitamente autorizado. A implementação dos projectos deverá iniciar-se no prazo máximo de 90 dias a contar da notificação ao investidor da decisão sobre a autorização do projecto.

Em São Tomé e Príncipe existem duas zonas francas (Aeroporto Internacional de São Tomé e Baía das Agulhas) e um Centro de Negócios Offshore, que se constituem igualmente como vantajosas para o estabelecimento de investidores estrangeiros – <http://www.azf.gov.st/pintroducao.html> / http://www.juristep.com/doc/zonas_francas.pdf.

Os interessados podem consultar informação genérica sobre investimento em São Tomé e Príncipe no Guia do Investidor de 2008, da autoria do Earth Institute at Columbia University, que se encontra disponível no seguinte Site – <http://academiccommons.columbia.edu/item/ac:135576>.

De referir, também, que de forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foi assinado entre Portugal e São Tomé e Príncipe o Acordo sobre Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos. Este acordo aguarda ainda a troca dos instrumentos de ratificação para a respectiva entrada em vigor.

1.6.2.2. Guiné-Equatorial

A Guiné Equatorial dispõe de um enquadramento legal orientado para a captação de investimento directo estrangeiro, não obstante a existência de algumas lacunas que podem originar alguma insegurança jurídica. De destacar, neste aspecto, que Portugal não celebrou com este país qualquer acordo de promoção e protecção recíprocas de investimentos.

Esta matéria está sujeita ao regime jurídico estabelecido no Código de Investimentos, de 30 de Abril de 1992 (posteriormente modificado pela Lei n.º 2/1994, de 6 de Junho), diplomas que visaram adaptar o texto legal original (Lei de 1979) às exigências impostas pela adesão do país à CEMAC (Comunidade Económica e Monetária da África Central), permitindo uma maior liberdade por parte dos investidores no acesso ao mercado. Os projectos de investimento nos sectores

das minas e hidrocarbonetos regem-se por lei especial - [www.equatorialoil.com/pdfs/EG%20Hydrocarbons%20Law%20\(Spanish\).pdf](http://www.equatorialoil.com/pdfs/EG%20Hydrocarbons%20Law%20(Spanish).pdf).

Em matéria de garantias, o quadro legal aplicável prevê o igual tratamento dos investidores nacionais e estrangeiros, a transferência livre de lucros, capital e outros benefícios para o exterior, a liberdade de estabelecimento, gestão e circulação, além dos demais princípios previstos nas convenções ACP/UE e CEMAC (Código de Investimentos 17/99/CEMAC-020-CM-03, consultável em www.ceiba-guinea-ecuatorial.org/guineees/finv_chartes.htm).

A transferência de lucros, embora sendo livre, requer, a partir de certos limites, que sejam respeitadas certas exigências, que passam pela apresentação num banco local de documentação específica, nomeadamente cópia da factura definitiva, declaração ajuramentada sobre a proveniência dos fundos e autorização do Ministério da Economia.

De um modo geral, o promotor externo pode aceder a qualquer sector de actividade (salvo o mineiro, o dos hidrocarbonetos, o do cacau e o da madeira, sujeitos a regimes jurídicos específicos), devendo, em qualquer dos casos, proceder previamente ao depósito de 30% do montante do investimento numa instituição bancária.

O investimento estrangeiro poderá ser efectivado mediante a constituição de uma sociedade local, participação em capital social de sociedade guineense ou através da criação de sucursal ou outro tipo de estabelecimento da sociedade estrangeira.

No que respeita aos procedimentos envolvidos é necessário formular um pedido às autoridades que deverá ser instruído com alguma documentação, como escritura de constituição da sociedade investidora/certidão comercial, comprovativo de transferência dos 30% do valor do investimento, identificações dos sócios/accionistas, referências bancárias da sociedade e identificação da empresa criada ou a criar no país (e documentação desta). As vertentes ambientais e de segurança no trabalho deverão, desde logo, ser incluídas na descrição da operação em causa.

A autorização do projecto, a concretizar-se, materializar-se-á na emissão de um certificado, no qual estarão presentes, igualmente, os benefícios atribuídos (isenções fiscais, aduaneiras, incentivos ou outros).

Relativamente aos incentivos ao investimento, as empresas estrangeiras podem aceder a um conjunto de benefícios como reduções fiscais pelo emprego de trabalhadores locais (50% do salário), crédito de 15% sobre os lucros resultantes da exportação de produtos não tradicionais, assim como, no caso de investimentos em zonas fora dos centros urbanos, amortização (ao nível fiscal) dos gastos havidos com infra-estruturas, isenção de pagamento de taxas aduaneiras e outros impostos (com excepção do imposto sobre o rendimento). Também a participação de cidadão locais no capital social do investidor pode originar redução da carga fiscal.

De acordo com a lei laboral local, as empresas privadas apenas podem contratar trabalhadores estrangeiros até ao limite de 10% do total dos seus empregados (limite que é de 30% no caso do sector petrolífero).

Com vista à implementação de um projecto na Guiné Equatorial é essencial que os promotores tenham conhecimento das normas a observar, sendo sempre aconselhável o recurso a apoio jurídico especializado.

1.6.2.3. Gabão

A República Gabonesa garante (com excepções aplicáveis a alguns sectores enquadrados por regulamentação específica, nomeadamente os que constituem reserva do Estado) a todas as pessoas físicas ou morais regularmente estabelecidas ou que se pretendam estabelecer no país:

- ◆ Liberdade de empreender toda e qualquer actividade de produção, prestação de serviços ou comercial independentemente da nacionalidade dos promotores;

- ◆ Igualdade de tratamento no exercício de uma actividade de acordo com os preceitos legais aplicáveis à protecção da concorrência e de acordo com as missões atribuídas às agências de regulação sectorial autónomas;
- ◆ Direitos de propriedade sobre terrenos, imóveis, materiais de exploração e sobre aqueles que estejam ligados a bens mobiliários, valores mobiliários, patentes e outros elementos relevantes de propriedade industrial e intelectual;
- ◆ Diligência nos processos de atribuição ou aquisição de terrenos e disponibilização de títulos fundiários;
- ◆ Faculdade de repatriação de capitais investidos por parte de um investidor estrangeiro e dos benefícios gerados pela sua exploração, assim como repatriação de economias geradas por salários pagos a pessoal expatriado;
- ◆ Acesso a divisas estrangeiras e liberdade de transferência de capitais no quadro das regras estabelecidas pelo BEAC (*Banque des Etats de l'Afrique Centrale*);
- ◆ Aplicação equitativa e transparente dos princípios legais definidos no quadro da OHADA (*Organisation pour l'Harmonisation du Droit des Affaires en Afrique*);
- ◆ Aplicação equitativa e transparente do direito de trabalho e da legislação da segurança social de acordo com os princípios definidos no tratado da CIPRES (*Conférence Interafricaine de Prévoyance Social*);
- ◆ Independência e competência profissionais dos tribunais e jurisdições especializadas.

É importante sublinhar que o Gabão está comprometido com a protecção dos direitos fundamentais dos investidores através da adesão aos principais dispositivos internacionais de garantia de investimentos, nomeadamente:

- ◆ MIGA (*Multilateral Investment Guarantee Agency*);
- ◆ CIRDI (*Centre International pour le Règlement des Différents relatifs aux Investissements*);
- ◆ Convenção de Nova Iorque sobre o reconhecimento e execução de sentenças arbitrais internacionais, assinada em 1958 sob a égide das Nações Unidas;
- ◆ Mecanismo de arbitragem baseado na lei-tipo da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial (CNUDCI);
- ◆ finalmente e no quadro da OHADA, o Gabão aderiu ao Tribunal Comum de Justiça e Arbitragem responsável pela resolução de conflitos relativos à aplicação do direito comercial nos Estados-Membros.

O Gabão dispõe de uma agência de promoção do investimento e das exportações (www.apiex.ga) encarregue de promover o investimento privado (nacional e estrangeiro) e que tem por missão:

- ◆ Difusão de informação pertinente junto de investidores potenciais;
- ◆ Acompanhamento, orientação e assessoria a potenciais investidores;
- ◆ Proposta e acompanhamento da implementação de medidas e procedimentos de facilitação das relações entre as empresas e a administração pública.

Esta agência integra o Guichet Único junto do qual podem ser realizadas todas as formalidades de criação de empresas. No caso das actividades que não são regidas por legislação específicas ou de profissões regulamentadas, o Guichet Único comunica, no dia da apresentação dos documentos necessários à criação da nova empresa, informação sobre esta intenção aos departamentos governamentais competentes, os quais têm 48 horas para formularem uma eventual oposição. Findo este prazo e na ausência de oposição, o Guichet único procede à emissão da certidão do registo comercial e do número de identificação no sistema estatístico nacional.

No caso de empresas enquadradas por regulamentação específica, compete ao Ministério da tutela, tendo por base parecer de um comité que reuna os órgãos competentes da administração pública, assegurar a instrução do dossier de projecto submetido pelo potencial investidor, contando para o efeito com um prazo máximo de trinta dias para se pronunciar, após apresentação da candidatura junto do Guichet Único.

No que respeita ao enquadramento fiscal de investimentos e empresas, o país baseia o seu sistema nos princípios da equidade entre contribuintes e da moderação, de forma a cobrir, fundamentalmente, os custos decorrentes das missões atribuídas à administração pública, do investimento público e da gestão racional dos recursos naturais.

A base tributável incide sobre as receitas geradas pelo investimento e não no investimento ele próprio, sendo para o efeito considerados escalões semelhantes às práticas internacionais mais competitivas.

Tendo em vista assegurar o pleno respeito dos princípios anteriormente enunciados, as disposições em vigor no quadro do código aduaneiro, código geral dos impostos directos e indirectos e código de registo da receita dos valores mobiliários, articulam-se em torno de:

Código Aduaneiro

- ◆ Aplicação de direitos aduaneiros moderados, harmonizados no quadro da tarifa exterior comum da Comunidade Económica e Monetária da África Central (CEMAC);
- ◆ Suspensão dos direitos aduaneiros sob a forma de admissão temporária ou de entrada mediante franquia para as actividades de pesquisa de recursos naturais, enquadradas por regulamentação específica;
- ◆ Suspensão dos direitos aduaneiros sob forma de admissão temporária ou de entrada mediante franquia e de mecanismo de aperfeiçoamento activo para as actividades orientadas para a exportação.

Impostos Directos e Indirectos

- ◆ Aplicação generalização do IVA assegurando, deste modo, uma fiscalidade indirecta simplificada e neutral para a empresa;
- ◆ Aplicação de uma taxa nula de IVA nos produtos exportados, permitindo o reembolso do imposto que incide sobre investimentos e despesas de exploração de empresas exportadoras;
- ◆ Aplicação de dispositivos equivalentes à suspensão do IVA no caso de investimentos enquadrados por legislação específica;
- ◆ Isenção do imposto sobre as sociedades durante os três primeiros exercícios de exploração;
- ◆ Possibilidade de proceder a amortizações degressivas e autorização de reporte de resultados negativos sobre os exercícios ulteriores por forma a melhorar o cash-flow das empresas nas etapas iniciais de operação;
- ◆ Aplicação de dispositivos de crédito fiscal, de compensação ou prémios em contrapartida de investimentos e custos de funcionamento assegurados por empresas localizadas em zonas rurais em matéria de serviços sociais correspondentes a missões correntes do Estado;
- ◆ Manutenção dos impostos fundiários a um nível correspondente ao serviço prestado por colectividades locais e o Estado em matéria de infraestruturas urbanas e de serviços públicos.

Domínios e Registo

- ◆ Moderação dos direitos de registo de criação de empresas, de aumentos de capital, de fusões e de alterações societárias.

1.7. Ambiente de Negócios

Os três países do Golfo da Guiné objecto deste estudo ocupam lugares modestos no ranking da edição 2013 do "Doing Business", publicação anual do Banco Mundial sobre o ambiente de negócios em 185 países. O Gabão ocupa a posição 170º, a Guiné-Equatorial a 162º e São Tomé e Príncipe a 160º. Estamos, portanto, perante economias que combinam significativas oportunidades com um ambiente de negócios algo agressivo.

É a expressão do muito que está por fazer para tornar estes países num destino atractivo para os investidores globais.

Mas analisemos a situação presente, de acordo com os critérios fixados pelo Banco Mundial.

1.7.1. Constituição de uma Empresa

A **constituição de uma empresa** em São Tomé e Príncipe é um processo que se encontra relativamente simplificado e que pode ser completado numa semana através de 4 procedimentos simples.

Tabela 8 - Procedimentos Constituição de Empresas - São Tomé e Príncipe

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (Dobras)
1	Depósito Capital Mínimo no Banco e obter evidência do depósito	1	0,00
2	Junto do Guichet Único, confirmar disponibilidade designação, registar empresa, obter NIF e solicitar publicação estatutos no Diário da República	3-5	5 000 000,00
3	Obter Certidão de Registo Criminal do Administrador	1 (em simultâneo com procedimento 2)	0,00
4	Depositar e registar os estatutos num Notário	1 (em simultâneo com procedimento 2)	0,00
Total		7	5 000 000,00

Fonte: Doing Business 2013

A **constituição de uma empresa** na Guiné-Equatorial envolve 18 procedimentos (ocupa um dos derradeiros lugares do ranking).

Tabela 9 - Procedimentos Constituição de Empresas - Guiné-Equatorial

	Procedimento	Duração	Custo (FCFA)
1	Obter cópia dos registos criminais	1 dia	0,00
2	Legalizar estatutos junto de um Notário	3-14 dias	3-6% do capital
3	Realizar escritura na Conservatória do Registo Comercial	2-3 dias	3% do Capital
4	Abrir Conta Bancária	1 dia	0,00
5	Obter Certificado de Solvência	2-3 dias	CFA 10.000 - 15 000 (selos)
6	Solicitar Autorização de Estabelecimento ao Primeiro-Ministro	1	CFA 2.000 (Selos)
7	Solicitar Registo no Departamento de PMEs do Ministério do Comércio	1 dia (Simultâneo com procedimento 6)	CFA 100.000

	Procedimento	Duração	Custo (FCFA)
8	Solicitar Registo no Departamento de Comércio do Ministério do Comércio	1 dia (Simultâneo com procedimento 6)	CFA 150.000
9	Solicitar Registo nas Finanças	1 dia (Simultâneo com procedimento 6)	1% do Capital (NIF) + 1% (quota fiscal mínima) + CFA 2 000
10	Solicitar Registo no Ministério do Trabalho para início de operações	1 dia (Simultâneo com procedimento 6)	CFA 300 (formulário) + CFA 6.750 (pequena) + CFA 12.500 (média empresa)
11	Pagar taxas junto da Conta Bancária do Tesouro	1 dia (Simultâneo com procedimento 6)	Incluído nos procedimentos 7-10
12	Obter confirmação do Pagamento Realizado Junto do Tesouro	3-5 dias	0,00
13	Obter confirmação de Pagamento e Obter Licença do Departamento de PMEs	14 dias	Incluído no procedimento 7
14	Obter confirmação de Pagamento e Obter Licença do Departamento de Comércio	14 dias (Simultâneo com procedimento 13)	Incluído no procedimento 8
15	Obter Número de Identificação Fiscal	2 dias (Simultâneo com procedimento 13)	Incluído no procedimento 9
16	Obter Número de Registo junto do Ministério do Trabalho	1 dia (Simultâneo com procedimento 13)	Incluído no procedimento 10
17	Obter Número de Segurança Social	1 dia (Simultâneo com procedimento 13)	0,00
18	Proceder ao Registo na Segurança Social	1 dia (Simultâneo com procedimento 13)	CFA 300 por página

Fonte: Doing Business 2013

A **constituição de uma empresa** no Gabão envolve 8 procedimentos que se prolongam por aproximadamente 2 meses, tendo um custo total ligeiramente superior a € 968:

Tabela 10 - Procedimentos Constituição de Empresas - Gabão

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (FCFA)
1	Depósito Capital Mínimo no Banco e obter evidência do depósito	2	0,00
2	Verificar e reservar denominação social	1	25 000,00
3	Obter Certidão de Registo Criminal do Administrador	7	3 000,00
4	Depositar e registar os estatutos num Notário	14	375 000,00
5	Depositar Documentos na Agência de Promoção de Investimento e Exportações	30	190 000,00
6	Publicar Constituição da Empresa no Diário da República	2	60 000,00
7	Notificar o Ministério do Comércio do Início de Actividade	1	0,00
8	Registar Funcionários na Segurança Social	1	0,00
Total		58	653 000,00

1.7.2. Alvarás de Construção

No que respeita à **obtenção de um alvará de construção**, em São Tomé e Príncipe o mesmo envolve 13 passos o que posiciona o país na primeira metade do ranking, tendo por referência este indicador específico.

Tabela 11 - Procedimentos de Obtenção de um Alvará de Construção - São Tomé e Príncipe

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Solicitar e obter avaliação da edificação junto da Direcção Geral de Cadastro e Geografia	14	135,00
2	Solicitar e obter autorização de construção junto da Direcção de Obras Públicas e Urbanismo	21	1 332,00
3	Solicitar ligação à rede de abastecimento de água	1	0,00
4	Receber inspecção da Empresa Abastecedora de Água	1	0,00
5	Ligação á rede de abastecimento de água	7	124,00
6	Solicitar e obter ligação á rede telefónica	14	23,00
7	Solicitar e obter alvará	14	200,00
8	Registar a edificação no Registo Predial	1	0,00
9	Receber Inspeção do Registo Predial	1	10,00
10	Obter Caderneta Predial	21	0,00
11	Requerer registo do edifício no Registo de Fundiário	1	0,00
12	Receber inspecção do Registo Fundiário	1	0,00
13	Pagar emolumentos e obter Título de Registo Fundiário	21	3 575,00
	Total	118	5 399,00

Fonte: Doing Business 2013

O mesmo procedimento de **obtenção de um alvará de construção** envolve, na Guiné-Equatorial, 15 procedimentos que se prolongam por 168 dias.

Tabela 12 - Procedimentos de Obtenção de um Alvará de Construção - Guiné-Equatorial

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Adquirir Papel Selado	1	8,00
2	Requerer autorização de construção junto da Autoridade Municipal	15	5 000,00
3	Pagar Emolumentos no Banco e Obter Recibo	1	0,00
4	Depositar Recibo na Autoridade Municipal	1	0,00
5	Obter Autorização de Construção	30	0,00

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
6	Receber Inspeção da Municipalidade	1	0,00
7	Requerer Autorização para Ligação à Rede de Abastecimento de Água	14	0,15
8	Pagar Ligação à Rede de Abastecimento de Água	1	0,00
9	Depositar Prova de Pagamento e Obter Recibo Final por parte da Autoridade Municipal	1	10,00
10	Obter Autorização de Ligação à Rede de Abastecimento de Água	14	0,00
11	Receber Ligação à Rede de Abastecimento de Água	45	0,00
12	Solicitar Linha Telefónica	1	46,00
13	Receber Ligação à Rede Telefónica	22	0,00
14	Requerer e Obter Avaliação da Edificação por parte de um Engenheiro	14	400,00
15	Registar a Edificação	7	15 000,00
Total		168	20 464,15

Fonte: Doing Business 2013

Finalmente, no caso do Gabão, a obtenção de um **alvará de construção** envolve 12 procedimentos que se prolonga por 243 dias.

Tabela 13 - Procedimentos de Obtenção de um Alvará de Construção - Gabão

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Adquirir dois selos municipais para apor no Requerimento de Autorização de Construção	1	4,00
2	Submeter Requerimento de Autorização de Construção à Direcção Geral do Urbanismo	95	500,00
3	Receber Inspeção do Topógrafo dos Serviços Cadastrais (em simultâneo com outro procedimento)	1	0,00
4	Receber Inspeção Aleatória dos Serviços Municipais	2	0,00
5	Receber Inspeção da Direcção Geral de Urbanismo após Conclusão Obra	1	0,15
6	Obter Certificado de Conformidade do Ministério do Urbanismo	14	0,00
7	Serviços Cadastrais visitam propriedade tendo em vista determinar Valorização Predial	10	10,00
8	Registar Edificação no Registo Fundiário	120	5 112,00
9	Solicitar Ligação à Rede de Abastecimento de Água (em simultâneo com outro procedimento)	1	1 000,00
10	Receber Inspeção da Empresa de Abastecimento de Água (em simultâneo com outro procedimento)	1	46,00
11	Obter Linha Telefónica (em simultâneo com outro procedimento)	100	500,00
12	Obter Ligação à Rede de Abastecimento de Água (em simultâneo com outro procedimento)	30	0,00
Total		243	7 172,15

Fonte: Doing Business 2013

1.7.3. Ligação à Rede Eléctrica

A **ligação à rede de electricidade**, por seu turno, envolve somente 4 procedimentos (um das áreas em que São Tomé se situa no primeiro terço da tabela do *Doing Business*) que decorrem ao longo de três meses.

Tabela 14 - Procedimentos de Ligação à Rede Eléctrica - São Tomé e Príncipe

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Cliente solicita ligação à rede junto da EMAE e aguarda Inspeção	18	0
2	Obter Inspeção da EMAE e assinar contrato	12	230,7
3	Cliente contrata Empreiteiro para realizar Intervenções Necessárias	52	14 700
4	EMAE realiza Inspeção das Intervenções Realizadas pelo Empreiteiro e Procede à Ligação à Rede	7	0
Total		89	14 930,7

Fonte: *Doing Business 2013*

Já na Guiné-Equatorial, o processo envolve 5 procedimentos que se prolongam durante pouco menos de quatro meses. O custo é particularmente elevado, pois a aquisição do transformador encontra-se a cargo do cliente.

Tabela 15 - Procedimentos de Ligação à Rede Eléctrica - Guiné-Equatorial

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Cliente solicita ligação à rede junto da SEGESA e aguarda Inspeção	45	0
2	Receber Inspeção, Aguardar Orçamento da SEGESA para Intervenções Necessárias	14	0
3	Cliente Adquire Transformador e Instala o Correspondente Posto	37	70 000
4	SEGESA realiza testes ao Transformador	1	0
5	SEGESA realiza Intervenções Necessárias, Instala Contador e Assegura Ligação à Rede	10	8 150
Total		107	78 150

Fonte: *Doing Business 2013*

Finalmente, no Gabão o processo envolve 6 procedimentos que se prolongam por quase cinco meses.

Tabela 16 - Procedimentos de Ligação à Rede Eléctrica - Gabão

	Procedimento	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Cliente solicita ligação à rede junto e aguarda envio de especificações técnicas por parte da SEEG	30	0
2	Cliente obtém Inspeção Externa da SEEG	1	0
3	O Cliente Contrata um Empreiteiro para Realizar as Intervenções Necessárias	110	24 000
4	O Empreiteiro obtém licença de escavação junto do Ministério das Obras Públicas ou Município de Libreville	14	0
5	O Cliente obtém Inspeção da SEEG das Intervenções Realizadas e Aguarda Estimativa do Custo de Instalação do Contador	10	2 400
6	O Cliente Assina Contrato e Obtém Ligação à Rede	1	5 400
Total		166	31 800

Fonte: Doing Business 2013

1.7.4. Obtenção Crédito

A **obtenção de crédito** é avaliada de acordo com dois índices complementares, o índice de eficiência dos direitos legais e o índice de alcance da informação de crédito.

Tabela 17 - Índice de Alcance da Informação de Crédito

	Índice de Alcance das Informação de Crédito (0-6)	São Tomé		Guiné-Equatorial		Gabão	
		Registo Público	Score	Registo Público	Score	Registo Público	Score
1	Dados de empresas e particulares são distribuídos?	Não	0	Sim	1	Sim	1
2	Quer os dados positivos bem como os negativos são distribuídos?	Não	0	Não	0	Não	0
3	O Registo Público disponibiliza informação de crédito de comerciantes, empresas de utilities bem como de outras instituições financeiras?	Não	0	Não	0	Não	0
4	Séries históricas com mais de 2 anos sobre informação de crédito são distribuídas?	Não	0	Não	0	Não	0
5	É disponibilizada informação sobre todos os empréstimos que representam mais de 1% do rendimento per capita?	Não	0	Sim	1	Sim	1
6	Os mutuários podem consultar os dados contidos no Registo Público e a si relativos?	Não	0	Não	0	Não	0
			0		2		2

Fonte: Doing Business 2013

Tabela 18 - Índice de Alcance da Informação de Crédito - São Tomé e Príncipe

	Índice de Eficiência dos Direitos Legais (0-10)	São Tomé		Guiné-Equatorial		São Tomé e Príncipe	
		Situação	Score	Situação	Score	Situação	Score
1	Qualquer empresa poderá usar bens móveis como garantia e, ao mesmo tempo, manter a posse dos bens e qualquer instituição financeira poderá aceitar esses bens como garantia	Sim	1	Sim	1	Sim	1
2	A lei permite que uma empresa conceda um direito de garantia não possessória em uma única categoria de bens móveis (tais como contas a receber ou inventário), sem exigir uma descrição específica da garantia.	Não	0	Sim	1	Sim	1
3	A lei permite que uma empresa conceda um direito de garantia não possessória em todos os seus bens móveis sem exigir uma descrição específica da garantia.	Não	0	Sim	1	Sim	1
4	Um direito de garantia pode estender-se por mais tempo ou após a aquisição dos bens e pode estender-se automaticamente para os produtos, recursos ou substitutos dos bens originais.	Sim	1	Sim	1	Sim	1
5	Uma descrição geral das dívidas e obrigações é permitida no contrato de garantia e em documentos de registro: todos os tipos de dívida e obrigações podem ser garantidos entre as partes e o contrato de garantia pode incluir uma quantia máxima para a qual os bens são onerados.	Não	0	Sim	1	Sim	1
6	Um registro de garantias ou instituição de registros para bens móveis está em operação, unificado geograficamente e por tipo de bem, com um banco de dados eletrônico indexado pelo nome do devedor.	Não	0	Não	0	Não	0
7	Os credores garantidos são pagos em primeiro lugar (por exemplo, antes das notificações gerais de cobrança de impostos e reivindicações dos empregados) quando um devedor não cumpre o contrato fora de um processo de insolvência.	Não	0	Não	0	Não	0
8	Os credores garantidos são pagos em primeiro lugar (por exemplo: antes do avisos gerais de cobrança de impostos e reivindicações dos empregados) quando a empresa é liquidada.	Não	0	Não	0	Não	0
9	Os credores garantidos não estão sujeitos à suspensão automática ou moratória dos procedimentos de execução quando um devedor entra em um processo de reorganização societária supervisionado pelo tribunal ou a lei prevê fundamentos legais para se exceptuar de uma suspensão automática ou moratória (por exemplo, se os bens móveis estão em perigo) ou define um tempo-limite para a suspensão automática.	Não	0	Não	0	Não	0
10	A lei permite que as partes acordem em um contrato de garantia que o mutuante possa exercer seu direito de garantia sem recorrer à justiça.	Não	0	Sim	1	Sim	1
Total			2		6		6

Fonte: Doing Business 2013

1.7.5. Protecção aos Investidores

A protecção dos investidores é outro critério fundamental na caracterização do ambiente de negócios. O Banco Mundial desenvolveu um **índice composto de eficiência da protecção ao investidor** que combina três índices distintos:

- ◆ Índice de Transparência;
- ◆ Índice de Responsabilidade dos Directores;
- ◆ Índice de Facilidade de Processos por Accionista.

O índice de eficiência de protecção ao investidor varia de 0 a 10, com valores mais elevados indicando uma protecção maior ao investidor.

Tabela 19- Índice de Protecção aos Investidores

	Índice	São Tomé	Guiné-Equatorial	Gabão
1	Índice de Transparência	3	6	6
2	Índice de Responsabilidade dos Directores	1	1	1
3	Índice de Facilidade de Processos-Accionistas	6	4	3
	Total	3,33	3,67	3,33

Fonte: Doing Business 2013

Os três países obtêm classificações modestas, abaixo da média dos países da África Sub-Sahariana (4,5) sendo a confirmação de um ambiente de negócios ainda agressivo para o investidor.

1.7.6. Fiscalidade

A situação é francamente melhor no que respeita à **fiscalidade**. Timor apresenta indicadores francamente competitivos, não só na região, mas inclusivamente em termos globais.

Tabela 20- Fiscalidade: Procedimentos nos Três Países

	Indicador	São Tomé	Guiné-Equatorial	Gabão
1	Pagamentos (nº por ano)	42	46	26
2	Tempo Despendido com Pagamento Impostos (horas por ano)	424	492	488
3	Imposto sobre Lucros (%)	22,1	0	18,4
4	Contribuições e Impostos sobre o Trabalho (%)	6,8	25,4	22,7
5	Outros Impostos (%)	3,6	20,6	2,3
	Carga fiscal total (% lucros)	32,5	46,0	43,5

Fonte: Doing Business 2013

A tabela seguinte sintetiza os principais elementos que compõem o sistema fiscal de São Tomé e Príncipe.

Tabela 21 - Fiscalidade - São Tomé e Príncipe

	Imposto ou Contribuição	Pagamentos (nº)	Tempo (Horas)	Taxa	Base Fiscal	Carga Fiscal Total (% Lucros)
1	IRC	1	40	25%	Lucro Tributável	21,7
2	Contribuições Segurança Social	12	192	6,00%	Salários Brutos	6,8
3	Imposto de Selo sobre Recibos	12		0,00%	Vendas Incluindo Imposto sobre Vendas	2,8
4	Imposto Predial	1		8,00%	Rendimento Declarado	0,7
5	Imposto sobre Dividendos	1		1,00%	Dividendos Distribuídos	0,4
6	Imposto Automóvel	1		Variável	Depende da Tipologia Viatura	0,1
7	Imposto sobre Vendas	12	192	5,00%	Vendas	0
8	Imposto sobre Combustíveis	1			Incluído no Preço de Venda	0
9	Imposto de Selo sobre Juros	1		1,00%	Rendimento dos Juros	0
Total		42	424			32,5

Fonte: Doing Business 2013

A tabela seguinte sintetiza os principais elementos que compõem o sistema fiscal da Guiné-Equatorial.

Tabela 21 - Fiscalidade - Guiné-Equatorial

	Imposto ou Contribuição	Pagamentos (nº)	Tempo (Horas)	Taxa	Base Fiscal	Carga Fiscal Total (% Lucros)
1	Contribuições para a Segurança Social	12	160	22%	Salário Bruto	24,3
2	Imposto sobre Vendas	1		1,00%	Vendas do Ano Transacto	17,7
3	IRC	1	145	35,00%	Lucro Tributável	13,5 (excluído)
4	Imposto sobre Combustíveis	1		0,45 USD / litro	Consumo de Combustível	1,9
5	Imposto de Formação	12		1,00%	Salário Bruto	1,1
6	Imposto Predial	2		1,00%	40% do Valor da Propriedade	0,6
7	Taxas de Registo no Ministério do Comércio	1			Emolumento Fixo	0,4
8	IVA	12	187	15,00%	Valor Acrescentado	0
9	Imposto sobre Terrenos	2		0,2 USD	Hectare	0
10	Imposto Automóvel	1			Emolumento Fixo Dependendo Tipologia Viatura	0
11	Imposto de Selo	1				0
Total		46	492			46

Fonte: Doing Business 2013

A tabela seguinte sintetiza os principais elementos que compõe o sistema fiscal no Gabão.

Tabela 22 - Fiscalidade - Gabão

	Imposto ou Contribuição	Pagamentos (nº)	Tempo (Horas)	Taxa	Base Fiscal	Carga Fiscal Total (% Lucros)
1	Contribuições para a Segurança Social	4	131	20%	Salário Bruto	22,7
2	IRC	3	137	35,00%	Lucro Tributável	18,4
3	Imposto Predial	2		25,00%	Valor Líquido de Aluguer	1,8
4	Imposto Municipal sobre Empresas	2		Taxas Variáveis	Taxa fixa mais taxa variável de acordo com nº funcionários	0,4
5	Imposto de Desenvolvimento de Infraestruturas (pago em conjunto com outro imposto)	0		500 USD	Emolumento Fixo	0,2
6	IVA	12	220	18,00%	Valor Acrescentado	0
7	Imposto sobre Combustíveis	1		0,01 USD	por litro	0
8	Imposto de Selo	1		1 USD	por página	0
9	Imposto sobre Publicidade	1		Taxas Variáveis		0
Total		26	488			43,5

Fonte: Doing Business 2013

1.7.7. Procedimentos Comerciais

Os procedimentos de importação e exportação são de extrema importância para os investidores e exportadores. Os custos envolvidos em ambas as operações diferem substancialmente, sendo no Gabão mais do triplo do que o verificado em São Tomé e Príncipe. Na Guiné-Equatorial, as operações de import-export tem um custo duas vezes superior ao verificado em São Tomé, sendo, contudo, 50% mais acessíveis do que o verificado no Gabão.

Tabela 23- Procedimentos de Exportação nos três Países

	Natureza dos Procedimentos de Exportação	São Tomé		Guiné-Equatorial		Gabão	
		Duração (Dias)	Custo (USD)	Duração (Dias)	Custo (USD)	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Preparação de Documentos	21	160	14	285	10	645
2	Liberção Alfandegária e Controlo Técnico	2	130	10	100	5	500
3	Procedimentos e <i>Handling</i> Portuários	2	200	2	660	4	500
4	Transporte e <i>Handling Inland</i>	1	200	3	345	1	300
	Total	26	690	29	1 390	20	1 945

Fonte: Doing Business 2013

Tabela 24- Procedimentos de Importação nos três Países

	Natureza dos Procedimentos de Importação	São Tomé		Guiné-Equatorial		Gabão	
		Duração (Dias)	Custo (USD)	Duração (Dias)	Custo (USD)	Duração (Dias)	Custo (USD)
1	Preparação de Documentos	21	35	20	270	10	555
2	Liberação Alfandegária e Controlo Técnico	2	80	14	325	6	400
3	Procedimentos e <i>Handling</i> Portuários	4	262	8	660	4	700
4	Transporte e <i>Handling Inland</i>	1	200	2	345	2	300
	Total	28	577	44	1 600	22	1 955

Fonte: *Doing Business 2013*

1.7.8. Resolução de Contratos

Finalmente, o sistema de justiça é uma das dimensões fundamentais para a construção de um ambiente de negócios favorável à iniciativa privada. E neste aspecto, muito ainda está por fazer em Timor que se posiciona nos últimos lugares do ranking anualmente elaborado pelo Banco Mundial, através da sua publicação *Doing Business*.

São Tomé e o Gabão apresentam indicadores francamente preocupantes e que indiciam um sistema de justiça ineficaz e dispendioso, ao passo que a Guiné-Equatorial, curiosamente, posiciona-se claramente no primeiro terço do ranking neste indicador.

Tabela 25- Procedimentos de Resolução de Contratos nos três Países

	Tempo	São Tomé	Guiné-Equatorial	Gabão
		Dias	Dias	Dias
1	Apresentação de Processo e Tramitação	90	20	30
2	Julgamento	730	365	720
3	Aplicação da Sentença	365	90	320
	Total	1 185	475	1 070
	Custo	% da Dívida	% da Dívida	% da Dívida
4	Custo do Advogado (% da dívida)	23,4	9	16,2
5	Custas (% da dívida)	11,4	5,5	4,1
6	Custo de Aplicação Sentença (% da dívida)	15,7	4	14
	Total	50,5	18,5	34,3

Fonte: *Doing Business 2013*

2. *Business Intelligence*

2.1. Estratégias de Desenvolvimento

2.1.1. São Tomé e Príncipe

S. Tomé e Príncipe é um pequeno país insular grandemente dependente da ajuda pública dos parceiros no quadro da cooperação bilateral e internacional para o desenvolvimento de ações prioritárias que visam a redução da pobreza e a criação de condições para o seu desenvolvimento. No entanto, conjugados os resultados do balanço da implementação da primeira Estratégia Nacional de Redução da Pobreza (ENRP) com os dados mais atualizados sobre o perfil da mesma, desenha-se um cenário de novos desafios a que devem corresponder intervenções consistentes com os atuais imperativos de luta contra a pobreza, visando fundamentalmente gerar oportunidades de rendimento, viabilizar a acessibilidade e credibilizar a prestação dos serviços sociais básicos e providenciar assistência e proteção aos grupos sociais mais carentes e vulneráveis.

Tendo assumido o processo de continuidade da ação governativa para a satisfação das grandes aspirações da população são-tomense, porém, a visão a médio prazo, circunscrita ao período 2012-2016, inspira-se também no cenário otimista “tlábá só cá dá tê” do Estudo Nacional de Perspetivas de Longo Prazo (NLTPS), segundo o qual “S. Tomé e Príncipe dispõe de oportunidades de sucesso para um desenvolvimento económico e social harmonioso. Contudo, devido à falta de entendimento da classe política, associada à descontinuidade e à ineficiência da governação, os sucessivos governos não têm sabido rentabilizar os recursos de que o país dispõe nem tão pouco aproveitar as oportunidades que lhes são oferecidas pela Comunidade Internacional. Ajuntam-se a esses fatores a fraca participação da sociedade civil e a ausência de um espírito empreendedor”. Torna-se, portanto, necessário “um trabalho abnegado de todos para inverter a tendência e transformar esse pequeno país insular sem grandes recursos, num verdadeiro oásis equatorial e fazer deste espaço territorial uma referência para o mundo se houver boa governação e estabilidade política e um esforço comum dos são-tomenses para a construção de uma sociedade onde o trabalho, a justiça e a paz social serão elementos promotores para levar o país rumo ao progresso e ao bem-estar social de todos”.

Assim, a visão de médio prazo projeta para o quinquénio, mediante a valorização racional dos esforços e potencialidades internas, bem como da cooperação bilateral e multilateral, fazer de STP um país: (i) bem governado com instituições fortes e credíveis; (ii) com um ambiente favorável ao crescimento económico sustentável e integrado e à (re)distribuição de rendimentos (iii) com recursos humanos bem formados e adequados aos desafios desenvolvimento (iv) e que valorize o património cultural e garanta a igualdade e oportunidade entre os géneros.

A primeira ENRP fixou objetivos ambiciosos a serem alcançados até 2015, desde que implementadas as ações previstas para cada um dos eixos estratégicos definidos, sem que intervissem os fatores de risco em tempo indicados. Mas, conforme se refere nas conclusões da avaliação do processo de sua implementação, “a ENRP centra-se nos problemas identificados e nas necessidades de São Tomé e Príncipe, pelo que os programas, projetos, ações e atividades realizadas são relevantes, integrando-se nas prioridades e necessidades identificadas, mas em termos de eficácia, de uma forma geral, o cumprimento dos objetivos específicos ficaram aquém do desejado para a esmagadora maioria dos sectores e a taxa média de execução das atividades foi baixa. Os resultados alcançados até ao momento permitem afirmar que a ENRP contribuiu para a melhoria da situação económica e social em São Tomé e Príncipe, apesar de ficar muito aquém das expectativas. A ENRP teve um baixo grau de eficácia, o que limitou o seu contributo para a redução da pobreza. Em termos de eficiência, de uma forma geral, a taxa de mobilização de recursos financeiro foi também baixa sobretudo no período 2003-2005. O mecanismo de implementação estabelecido não funcionou de forma eficiente. As fraquezas do mecanismo de implementação efetiva conduziram à dispersão de ações e a não convergência dos diversos programas e projetos em termos de objetivos. Sendo que a ENRP contempla um horizonte temporal muito alargado (2003-2015), a sua implementação também ficou prejudicada,

uma vez que se verifica a desadequação dos pressupostos e, em certa medida, a necessidade de redefinição das prioridades nacionais.”

Assim e tendo por base as lições extraídas da implementação da primeira ENRP, a segunda ENRP (2012-2016) adoptou objectivos realistas, suscetíveis de serem alcançados de facto, prevendo o seu impacto na melhoria das condições de vida das cidadãs e cidadãos, em particular, e na redução da pobreza, em geral, em todo o território nacional.

Assim, tendo em conta a visão de médio prazo com base no cenário inspirado no Estudo Nacional das Perspetivas de Longo Prazo, são objetivos estratégicos gerais de S. Tomé e Príncipe para 2012-2016 os seguintes:

- ◆ Alcançar uma taxa de crescimento de pelo menos 6%, (criando condições para uma diversificação consistente da economia);
- ◆ Reduzir em 10% a percentagem da população santomense que vive na situação de pobreza, (promovendo iniciativas geradoras de rendimento, melhorando, por conseguinte, a sua capacidade produtiva);
- ◆ Conseguir que toda a população tenha acesso (facilitado e melhorado) aos serviços sociais básicos.

Alcançar esses objetivos significa que se deve também ter em conta que S. Tomé e Príncipe é suscetível às vulnerabilidades características dos Pequenos Estados Insulares; confronta-se igualmente com problemas que resultam da situação de afastamento, isolamento e insularidade, capacidade limitada das instituições, diversificação limitada, suscetibilidade a alterações climáticas, debilidade de recursos. Essas particularidades, quando conjugados com os eventuais choques externos, impõem desafios acrescidos e reforçam as necessidades de esforços internos e de capacidade de mobilização de recursos para o financiamento de ações prioritárias de combate à pobreza.

Resulta, nessa ótica, preocupações acrescidas de equação de ações prioritárias viradas para a Região Autónoma do Príncipe, no sentido de uma exploração adequada das suas potencialidades, tendo em linha de conta tanto o facto da descontinuidade territorial como algumas das características tanto naturais, como sociais e culturais que fazem a sua especificidade e requerem atenção especial.

Os objetivos definidos inscrevem-se numa perspetiva de se consolidar os ganhos já alcançados pelo país ao longo da última década. Essa perspetiva de atuação envolve grandes desafios no decorrer dos próximos anos, como os de garantir a estabilidade macroeconómica, viabilizar o acesso e credibilizar a justiça, fomentar o crescimento do sector produtivo da economia, melhorar as infraestruturas económicas de base, assegurar o acesso a educação e saúde, garantir o saneamento básico e o acesso a água potável, e promover a segurança alimentar e nutricional, desafios esses que impõem que haja uma articulação das ações ao nível das diversas instâncias, quer públicas, quer privadas, nacional, regional e distritais, e da sociedade civil organizada.

Para que estes objetivos sejam alcançados, e concomitantemente com os objetivos de desenvolvimento do milénio, foram identificados quatro eixos estratégicos de intervenção, incluindo programas cuja realização permitirá ganhos mais celeres no processo de redução da pobreza, como a seguir se indica:

- ◆ Reforma das instituições públicas e reforço da política de boa governação
- ◆ Promoção de um crescimento económico sustentável e integrado
- ◆ Desenvolvimento do capital humano e melhoria dos serviços sociais básicos
- ◆ Reforço da coesão e proteção social

Cada um destes eixos encontra-se suportado em pilares que, por sua vez, contemplam programas específicos.

Tabela 26- Eixos, Pilares e Programas da Estratégia de Combate à Pobreza de São Tomé e Príncipe

Eixos Estratégicos	Pilares	Programas
Reforma das Instituições Públicas	Consolidação da Autoridade do Estado e Reforço da Boa Governação	Programa 1: Reestruturação do Estado e da Administração Pública
		Programa 2: Promoção da Governação Local
		Programa 3: Promoção da Defesa Nacional
		Programa 4: Garantia da Segurança Pública
		Programa 5: Reforma do Sistema Eleitoral
		Programa 6: Credibilização e Melhoria da Acessibilidade da Justiça
		Programa 7: Capacitação Contínua dos Recursos Humanos da Administração Pública
	Promoção de uma Gestão Responsável e Transparente das Finanças Públicas	Programa 1: Gestão das Finanças Públicas
		Programa 2: Melhoria da Eficácia da Ajuda Pública ao Desenvolvimento
		Programa 3: Melhoria do Sistema de Informação e Orientação de Políticas Públicas
	Promoção do acesso a informação e conhecimento e da participação cidadã	Programa 1 : Acessibilidade da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)
		Programa 2: Promoção dos Mass Media
		Programa 3: Promoção da Sociedade Civil e do seu envolvimento participativo

Eixos Estratégicos	Pilares	Programas
Promoção de um Crescimento Económico Sustentável e Integrado	Desenvolvimento do Sector Primário	Programa 1: Fomento da produção e produtividade das culturas de exportação
		Programa 2: Aumento e melhoria da qualidade de produção animal
		Programa 3: Aumento e melhoria da qualidade de produção do pescado
		Programa 4: Promoção de um ambiente saudável e de utilização racional de recursos naturais
		Programa 5: Garantia de segurança alimentar
	Melhoria do ambiente para o sector privado e reforço das performances no sector terciário	Programa 1: Promoção do sector Privado como opção viável para o desenvolvimento da economia nacional
		Programa 2: Valorização do turismo e atividades conexas
		Programa 3: Inserção da economia na sub-região e no sistema comercial multilateral
		Programa 4: Desenvolvimento da indústria petrolífera
		Programa 5: Programa Nacional de Apoio a Micro-Finanças
	Desenvolvimento das Redes e Infraestruturas de Transporte	Programa 1: Infraestrutura de transporte rodoviário
		Programa 2: Infraestruturas de transporte marítimo
		Programa 3: Modernização e Expansão Aeroportuária
	Reforço do acesso a infraestruturas de apoio ao desenvolvimento	Programa 1: Provisão de energia fiável e de baixo custo
		Programa 2: Promoção e desenvolvimento da rede de Telecomunicações
		Programa 3: Ordenamento do território e Urbanismo
		Programa 3: Construção de habitação a custo controlado

Eixos Estratégicos	Pilares	Programas
Desenvolvimento do Capital Humano e Melhoria dos Serviços Sociais Básicos	Melhoria do Acesso, equidade e qualidade no sistema da educação e da formação	Programa 1: Educação Pré-Escolar
		Programa 2: Ensino Básico
		Programa 3: Ensino Secundário
		Programa 4: Ensino Especial
		Programa 5: Ensino Superior
		Programa 6: Ensino técnico profissional
	Melhoria do acesso e da qualidade da saúde, do abastecimento em água e do saneamento de base	Programa 1: Equidade no acesso e na utilização de cuidados de saúde e viabilidade do sistema sanitário
		Programa 2: Reabilitação, ampliação e melhoria dos sistemas de abastecimento de água
		Programa 3: Programa: Melhoria de acesso ao saneamento básico

Eixos Estratégicos	Pilares	Programas
Reforço da Coesão e Protecção Social	Promoção da cidadania e equidade social	Programa 1: Valorização e preservação da identidade histórica -cultural de STP
		Programa 2: Promoção da igualdade e equidade de género
		Programa 3: Promoção da juventude e do desporto
	Assistência e protecção social	Programa 1: Desenvolvimento do sistema de protecção social

2.1.2. Guiné-Equatorial

O Governo elaborou, em 2007, uma estratégia de desenvolvimento a longo-prazo, designada "Horizonte 2020" a qual sustenta-se em 5 objectivos globais:

- ◆ Investir no reforço do crescimento económico;
- ◆ Reforçar o desenvolvimento de investimentos estruturantes;
- ◆ Promover e reforçar o desenvolvimento de acções de política social;
- ◆ Assegurar um clima social transparente;
- ◆ Melhorar os sistema de monitoria e avaliação da pobreza.

A articulação destes cinco objectivos deverá confluir para a diversificação das fontes de crescimento, promovendo a desenclavização da economia nacional que actualmente depende, quase em exclusivo, da dinâmica do sector petrolífero.

A Guiné-Equatorial conseguiu administrar de forma satisfatória a sua primeira década de exploração de petróleo, articulando crescimento excepcional e êxitos visíveis, nomeadamente a nível de desenvolvimento de infraestruturas, desenvolvimento urbano e controlo da inflação. Todavia, no final da segunda década de exploração de petróleo, a Guiné-Equatorial enfrenta dois desafios centrais:

- ◆ o **desafio da diversificação**: estima-se que o país já tenha atingido o pico da produção petrolífera, o que significa que os guineenses que nasçam hoje venham a viver, a partir dos seus 25 anos, num país que não produza petróleo. A diversificação é, deste modo, mais do que desejável, necessária;
- ◆ o **desafio do bem-estar e da coesão social**: as rendas geradas pela exploração petrolífera traduziram-se numa redução significativa da pobreza e na melhoria do acesso das populações a serviços sociais básicos, sendo que os níveis atingidos ainda se encontram muito longe do desejável. A grande aposta do Governo, durante esta segunda década de exploração petrolífera, é o desenvolvimento dos sectores sociais, tendo em vista responder às necessidades dos cidadãos e preservar a coesão social.

A nível económico, a visão subjacente ao “Horizonte 2020” assenta em quatro sectores, enquanto motores do esforço de diversificação:

- ◆ Um **sector energético e mineiro mais valorizado**: a estratégia em curso de construção de uma refinaria e de uma indústria de liquefação de gás constitui um passo importante que deve ser reforçado, generalizando a produção de energia barata e assegurando o acesso a energia eléctrica em todo o território nacional;
- ◆ **Pesca e aquicultura**: 9/10 do território da Guiné-Equatorial constitui um território marítimo particularmente abundante em pesca. Com acesso a energia barata e investimentos especializados, a Guiné-Equatorial poderá dinamizar uma indústria de produtos do mar e transformar-se em líder continental, gerando mais de 60 mil postos de trabalho directos e indirectos;
- ◆ **Agricultura**: em decadência acentuada desde o “boom” do petróleo é possível reverter esta situação através do desenvolvimento de explorações agrícolas modernas apoiadas pelo Estado, apostando na segurança alimentar do país e garantindo que os 61% dos guineenses que vivem em áreas rurais têm acesso a rendimentos regulares e a melhores níveis de qualidade de vida.
- ◆ **Serviços**, em particular:
 - ➔ **turismo**, sector em que a localização geográfica e qualidade excepcional das suas paisagens poderão converter a Guiné-Equatorial num pólo de turismo ecológico e de turismo de negócios valorizado;
 - ➔ **serviços financeiros**, dispondo o país de argumentos para atrair instituições financeiras em número suficiente para tornar a Guiné-Equatorial num centro financeiro regional de referência.

Os modelos de previsão subjacentes ao “Horizonte 2020” apontam para que estes sectores possam vir a gerar um quarto do PIB da Guiné-Equatorial em 2020.

Esta segunda década do petróleo deverá também traduzir-se numa melhoria significativa dos rendimentos da população. Deseja-se que, em 2020, a sociedade guineense seja dominada por uma classe média que dispõe de emprego e rendimentos estáveis, casa própria, filhos escolarizados e acesso adequado a serviços de saúde.

O objectivo central da estratégia de desenvolvimento é posicionar o país no grupo das economias emergentes, constituindo um pólo de atracção de investimentos que aceleram o seu crescimento económico, integrando-se competitivamente na economia globalizada. Para que a Guiné-Equatorial se transforme numa economia competitiva, impõe-se uma profunda transformação económica e social.

A transformação económica deverá ter lugar a vários níveis:

- ◆ Evoluir de uma economia petrolífera para uma economia diversificada;
- ◆ Evoluir de uma economia Estatizada para uma economia dominada pelo sector privado;
- ◆ Evoluir de um modelo de acesso aos meios de produção reservada somente a alguns, para um modelo baseado no mérito e no trabalho;
- ◆ Numa palavra, passar da prosperidade herdada para a prosperidade criada, a única verdadeiramente sustentável.

Esta transformação económica somente poderá ser bem sucedida se for acompanhada pela transformação da cidadania. Em primeiro lugar, o Governo assume o reforço das capacidades dos cidadãos como uma prioridade absoluta, criando as condições para a geração de emprego qualificado.

Tendo em vista construir uma resposta a estas desafios, a estratégia "Horizonte 2020" desdobra-se em quatro eixos estratégicos, suportados por linhas de acção específicas expostas na tabela seguinte.

Tabela 27- Eixos e Linhas de Acção da Estratégia de Desenvolvimento a Longo-Prazo da Guiné-Equatorial

Eixos Estratégicos	Linhas de Acção
Construir Infraestruturas de Qualidade Internacional para Melhorar a Produtividade e Acelerar o Crescimento	Garantir uma oferta energética nacional acessível e de qualidade
	Alargar a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação
	Desenvolver infraestruturas modernas de transporte
	Oferecer uma qualidade de serviço de categoria internacional nos serviços públicos estratégicos, confiando a sua gestão ao sector privado.
Reforçar massivamente o Capital Humano e Melhorar a Qualidade de Vida dos Cidadãos	Desenvolver as capacidades humanas, melhorando o ensino e formação básicas, desenvolvendo o emprego social, facilitando a inserção dos jovens no mercado de trabalho, eliminando disparidades de género e potenciando a promoção da mulher.
	Acelerar o desenvolvimento de infraestruturas e serviços sociais, melhorando a saúde, garantindo o acesso a casa, a água potável e ao saneamento a toda a população até 2020.
	Construir um novo sistema de protecção social.
Construir uma economia diversificada	Desenvolver um quadro institucional e regulamentar favorável ao desenvolvimento do sector privado
	Valorizar os recursos petrolíferos e fazer da energia um sector charneira da competitividade da economia guineense
	Fazer da Guiné-Equatorial uma plataforma de referência no sector dos produtos do mar
	Desenvolver uma agricultura moderna, garantindo a segurança alimentar e favorecendo o surgimento de uma economia rural
	Transformar o país num destino de referência no sector dos serviços, em particular no turismo e serviços financeiros.
	Favorecer o aparecimento de pólos de desenvolvimento regional.
Implementar uma Governação e Serviços ao Cidadão de Qualidade	Implementar um Estado Planificador e uma Administração Moderna
	Rever o quadro legislativo
	Reformar o sistema judicial
	Favorecer a participação e representação dos cidadãos
	Promover a descentralização
	Assegurar o respeito pelos direitos humanos
	Assegurar uma boa gestão dos serviços de segurança e defesa civil
	Reforçar a integração regional e sub-regional, bem como a cooperação internacional
	Melhorar a governação económica.

A implementação destas medidas envolverá 15 programas específicos:

1. Segurança Alimentar;
2. Educação para Todos;
3. Um Tecto para Todos;
4. Água para Todos;

5. Electricidade para Todos;
6. Administração Moderna (uma Administração ao Serviço do Cidadão);
7. Guiné-Equatorial, País com Indicadores Estatísticos Fiáveis;
8. Emprego para Todos (um rendimento para cada família);
9. Guiné-Equatorial, Potência Energética (Petróleo, Gás, Electricidade);
10. Guiné-Equatorial, Plataforma Pesqueira da África Central (Bata, Annobón, etc);
11. Guiné-Equatorial, Centro de Negócios de Referência (Malabo, Bata, Mongomo);
12. Guiné-Equatorial, Modelo Ecológico;
13. Saúde para Todos;
14. Centro Financeiro Regional;
15. Um Plano de Desenvolvimento para Todos.

2.1.3. Gabão

A presidência da República Gabonesa desenvolveu uma estratégia de longo-prazo, no horizonte 2025, a qual, sob o lema "Gabão Emergente", visa a valorização do potencial em recursos humanos, naturais e minerais, tendo em vista tornar o país uma Nação Emergente no contexto de uma economia globalizada.

A estratégia assenta em três pilares:

- ◆ Gabão Industrial;
- ◆ Gabão Verde;
- ◆ Gabão, Prestador de Serviços.

2.1.3.1. Gabão Industrial

O pilar "Gabão Industrial" sustenta-se na valorização local das matérias-primas em que o país é rico, na convicção de que nenhum país pode basear a sua riqueza na exclusiva exportação de matérias-primas. Pretende-se, através deste pilar, contribuir para a diversificação da economia através de uma exploração sustentável das riquezas nacionais.

Com efeito, para além do petróleo e do gás, o Gabão é também rico em:

- ◆ Manganês;
- ◆ Minério de Ferro;
- ◆ Diamantes;
- ◆ Zinco;
- ◆ Fosfatos;
- ◆ Sais de Potássio;
- ◆ Magnésio.

Neste sentido, o pilar "Gabão Industrial" inclui um conjunto de acções em quatro domínios específicos:

- ◆ Energia;
- ◆ Indústria Extractiva;
- ◆ Florestas;
- ◆ Zonas Económicas.

Tabela 28- Gabão Industrial - Acções Previstas no Sector da Energia

Sub-Sector	Acção
Petróleo	A Shell Gabão projecta um investimento de 3500 biliões de CFA na exploração offshore
	Auditoria ao Sector Petrolífero tendo em vista melhorar os parâmetro da sua Governação
Gás	O Grupo Alemão HELM irá investir na transformação local de Gás.
Recursos Hidráulicos	Construção de uma Barragem nas Quedas da Imperatriz Eugénia
	Projecto de Construção de Duas Novas Barragens Hidroeléctricas até 2018
	Conclusão dos Trabalhos da Barragem do Grand Poubara
Energia	Extensão das Redes de Alta-Tensão em Cap Esterias
	Electrificação da Região de Libreville
	Assinatura de Acordos de Controlo da Rede Eléctrica com a China
	Reforço da Rede Eléctrica de Libreville no quadro da Cooperação com a China
	Criação de uma Unidade de Transformação de Resíduos em Energia Eléctrica na Zona Económica de Nkok
	Extensão da Rede de Alta-Tensão em Libreville
	Assinatura de um contrato com a Bouygues para o Desenvolvimento da Rede Interconectada do Woleu Ntem
	Assinatura de Acordos com a França para Electrificação da Região de Oyem
	Pré-Electrificação da Localidade de Batouala, em Ogooué-Ivindo
	Operacionalização do primeiro Grupo de 40 MW na Central Hidroeléctrica de Grand Poubara
	Construção de uma Micro-Central Hidroeléctrica de 450 Kw em Malinga
	Construção de uma Micro-Central Hidroeléctrica de 8 Kw em Dibwangui
	Construção de uma Micro-Central Hidroeléctrica em Iboundji
	Lançamento dos Estudos da Barragem Iroungou
	Extensão da Rede de Alta-Tensão em Kessi
Electrificação dos Eixos Kango-Bifoun-Lambaréné e Bifoun-Ebel-Abanga-Ndjolé	

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 29 - Gabão Industrial - Acções Previstas no Sector da Indústria Extractiva

Sub-Sector	Acção
Manganês	Lançamento da Exploração de Manganês em Ndjolé
	Tomada de posição do Estado Gabonês no Grupo Francês ERAMET, ligada ao Sector Mineiro e Metalúrgico
Ferro	Renegociação do Contrato de Exploração de Bélinga com as Autoridades Chinesas
	Assegurar maior Envolvimento de PME's Nacionais na Exploração de Bélinga
Outros Recursos Minerais	Introdução da Obrigatoriedade de Visto de Conformidade em todos os Títulos de Exploração de Recursos Minerais
	Criação da Sociedade de Hidrocarbonetos do Gabão (Gabon Oil Company)
	Criação da Companhia Equatorial de Minas

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 30 - Gabão Industrial - Acções Previstas no Sector Florestal

Sub-Sector	Acção
Transformação local de Madeira	Projecto de Construção de uma Fábrica Ultra-Moderna de Transformação de Madeira em Parceria com um Grupo Industrial Italiano
	Requalificação de uma Fábrica de Transformação de Madeira e Aquisição de Áreas Florestais pela Sociedade Nacional das Madeiras do Gabão
	Assinatura de Acordos com a França tendo em vista a Transformação Local de Madeira
	Criação de Escolas e Artes e Ofícios de Madeira em Bououé

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 31 - Gabão Industrial - Zonas Económicas Especiais

Sub-Sector	Acção
Zona Económica Especial de Nkok	Primeira fase inaugurada em Setembro de 2011. Situada a 27 Km de Libreville, ocupa 1.126 ha e dedicará uma parte substancial da sua actividade à transformação da madeira.
Zona Franca da Ilha de Mandji	Zona gerida pela ZESP (<i>Zone Economique Spéciale de Port-Gentil</i>) está vocacionada para actividades ligadas às indústrias de transformação da madeira, petrolífera e pescas, prevendo-se que possa criar 10 000 a 15 000 empregos directos, numa cidade com pouco mais de 100 mil habitantes. Situada a norte de Port-Gentil a Zona Franca concentrará actividades petrolíferas e para-petrolíferas, actividades de transformação primária, secundária e terciária de madeira, fábricas de tratamento e embalagem de peixe, actividades de montagem, armazenamento e distribuição de produtos, bem como actividades ligadas às novas tecnologias.

Fonte: gabon-industriel.com

A aposta no sector industrial constitui, deste modo, uma das apostas de futuro do país, suportada por pesados investimentos realizados com parceiros internacionais mas com a preocupação transversal de assegurar a introdução de valor acrescentado em matérias-primas nacionais.

Esta aposta na indústria faz-se, importa sublinhar, em estrito respeito pelo património ambiental, na exacta medida em que o "Gabão Verde" constitui outro dos pilares da estratégia de desenvolvimento do país.

2.1.3.2. Gabão Verde

Com efeito, a preocupação pela preservação do valioso património ambiental do país repousa em quatro eixos de acção:

- ◆ Ambiente;
- ◆ Fileira da Madeira;
- ◆ Ecoturismo;
- ◆ Agricultura.

Estão a ser desenvolvidos ou encontram-se planeadas um conjunto de intervenções organizadas em torno destes quatro eixos:

Tabela 32 - Gabão Verde - Acções Previstas no domínio da Preservação do Património Ambiental

Sub-Sector	Acção
Biodiversidade	Classificar o Monte Iboundji como Santuário da Biodiversidade Gabonesa
	Controlo estrito da Caça Furtiva na Fronteira com os Camarões
	Interdição da Extração de Areia a Norte de Libreville
Desenvolvimento Sustentável	Adopção da Agenda de Libreville para a Aquicultura Durável em África
	Construção de uma Unidade de Transformação da Madeira Amiga do Ambiente
	Criação de 6 Explorações de Agro-Pastorícia
	Desenvolvimento de um Programa de Desenvolvimento Durável dos Recursos Florestais em Mayumba
Combate à Poluição	Programa de Combate ao Desperdício de Resíduos de Madeira.
Limpeza e Ambiente	Implementação de um Programa Nacional de Gestão Partilhada de Resíduos Sólidos Urbanos

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 33 - Gabão Verde - Acções Previstas na Fileira da Madeira e do Eco-turismo

Sub-Sector	Acção
Transformação Local da Madeira	Assumir o Sector como Charneira da Zona Económica Especial de Nkok
Infraestruturas para o Eco-turismo	Construção de um Chalet Turístico no centro da Aldeia de Pigmeus de Bussimbi
	Construção de uma Unidade de Transformação da Madeira Amiga do Ambiente
	Desenvolvimento da Marca "Mayumba: o Futuro do Ecoturismo".
	Desenvolvimento de um Programa de Desenvolvimento Durável dos Recursos Florestais em Mayumba

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 34 - Gabão Verde - Acções Previstas no Sector Agrícola

Sub-Sector	Acção
Política Agrícola	Implementação de uma Exploração de 200 000 ha de Palmeirais em Parceria com a Multi-nacional OLAM
	Criação de um Palmeiral na Região de Ngounié
Acompanhamento de Micro-Projectos	Organização da Primeira Campanha de Aquisição de Café e Cacau na Região do Médio Ogooué
	Lançamento dos Trabalhos de Reabilitação das Plantações de Cacau do Woleu Ntem
	Implementação de 34 Micro-Projectos Financiados pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.

Fonte: gabon-industriel.com

2.1.3.3. Gabão, Prestador de Serviços

O derradeiro pilar da estratégia de desenvolvimento do país são os serviços. Este pilar desenvolve-se em torno dos seguintes eixos:

- ◆ Infraestruturas;
- ◆ Telecomunicações e TICs;
- ◆ Investigação e Ensino Superior;
- ◆ Serviço Público;
- ◆ Educação
- ◆ Saúde.

Tabela 35 - Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no Sector das Infraestruturas

Sub-Sector	Acção
Infraestruturas Rodoviárias	Realização de Obras na A1 de Libreville
	Finalização de duas Pontes de Ligação à Guiné-Equatorial
	Construção de Estradas na Região de Oyem
	Construção do Eixo Rodoviário Ndjolé-Medoumane
	Projecto de Construção do Eixo Lalara-Koumameyong
	Desenvolvimento de Infraestruturas Rodoviárias em Ogooué Ivindo
	Construção da Estrada Libreville-Franceville
	Reforço das Infraestruturas Rodoviárias Ngounié
	Reabertura do Posto Fronteiriço de Doussala
	Construção da Estrada Tchibanga-Mayumba e de uma ponte sobre a Lagoa de Banio

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 36- Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no Sector das Infraestruturas de Transporte

Sub-Sector	Acção
Infraestruturas de Transportes	Modernização do Aeroporto de Port-Gentil em parceria com a TOTAL
	Aquisição de uma Navette Marítima de Ligação entre Libreville e Port Gentil
	Modernização dos Portos de Owendo e de Port Gentil
	Construção do Eixo Rodoviário Ndjolé-Medoumane
	Construção do Novo Aeroporto de Libreville
	Conclusão do Novo Aeroporto de Moanda
	Lançamento dos Estudos de Construção de um Porto Seco em Ndendé
	Desenvolvimento do Porto de Mayumba
	Adopção de um Decreto Legal visando a Construção de uma Segunda Linha Caminho-de-Ferro no Sul do Gabão

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 37 - Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no Sector da Gestão Urbana

Sub-Sector	Acção
Gestão Urbana	Lançamento da Empreitada de Requalificação do Sistema de Saneamento de Port Gentil
	Lançamento dos Trabalhos de Requalificação do Litoral de Port-Gentil
	Ordenamento das Bacias Hidrográficas de Libreville
	Construção do Palácio dos Desportos em Libreville
	Lançamento de um Projecto Hidroeléctrico e de Interconexão Provincial no Woleu Ntem
	Reconstrução de Bairros Sinistrados em Mouila

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 38 - Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no Sector das Telecomunicações e TICS

Sub-Sector	Acção
TICS	Harmonização de Leis em Matéria de Telecomunicações e TICS
Redes Telefónicas	Estabelecimento de uma Parceria com a Bharti Airtel para o desenvolvimento da Telefonía Móvel

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 39 - Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no do Domínio do Ensino Superior e Investigação

Sub-Sector	Acção
Ensino Superior	Implementação de um Programa de Criação de Estruturas Educativas e de Formação Profissional
Investigação	Criação de um Centro de Investigação Ambiental entre o Gabão e a Universidade de Oregon (EUA)

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 40 - Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no do Domínio do Serviço Público

Sub-Sector	Acção
Emprego e Assistência Social	Financiamento de 2 centenas de micro-projectos desenvolvidos por cidadão portadores de deficiência
	Criação de 9 000 empregos directos na Zona Económica Especial de Nkok
	Criação de 1 700 postos de trabalho na reabilitação das plantações de cacau e café
	Criação de postos de trabalho no âmbito do desenvolvimento da indústria de óleo de palma

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 41- Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no Domínio da Educação

Sub-Sector	Acção
Infraestruturas e Equipamentos	Estabelecimento de um Acordo com a China para a Construção de Infraestruturas Escolares
	Construção de Universidades em Mouila e Oyem com financiamento do Banco Africano de Desenvolvimento
	Fornecimento de Material Didáctico aos Liceus Técnicos
Formação Profissional	Programa de Disponibilização de Computadores Pessoais aos Actores do Sistema Educativo
	Implementação de uma Escola do Serviço de Saúde Militar
	Deslocalização de parte dos Serviços da Universidade Omar Bongo para Ondimba, Booué
	Construção da Escola de Minas e Metalurgia de Moanda
	Reabertura da Escola de Veterinária à Ndendé
	Criação da Academia de Polícia de Mayumba

Fonte: gabon-industriel.com

Tabela 42 - Gabão, Prestador de Serviços - Acções Previstas no Sector da Saúde

Sub-Sector	Acção
Saúde Materno-Infantil	Campanha Nacional de Vacinação contra a HIB
	Campanha de Vacinação Acelerada de Grávidas e Recém-Nascidos
	Fornecimento de Material Didáctico aos Liceus Técnicos
Vacinação	Desenvolvimento de uma Vacina contra o Paludismo no Hospital Albert Schweitzer no Centro do Gabão
Água e Saneamento	Programa de Investimentos em Infraestruturas de Água e Saneamento
	Lançamento do Campus da África Central dedicado à Água e Electricidade
	Trabalhos de Extensão da Rede de Distribuição de Água na Cidade de Ntoum
	Trabalhos de Extensão da Rede de Distribuição de Água na Cidade de Kango
	Realização do Estudo de Viabilidade das Águas do Grande Agoula e da Mbomo
	Aprovisionamento de Água Potável à Cidade de Ovam
	Adução de Água Potável a Ngouassa e Massika
	Adução de Água Potável a Koumameyong
	Trabalhos de Reabilitação da Rede de Abastecimento de Água de Benguié 4
	Adução de Água a Lastourville
	Reforço da Adução de Água potável á Cidade de Okondja
	Adução de Água Potável ao Distrito de Lekori
Adução de Água Potável a Moanda	
Infraestruturas de Saúde	Construção do Hospital Universitário de Owendo
	Construção de um Centro Hospitalar em Lambaréné
	Criação de um Observatório do Centro da Saúde à Mounana

Fonte: gabon-industriel.com

Transparece deste conjunto de acções, um país em crescimento, com um ambicioso programa de investimentos gerador de múltiplas oportunidades de negócio.

2.2. Potencialidades de Expansão das Exportações de Produtos Portugueses

2.2.1. Metodologia para Selecção dos Produtos

Ao longo deste capítulo iremos identificar os produtos exportados por Portugal com maior potencial de vendas para cada um dos três países objecto do presente estudo.

Para o efeito, aplicámos uma metodologia de análise de competitividade das exportações portuguesas face a cada um dos países, com base no cálculo do Índice da Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) das exportações portuguesas e do Índice de Desvantagem Comparativa Revelada (IDCR) das importações de cada um dos países em análise. Recorremos a informação estatística da base de dados COMTRADE das Nações Unidas, relativa ao comércio externo entre Portugal e São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão, como do resto do mundo.

Foram adoptados três critérios para a selecção dos produtos portugueses com potencial de vendas para os três países:

- (p) **Complementaridade económica entre Portugal e os três países**, critério de base visando a identificar os produtos em que Portugal possui uma vantagem comparativa na exportação e os produtos em que São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão detêm uma desvantagem comparativa na importação;
- (q) **Relevância dos produtos nas pautas de comércio de Portugal e dos três países em análise**, analisando os produtos com uma participação minimamente significativa, quer na pauta de exportação de Portugal, quer na pauta de importação de São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão;
- (r) **Grau de penetração reduzido das exportações portuguesas no total das importações dos produtos em causa**, ou seja, uma quota de mercado de Portugal nas importações dos três países relativamente baixa e, consequentemente, com margem para expansão de trocas comerciais.

A análise da complementaridade económica entre Portugal e os três países envolveu diversas etapas: o ponto de partida é o cálculo, para cada produto, da média anual simples das exportações portuguesas, das importações de cada um dos países em análise, das exportações do resto do mundo e das importações do resto do mundo, ao longo do período analisado. Com base nestas informações, computaram-se dois indicadores de comércio exterior, baseados nas vantagens comparativas reveladas de Balassa (1965):

- ◆ **Índice de vantagem comparativa revelada (IVCR)** das exportações portuguesas, que procura identificar os produtos portugueses mais exportados relativamente ao resto do mundo, e que assinalam uma maior especialização produtiva nesse produto. Colocado de outra forma, identifica os produtos portugueses que possuem vantagens comparativas na produção, onde Portugal consegue posicionar-se, por conseguinte, como grande exportador: um IVCR superior a 1 indica a existência de vantagem comparativa;
- ◆ **Índice de desvantagem comparativa revelada (IDCR)** das importações dos três países, que pretende identificar os produtos que São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão importam relativamente mais do que o resto do mundo, indicando uma menor especialização produtiva nesse produto. Dito de outra forma, identifica os produtos dos três países que possuem desvantagens comparativas na produção, levando a que os países em causa sejam um grande importador desse produto, em relação ao resto do mundo: um IDCR superior a 1 indica a existência de desvantagem comparativa.

Seguidamente aplicou-se um conjunto sucessivo de critérios, que funcionaram como filtros, para seleccionar os produtos portugueses com maior potencial de aumento de exportações para o mercado que está a ser estudado.

Numa primeira etapa, realizou-se a interseção do conjunto de produtos em que o IVCR é superior ou igual a um, com o conjunto de produtos em que o IDCR é superior ou igual a um.

O critério seguinte de seleção consistiu em excluir os produtos cujo valor médio exportado por Portugal no período em análise foi inferior ao valor médio importado por cada um dos três países no mesmo produto, o que significaria a inexistência de capacidade de oferta para responder a demanda adicional.

Finalmente, a análise da relevância dos produtos nas pautas de comércio de Portugal e São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão baseou-se na definição de um limite mínimo para o nível global (de todo o mundo) de importações de cada um dos três países, tendo-se optado pelos seguintes limiares:

- ◆ São Tomé e Príncipe: 100.000 USD;
- ◆ Gabão e Guiné-Equatorial: 2.000.000 USD.

Este último filtro, definido de acordo com a dimensão de cada um dos mercados, permitiu chegar à seleção final de produtos, com potencial e expansão das vendas portuguesas para São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão.

Os volumes de exportação de Portugal e de importação de cada um dos países reflectem:

- ◆ a média dos últimos quatro anos (2008-2011), nos casos da Guiné-Equatorial e do Gabão,
- ◆ os últimos 3 anos (2008-2010) no caso de São Tomé e Príncipe

Tomámos esta opção, no caso de São Tomé e Príncipe, por considerarmos os dados do COMTRADE relativos a 2011 demasiado instáveis para serem considerados como válidos.

2.2.2. Perfil dos Produtos Seleccionados

2.2.2.1. São Tomé e Príncipe

A aplicação desta metodologia permitiu identificar 63 produtos em que Portugal possui vantagem comparativa na exportação:

- ◆ Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas: 15 produtos;
- ◆ Metais Comuns e suas Obras: 12 produtos;
- ◆ Plásticos e Suas Obras, Borracha e sua Obras: 3 produtos;
- ◆ Materiais Têxteis e Suas Obras: 2 produtos;
- ◆ Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Micaou de Matérias Semelhantes, Produtos Cerâmicos e suas Obras: 3 produtos;
- ◆ Mercadorias e Produtos Diversos: 5 produtos;
- ◆ Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes, Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Som, Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Imagens e de Som em Televisão e suas Partes e Acessórios: 7 produtos;
- ◆ Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas: 6 produtos;
- ◆ Animais Vivos e Produtos do Reino Animal: 4 produtos;
- ◆ Gorduras, Óleos Animais ou Vegetais, Produtos da sua Dissociação, Gorduras Alimentícias Elaboradas, Ceras de Origem Animal ou Vegetal: 2 produtos;
- ◆ Produtos do Reino Vegetal: 3 produtos;
- ◆ Instrumentos e Aparelhos de Óptica, de Fotografia, de Cinematografia, de Medida, de Controlo ou de Precisão, Instrumentos e Aparelhos Médicos: 1 produto.

Todavia e atenta a posição dominante de Portugal no mercado São Tomense, em alguns destes produtos dispomos de uma quota de mercado substancial, pelo que as oportunidades encontram-se nos produtos em que a nossa presença ainda fica aquém do possível.

Analisemos com maior detalhe (seis dígitos) os produtos seleccionados em cada uma destas secções.

Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas

Se exceptuarmos os produtos em que Portugal dispõe de uma posição próxima do monopólio, identificamos quatro produtos em que o potencial de crescimento de vendas é real:

- ◆ O açúcar refinado;
- ◆ Os biscoitos doces, waffles e wafers;
- ◆ A cerveja de malte;
- ◆ Hóstias, papel de arroz, produtos de padaria, outros.

Neste conjunto de produtos a quota de mercado de Portugal pode ainda crescer e oportunidades podem ser exploradas por empresas nacionais.

Tabela 43 - Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
4-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS					
22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	220421-Outros vinhos; fermentação do mosto de uvas prevenida ou interrompida pela adição de álcool; em recipientes até 2 litros	743 475 115	1 924 626	1 875 875	97
	220300-Cerveja de malte	209 483 900	888 530	404 871	46
	220290-Outras águas adicionadas de açúcar	56 343 706	1 152 652	945 354	82
	220429-Outros vinhos; fermentação do mosto de uvas prevenida ou interrompida pela adição de álcool; em recipientes até 2 litros; outro	54 699 942	803 864	803 010	100
	220210-Águas, águas minerais e gaseificadas adicionadas de açúcar	40 493 283	725 987	709 630	98
17-Açúcares e produtos de confeitaria	220110-Águas minerais e águas gaseificadas não adicionadas de açúcar	21 075 504	221 241	218 418	99
	170199-Açúcar refinado, em estado sólido, nes, sucrose pura; outro	202 939 671	816 964	238 907	29
19-Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	170410-Goma de mascar, mesmo revestida de açúcar	8 480 974	117 008	112 360	96
	190590-Hóstias, papel de arroz, produtos de padaria nes; outro	107 671 333	104 664	50 338	48
	190110-Preparações p/alimentação de crianças, embaladas venda retalho	35 899 618	139 158	119 666	86
	190530-Biscoitos Doces; waffles and wafers	30 696 725	369 655	116 623	32
20-Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	190219-Massas alimentícias não cozidas ou recheadas ou preparadas de outra forma, sem ovos; outro	14 750 576	667 254	519 447	78
	200290-Outros tomates (ñ inteiros ou pedaços) conservados, excl vinagre	183 159 646	437 019	280 862	64
16-Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	160100-Enchidos carne/miudezas/sangue; prep alimentic base estes prod	76 740 213	658 774	641 661	97
21-Preparações alimentícias diversas	210410-Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	27 170 926	549 682	520 243	95
TOTAL		1 813 081 131	9 577 077	7 557 265	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Metais Comuns e suas Obras

Nesta secção seleccionamos dois produtos com potencial de aumento de vendas, num quadro geral de quase monopólio das exportações portuguesas. Trata-se dos laminados de ferro / aço galvanizados e os desperdícios, resíduos e sucata de alumínio. Num segundo patamar, encontramos as barras de ferro / aço dentadas. Este conjunto de três produtos representa uma importação anual da ordem do meio milhão de USD.

Tabela 44 - Metais Comuns e suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
15-METAIS COMUNS E SUAS OBRAS					
72-Ferro fundido, ferro e aço	721420-Barras ferro/aço dentadas, c/ nervuras, sulcos/relevos, a quente	271 362 066	190 312	87 978	46
	721049-Laminad ferro/aço galvaniz ã electrolitica/, larg>=600mm, ã ondulado	119 499 570	214 511	55 019	26
	721310-Fio-máquina ferro/aço dentados, c/ nervuras, sulcos ou relevos	56 823 361	116 230	116 230	100
73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço	730890-Outras construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	178 380 393	773 038	717 069	93
	730840-Equipamento para andaimes, cofragens ou apoio	51 168 756	110 287	110 287	100
	730630-Outro, soldado, de secção circular, de ferro ou aço não ligado	38 811 451	125 708	125 708	100
	731700-Pregos, escápuas, grampos e semelhantes, em ferro/aço	8 516 486	219 796	215 672	98
76-Alumínio e suas obras	761699-Outras obras de alumínio	75 278 641	136 597	123 753	91
	761010-Portas e janelas, seus caixilhos, alizares e soleiras, de alumínio	53 384 198	294 911	292 611	99
	760200-Desperdícios, resíduos e sucata de alumínio	51 047 773	104 485	0	0
	761090-Construções e suas partes, de alumínio	31 641 480	150 133	114 752	76
83-Obras diversas de metais comuns	830910-Cápsulas de coroa, de metais comuns	1 892 784	115 494	115 494	100
TOTAL		937 806 956	2 551 502	2 074 574	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras

Num contexto de quase monopólio, os sacos de plásticos, excepto etileno poderão oferecer ainda, oportunidades de crescimento de vendas.

Tabela 45 - Plásticos e suas Obras, Borracha e Suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
7-PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS					
40-Borracha e suas obra	401110-Pneus novos utilizados em automóveis de passageiros	721 893 777	270 957	246 430	91
39-Plásticos e suas obras	391723-Tubos rígidos de polímeros de cloreto de vinilo	39 642 987	215 534	215 062	100
	392329-Sacos de quaisquer dimensões de plástico, excepto etileno	21 193 442	327 941	270 256	82
TOTAL		782 730 206	814 432	731 748	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Matérias Têxteis e Suas Obras

Os artefactos têxteis, calçado, chapéus e similares, segmento em que Portugal tem tradição exportadora, configuram uma oportunidade evidente de aumento de vendas, atenta a reduzida quota de mercado dos produtos nacionais. Trata-se de um segmento que importa anualmente 1,1 milhões de USD.

Tabela 46 - Matérias Têxteis e Suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
11-MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS					
61-Vestuário e seus acessórios, de malha	610910-T-shirts e camisolas interiores de malha, de algodão	656 725 350	254 495	243 548	96
63-Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos	630900-Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados	13 501 248	1 087 149	86 821	8
TOTAL		670 226 598	1 341 645	330 369	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto

O produto com efectivo potencial de aumento de vendas nesta secção são os garrafões, garrafas, frascos de vidro em que a quota de mercado nacional ainda se queda pelos 25%.

Tabela 47 - Obras de Pedra, Gesso, Cimento e Amianto - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
13-OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICAOU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS					
70-Vidro e suas obras	701092-Garrafões, garrafas, frascos: outro; com capacidade >.33l e <1l	387 676 553	161 974	40 854	25
69-Produtos cerâmicos	690890-Ladrilhos, cubos, p/pavimento, vidrados/esmaltados, >= 7cm2	234 217 898	617 071	531 128	86
	691090-Pias/lavatórios/banheiras/bidés/sanitár/outr, de cerâm ã porcelana	30 939 792	180 145	176 859	98
TOTAL		652 834 243	959 190	748 841	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Mercadorias e Produtos Diversos

As lâmpadas constituem o produto com potencial de aumento de vendas nesta secção. Com efeito, as exportações portuguesas representam uma quota de mercado residual e certamente com potencial de crescimento.

Tabela 48 - Mercadorias e Produtos Diversos - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
20-MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS					
94-Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	940360-Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto	264 083 864	398 864	307 474	77
	940350-Móveis de madeira, para quarto de dormir	86 209 298	335 620	323 705	96
	940429-Colchões, excepto de borracha ou plástico alveolares	48 949 850	132 286	126 279	95
	940600-Edifícios pré fabricados	36 082 150	111 214	111 214	100
	940599-Lâmpadas e iluminação, excepto peças de montagem de vidro/plástico; Partes; Outros	8 579 079	134 926	5 115	4

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico

Os baldes para máquinas, com uma quota de mercado abaixo dos 10%, parecem evidenciar um potencial de crescimento interessante, num contexto de quase monopólio dos produtos nacionais.

Tabela 49 - Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
16-MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS					
85-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e	854459-Condutores eléctricos, 80-1000Volts, sem conectores	310 651 615	417 329	393 800	94
	850211-Grupos electrogéneos a diesel até 75 KVA	9 327 457	349 996	320 291	92
	850161-Geradores corrente alternada até 75 KVA	7 450 296	269 352	265 643	99
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	841850-Outros baús, armários, balcões, montras de refrigeração ou congelamento, e mobília semelhantes para refrigeração ou congelamento	75 097 866	113 292	94 139	83
	841311-Bombas equipadas ou concebidas para ser equipadas com um dispositivo de medição; bombas para distribuição de combustíveis ou lubrificantes, do tipo utilizado nas estações de serviço ou garagens	13 202 180	102 304	102 304	100
	847910-Máq para obras públicas/construção civil, não incl noutra p.p.	10 173 276	155 857	155 857	100
	843141-Baldes p/máquinas, mesmo de mandíbulas/pás/ganchos/tenazes	7 425 296	189 506	17 602	9
TOTAL		433 327 985	1 597 635	1 349 635	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas

Três produtos evidenciam um potencial de crescimento ainda significativo: as velas, pavios e círios, outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso e as preparações tensoactivas. Trata-se de produtos em que a quota de mercado das exportações portuguesas ainda tem margem de progressão significativas, com particular destaque para o caso das tintas.

Tabela 50 - Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
6-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS					
34-Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras para	340220-Preparações tensoactivas, para lavagem e preparações p/limpeza	64 339 394	298 833	113 149	38
	340600-Velas, pavios, círios e artigos semelhantes	26 357 422	130 758	33 369	26
	340119-Outros sabões, produtos e preparações orgânicos tensoactivos	10 253 488	1 179 643	1 098 432	93
32-Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	320890-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso	50 993 661	545 769	25 739	5
	320990-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio aquoso	18 598 977	204 876	194 561	95
28-Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	282810-Hipoclorito de cálcio comercial e outros hipocloritos de cálcio	1 475 676	130 692	130 048	100
TOTAL		172 018 619	2 490 569	1 595 298	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Animais Vivos e Produtos do Reino Animal

Apesar das vantagens comparativas na exportação que Portugal evidencia neste produto em concreto, os produtos nacionais do segmento do soro de leite ainda não penetraram no mercado São Tomense. No caso do Leite / Nata concentrados sem açúcar parece existirem, ainda, oportunidades por explorar.

Tabela 51 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
1-ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL					
4-Leite e lacticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, especificados nem compreendidos noutros capítulos	40120-Leite e nata com teor matérias gordas de 1% a 6% exclusivé	112 362 450	267 033	262 367	98
	40221-Leite/nata concentrado s/açúcar/edulcor, em pó, teor gord sup 1,5%	28 473 389	559 280	203 169	36
	40310-logurte mesmo concentr,c/ ou s/ açúcar/edulcor/arom/frutas/cacau	10 143 276	109 898	105 923	96
	40410-Soro de leite mesmo concentrado, c/ ou s/ açúcar	9 182 454	243 452	0	0
TOTAL		160 161 569	1 179 664	571 459	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Gorduras e Óleos Animais e Vegetais

Destaque para as margarinas que, com uma quota de mercado de 30%, parecem evidenciar, ainda, um potencial de crescimento interessante. São Tomé importa, em média, 310 mil USD / ano deste produto.

Tabela 52 - Gorduras e Óleos Animais e Vegetais - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
3-GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS					
15-Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias	150790-Óleo de soja, excepto em bruto	63 928 263	2 416 227	1 682 768	70
	151710-Margarina, excepto líquida	6 560 077	311 690	95 060	30
TOTAL		70 488 340	2 727 918	1 777 828	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos do Reino Vegetal

As vendas de batata, representando uma quota de mercado da ordem dos 30%, podem ainda crescer, tendo sempre como referência o predomínio da produção nacional no padrão de importação de São Tomé e Príncipe.

Tabela 53 - Produtos do Reino Vegetal - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
2-PRODUTOS DO REINO VEGETAL					
7-Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	70190-Batata, excepto batata-semente	16 538 010	101 617	31 191	31
	71333-Feijão comum, seco, mesmo pelado/partido	14 498 029	464 365	416 277	90
11-Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	110220-Farinha de milho	1 838 900	134 115	134 115	100
TOTAL		32 874 939	700 097	581 582	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Instrumentos e Aparelhos de Óptica, de Fotografia, Cinematografia, de Medida e Controlo ou de Precisão

Os contadores de electricidade são um produto no qual a quota de mercado nacional (19%) tem ainda margem interessante de progressão.

Tabela 54 - Instrumentos e Aparelhos de Óptica, de Fotografia, Cinematografia, de Medida e Controlo ou de Precisão - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - São Tomé e Príncipe (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
18-INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO					
90-Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	902830-Contadores de electricidade	13 225 658	154 972	30 192	19
TOTAL		13 225 658	154 972	30 192	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

2.2.2.2. Guiné-Equatorial

A aplicação desta metodologia permitiu identificar 66 produtos em que existe um potencial de aumento das exportações originárias do nosso país. O campo de progressão das vendas portuguesas é, na maioria dos produtos considerados, significativo, pois as quotas de mercado do nosso país são francamente reduzidas.

Analisemos, pois e em detalhe, os produtos seleccionados em cada uma das secções.

Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas

Nos 10 produtos seleccionados, Portugal não ultrapassa 1% de quota de mercado, com valores residuais de exportação que não ultrapassam as 3 dezenas de milhares de USD, isto em produtos em que o nosso país tem um perfil exportador interessante.

Tabela 55 - Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
4-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS					
22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	220421-Outros vinhos em recipientes até 2 litros	762 617 492	8 593 860	17 750	0,21
	220300-Cerveja de malte	229 129 829	37 804 013	33 843	0,09
	220290-Outras águas adicionadas de açúcar	64 404 341	5 009 550	8 695	0,17
	220210-Águas, águas minerais e gaseificadas adicionadas de açúcar	40 326 921	4 208 370	877	0,02
24-Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	240220-Cigarros contendo tabaco	427 996 328	6 239 586	0	0,00
17-Açúcares e produtos de confeitaria	170199-Açúcar de cana ou de beterraba e sacarose, não em bruto	206 736 511	3 375 112	1 925	0,06
16-Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	160100-Enchidos carne/miudezas/sangue; prep alimentic base estes prod	81 755 719	2 177 332	20 090	0,92
	160413-Preparações e conservas de sardinhas, sardinelas e espadilhas	81 085 692	8 415 114	3 030	0,04
19-Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	190110-Preparações p/alimentação de crianças, embaladas venda retalho	40 061 875	2 735 794	0	0,00
	190530-Biscoitos Doces; waffles and wafers	38 447 411	3 911 787	40 638	1,04
TOTAL		1 972 562 115	82 470 516	126 848	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes

Identificámos 14 produtos com potencial de crescimento de vendas. De salientar que os produtos Portugueses já dispõem de uma penetração tímida em alguns segmentos (nomeadamente nos quadros de distribuição eléctrica, outros condutores eléctricos, guindastes de torre, partes para trabalhar pedra, todos eles com quotas de mercado entre 2 e 3%), o que parece indiciar a existência de reais oportunidades para empresas nacionais.

Em média, nos últimos anos o país tem importado cerca de 150 milhões de USD de produtos desta secção, com Portugal a contribuir com pouco mais de 1,7 milhões de USD. Atento o ambicioso programa de investimentos públicos que o país está a implementar, é expectável que as importações de produtos desta secção continuem a crescer ao longo da próxima década.

Tabela 56 - Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
16-MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS					
	854459-Condutores eléctricos, 80-1000Volts, sem	379 940 330	25 172 765	225 499	0,90
	850423-Transformadores dieléctrico líquido > 10 000 KVA	167 434 848	10 639 205	0	0,00
85-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	853720-Quadros/cabinas/armários p/comando/distribuição energia > 1 KV	129 391 438	15 814 837	396 631	2,51
	854460-Outros condutores eléctricos > 1000 V	81 184 058	12 279 219	460 350	3,75
	852691-Aparelhos de radionavegação	44 609 421	4 303 802	3 019	0,07
	850422-Transformadores dieléctrico líquido > 650 KVA até 10 000 KVA	23 835 847	3 584 363	79 910	2,23
	850211-Grupos electrogéneos a diesel até 75 KVA	10 563 998	8 122 544	33 049	0,41
	848180-Torneiras e válvulas sanitárias/misturad/termostatic/regulação/etc	271 598 639	24 620 997	20 822	0,08
	842620-Guindastes de torre	32 833 516	2 562 412	69 481	2,71
	847490-Partes máq trabalhar terra/pedra/minério/comb sólido/cimento/etc	29 826 495	9 043 751	249 023	2,75
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	847431-Betoneiras e aparelhos para amassar cimento	23 134 127	3 993 721	20 861	0,52
	847420-Máq de esmagar/moer/pulverizar terra/pedra/minério/etc	18 228 676	7 206 233	0	0,00
	842959-Outras pás mecânicas, escavadoras, carregadoras e pás-carregad	12 142 217	6 538 964	23 204	0,35
	847910-Máq para obras públicas/construção civil, não incl noutra p.p.	10 980 178	8 233 544	164 366	2,00
TOTAL		1 235 703 788	142 116 354	1 746 213	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Metais Comuns e suas Obras

De igual modo, esta é uma secção com um potencial significativo de aumento do volume de importações ao longo da próxima década. Também nesta secção, encontramos produtos em que o nosso país possui um perfil exportador competitivo mas em que, todavia, mantemos volumes modestos de vendas para a Guiné-Equatorial. De sublinhar que Portugal já tem uma quota de mercado interessante em alguns produtos (casos das barras de ferro / aço com nervuras, material para andaimes, cofragens e afins, ferramentas manuais) com quotas de mercado entre os 3% e 4%, indiciando receptividade à produção nacional que pode ser explorada em produtos em que a nossa quota de mercado não atinge os 0,5%.

Tabela 57 - Metais Comuns e suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
15-METAIS COMUNS E SUAS OBRAS					
72-Ferro fundido, ferro e aço	721420-Barras ferro/aço dentadas, c/ nervuras,	366 343 404	35 819 718	1 571 386	4,39
	721391-Fio-máquina de secção circular, diâmetro inferior a 14 mm	186 118 388	2 534 266	0	0,00
	730890-Outras construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	181 093 795	52 657 548	1 144 781	2,17
73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço	732690-Outras obras ferro/aço (tabaqueiras/cigarreiras/escadas/paletes/etc)	145 295 662	12 906 688	65 930	0,51
	731210-Cordas e cabos de ferro/aço, não isolados p/ usos eléctricos	64 560 079	2 807 297	11 542	0,41
	730840-Material para andaimes/cofragens/escoramentos, de ferro/aço	53 418 927	11 078 014	371 467	3,35
76-Alumínio e suas obras	730900-Reservatórios em ferro ou aço, excepto p/gases, > 300 lit	35 987 556	2 707 609	7 658	0,28
	761010-Portas e janelas, seus caixilhos, alizares e soleiras, de alumínio	61 234 912	3 985 890	11 304	0,28
	761090-Construções e suas partes, de alumínio	29 212 251	3 321 946	0	0,00
82-Ferramentas, artefactos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	820559-Outras ferramentas manuais, excepto de uso doméstico	15 590 681	2 441 509	94 874	3,89
	820590-Sortidos de torno/sargentos/bigorna/forja/mós, >= duas peças	4 234 935	2 020 780	57 233	2,83
	TOTAL	1 143 090 591	132 281 264	3 336 175	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Mercadorias e Produtos Diversos

Os produtos seleccionados enquadram-se num sector (mobiliário de madeira) com perfil exportador relevante e com reduzida penetração no mercado Guineense. Atente-se que no mobiliário metálico para escritório Portugal tem uma interessante quota de mercado, superior a 4%. Claramente, no segmento do mobiliário de madeira, que representou cerca de 20 milhões de USD, existem oportunidades por explorar.

Tabela 58 - Mercadorias e Produtos Diversos - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
20-MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS					
94-Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	940360-Móveis de madeira, excepto para	288 420 137	12 333 692	12 135	0,10
	940350-Móveis de madeira, para quarto de dormir	93 307 672	2 159 402	14 526	0,67
	940310-Móveis de metal, para escritório	44 914 254	2 117 909	88 708	4,19
	940600-Construções pré-fabricadas	39 387 868	19 960 105	352 836	1,77
	940330-Móveis de madeira, para escritório	20 089 143	2 646 353	0	0,00
	940340-Móveis de madeira, para cozinha	18 468 541	2 054 202	4 931	0,24
TOTAL		504 587 615	41 271 662	473 135	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto

Destaque neste segmento para os ladrilhos e cubos para pavimento, vidrados / esmaltados, inferiores a 7cm², nos quais Portugal tem uma quota de mercado inferior a 1% havendo potencial de crescimento de vendas que é confirmado pela circunstância de nas dimensões acima Portugal ter uma quota três vezes superior.

Tabela 59 - Obras de Pedra, Gesso, Cimento e Amianto - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
13-OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS					
	690890-Ladrilhos, cubos, p/ pavimento,	241 751 730	7 526 620	56 274	0,75
69-Produtos cerâmicos	690790-Ladrilhos/cubos/pastilhas pavimento, de cerâmica, >= 7 cm ²	75 913 737	3 546 173	111 390	3,14
	TOTAL	317 665 467	11 072 793	167 664	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Material de Transporte

Os veículos comerciais constituem segmentos em que Portugal poderá aumentar a sua quota de mercado, elevando-a para níveis próximos aos dos autocarros a diesel e camiões e betoneiras, segmentos em que, contudo, as oportunidades de crescimento são igualmente reais.

Tabela 60 - Material de Transporte - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
17-MATERIAL DE TRANSPORTE					
	870422-Veículos comerciais, a gasóleo, PB de 5-20 tons	86 506 765	10 826 019	19 355	0,18
87-Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	870210-Autocarros com motor diesel ou semi-diesel	82 922 437	3 730 291	273 322	7,33
	870540-Camiões-betoneiras	7 930 314	4 549 519	178 720	3,93
	870490-Veículos comerciais, excepto dumpers/veic gasóleo/veic gasolina	3 479 640	3 271 895	0	0,00
	TOTAL	180 839 157	22 377 724	471 397	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos Minerais

Portugal tem já quotas de mercado muito interessantes nos cimentos Portland e Betumes de Petróleo, se bem que ainda com potencial de crescimento. Persistem oportunidades nos outros cimentos hidráulicos.

Tabela 61 - Produtos Minerais com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
5-PRODUTOS MINERAIS					
25-Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	252329-Outros cimentos portland	72 225 678	28 941 754	12 420 003	42,91
	252390-Outros cimentos hidráulicos	2 550 308	2 049 042	8 037	0,39
27-Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	271320-Betume de petróleo	51 400 647	8 307 060	3 735 454	44,97
	271490-Outros betumes e asfaltos	7 951 736	3 361 778	3 137 838	93,34
	TOTAL	126 176 633	39 297 856	16 163 494	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Animais Vivos e Produtos do Reino Animal

Seleccionámos quatro produtos que representam anualmente cerca de 15 milhões de USD de importações e nos quais a quota de mercado do nosso país é virtualmente nula. Em segmentos em que Portugal é um exportador com vantagem comparativa confirmada. Existem, portanto, oportunidades por explorar nos leites e natas, ovos frescos ou conservados e outros peixes e outros suínos.

Tabela 62 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
1-ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL					
4-Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, especificados nem compreendidos noutros capítulos	40221-Leite/nata concentrado s/açúcar/edulcor, em pó, teor	31 261 816	3 023 657	262	0,01
	40700-Ovos de aves c/ casca, frescos, conservados ou cozidos	19 342 174	2 440 409	882	0,04
3-Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	30379-Outros peixes(excl fígados/ovas/sémen) congel, excepto filetes	44 129 224	5 190 918	0	0,00
2-Carnes e miudezas, comestíveis	20329-Outras partes de suíno, congeladas	35 405 803	4 972 086	3 563	0,07
TOTAL		130 139 016	15 627 069	4 707	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras

Secção que representa, igualmente, uma média de 15 milhões de USD de importações ano e em que Portugal já tem uma presença interessante (e com potencial de crescimento) nos tubos rígidos de polímeros de etileno. É um segmento com perfil interessante de exportação em Portugal e que tem potencial de crescimento na Guiné-Equatorial.

Tabela 63 - Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
7-PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS					
39-Plásticos e suas obras	391723-Tubos rígidos de polímeros de cloreto de vinilo	36 092 872	2 705 243	9 522	0,35
	391721-Tubos rígidos de polímeros de etileno	27 547 985	3 091 739	326 013	10,54
	391722-Tubos rígidos de polímeros de propileno	15 567 521	4 277 692	48 714	1,14
	391739-Outros tubosplásticos não especificados	14 299 710	2 175 581	10 174	0,47
40-Borracha e suas obras	400950-Tubo de borracha, cano ou mangueira com acessórios	35 553 122	2 571 599	46 370	1,80
TOTAL		129 061 210	14 821 855	440 792	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas

Dois produtos foram seleccionados nesta secção que representa um volume anual de importações da ordem dos 7 milhões de USD, tendo Portugal exportado, na média dos últimos anos, menos de 40 mil USD por ano para a Guiné-Equatorial.

Tabela 64 - Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
6-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS					
34-Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras para dentistas" e composições para dentistas à base de gesso	340220-Preparações tensoactivas, para lavagem e preparações p/limpeza	66 148 620	3 943 191	3 750	0,10
32-Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	320890-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso	52 330 569	3 072 046	34 407	1,12
TOTAL		118 479 189	7 015 237	38 156	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira

Dois produtos do sector da transformação de madeira foram identificados com potencial de crescimento de vendas, numa secção que representa, em média, importações da ordem dos 5 milhões de USD.

Tabela 65 - Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
9-MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA					
44-Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	441820-Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	93 589 520	2 451 575	2 524	0,10
	441890-Outras obras de carpintaria para construção	18 696 321	2 981 794	14 618	0,49
TOTAL		112 285 840	5 433 369	17 141	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais

Igualmente dois produtos foram seleccionados em resultado da aplicação da metodologia seguida. Os óleos de soja e as margarinas, sendo que no primeiro caso Portugal já tem uma quota de mercado de 5%, mas com potencial de crescimento. No caso das margarinas, Portugal ainda não iniciou operações de exportação.

Tabela 66- Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais - Produtos com Potencial de Crescimento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
3-GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL					
15-Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	150790-Óleo de soja, excepto em bruto	82 181 769	3 174 932	148 449	4,68
	151710-Margarina, excepto líquida	8 049 224	3 092 542	0	0,00
TOTAL		90 230 992	6 267 473	148 449	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Matérias Têxteis e Suas Obras

Finalmente, os artefactos têxteis, calçado, chapéus, artefactos semelhantes, usados é o derradeiro segmento seleccionado através da aplicação da metodologia adoptada por este estudo.

Tabela 67 - Matérias Têxteis e Suas Obras - Produtos com Potencial de Crescimento de Vendas - Guiné-Equatorial (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação da Guiné-Equatorial Total	Importação da Guiné-Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
11-MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS					
63-Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos	630900-Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados	17 872 271	7 505 137	6 188	0,08
TOTAL		17 872 271	7 505 137	6 188	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

2.2.2.3. Gabão

A aplicação da metodologia seguida no quadro deste estudo permitiu identificar 71 produtos de exportação do nosso país com potencial de aumento de vendas no Gabão. 60% destes produtos encontram-se em três secções:

- ◆ As máquinas e aparelhos, material eléctrico e suas partes, com 16 produtos identificados;
- ◆ Os produtos das indústrias alimentares, bebidas e líquidos alcoólicos e vinagres, com 14 produtos identificados;
- ◆ Os metais comuns e suas obras com 12 produtos identificados.

Analisemos em mais detalhe as diferentes secções consideradas e os produtos que as compõem.

Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas

Sector com tradição exportadora e vantagens comparativas interessantes, o Gabão é para Portugal um mercado por explorar. Exportações residuais do nosso país, num mercado que importa anualmente 85 milhões de USD de produtos em que Portugal possui vantagens comparativas.

Tabela 68 - Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
4-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS					
22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	220421-Outros vinhos em recipientes até 2 litros	762 617 492	8 035 175	17 608	0,22
	220300-Cerveja de malte	229 129 829	7 815 080	6 885	0,09
	220429-Outros vinhos, excepto em recipientes até 2 litros	59 117 882	2 100 449	16 833	0,80
24-Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	240220-Cigarros contendo tabaco	427 996 328	6 845 680	0	0,00
	240120-Tabaco total ou parcialmente destalado	77 552 819	13 543 215	0	0,00
19-Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	190590-Outros produtos de padaria	108 710 174	5 030 747	516	0,01
	190110-Preparações p/alimentação de crianças, embaladas venda retalho	40 061 875	10 803 448	0	0,00
	190530-Biscoitos Doces; waffles and wafers	38 447 411	5 010 458	7 695	0,15
	190219-Massas alimentícias não cozidas ou recheadas, sem ovos	14 582 207	3 923 265	110 463	2,82
20-Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	200290-Outros tomates (ñ inteiros ou pedaços) conservados, excl vinagre	189 251 944	5 301 582	0	0,00
	200590-Outros vegetais e misturas de vegetais	9 692 472	2 748 603	0	0,00
16-Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	160100-Enchidos carne/miudezas/sangue; prep alimentic base estes prod	81 755 719	4 296 204	0	0,00
	160413-Preparações e conservas de sardinhas, sardinelas e espadilhas	81 085 692	7 385 950	0	0,00
21-Preparações alimentícias diversas	210410-Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	27 009 112	2 784 305	0	0,00
TOTAL		2 147 010 952	85 624 158	160 000	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Material de Transporte

De igual modo, o material de transporte constitui um mercado de 70 milhões de USD que não tem “existido” para Portugal e em que existem oportunidades que merecem ser analisadas, nomeadamente pelos responsáveis políticos, atendo o perfil dos produtos em causa.

Tabela 69 - Material de Transporte - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
17-MATERIAL DE TRANSPORTE					
	870899-Outras peças não especificadas, para veículos automóveis	1 215 617 884	17 888 107	135	0,00
87-Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	870421-Veículos comerciais, a gasóleo, PB até 5 toneladas	442 282 375	24 250 813	0	0,00
	870422-Veículos comerciais, a gasóleo, PB de 5-20 tons	86 506 765	11 591 615	7 293	0,06
	870210-Autocarros com motor diesel ou semi-diesel	82 922 437	14 223 089	0	0,00
TOTAL		1 827 329 461	67 953 623	7 428	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Metais Comuns e Suas Obras

Secção que confirma o potencial relevante do mercado do Gabão para as empresas Portuguesas. Existem dois segmentos em que o nosso país é o maior exportador mundial para o Gabão (recipientes em ferro e barras ferro / aço com nervuras). Ou seja, Portugal tem um perfil de exportação potencialmente competitivo neste segmento, existindo oportunidades por explorar num sector que irá crescer exponencialmente nos próximos anos, atento o ambicioso programa de investimentos públicos que o Gabão tem em marcha.

Tabela 70 - Metais Comuns e suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
15-METAIS COMUNS E SUAS OBRAS					
	730890-Outras construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	181 093 795	19 124 316	15 078	0,08
	732690-Outras obras ferro/aço (tabaqueiras/cigarreiras/escadas/paletes/etc)	145 295 662	25 436 180	1 992	0,01
	731100-Recipientes em ferro/aço para gases comprimidos ou liquefeitos	85 735 999	2 153 704	789 255	36,65
73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço	730820-Torres e pórticos, de ferro/aço	71 281 082	4 047 816	0	0,00
	731210-Cordas e cabos de ferro/aço, não isolados p/ usos eléctricos	64 560 079	2 391 183	0	0,00
	730840-Material para andaimes/cofragens/escoramentos, de ferro/aço	53 418 927	3 446 591	0	0,00
	730900-Reservatórios em ferro ou aço, excepto p/gases, > 300 lit	35 987 556	3 271 787	0	0,00
	730810-Pontes e elementos de pontes, de ferro/aço	5 141 651	3 457 381	0	0,00
72-Ferro fundido, ferro e aço	721420-Barras ferro/aço dentadas, c/ nervuras, sulcos/relevos, a quente	366 343 404	20 052 301	2 631 247	13,12
	721391-Fio-máquina de secção circular, diâmetro inferior a 14 mm	186 118 388	4 780 241	2 892 641	60,51
76-Alumínio e suas obras	761090-Construções e suas partes, de alumínio	29 212 251	2 846 844	12 682	0,45
82-Ferramentas, artefactos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	820559-Outras ferramentas manuais, excepto de uso doméstico	15 590 681	2 531 169	110	0,00
TOTAL		1 239 779 476	93 539 511	6 343 005	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Máquinas e Aparelhos Material Eléctrico

Segmento que comporta 16 produtos em que Portugal evidencia vantagens comparativas na exportação e que representaram, nos últimos anos, uma média de 100 milhões de USD de importações anuais. A penetração das exportações portuguesas nestes segmentos é irrisória, com uma média de aproximadamente 600 000 USD / ano, concentrados em dois produtos: torneiras e válvulas e condutores eléctricos sem conectores. Nos restantes produtos identificados Portugal não registou exportações nos últimos quatro anos.

Tabela 71 - Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	
16-MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS						
85-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	854459-Condutores eléctricos, 80-1000Volts, sem conectores	379 940 330	13 742 327	182 715	1,33	
	853720-Quadros/cabinas/armários p/comando/distribuição energia > 1 KV	129 391 438	2 214 881	0	0,00	
	854460-Outros condutores eléctricos > 1000 V	81 184 058	5 649 212	0	0,00	
	853620-Disjuntores para tensão até 1 KV	27 228 857	2 200 209	0	0,00	
	850211-Grupos electrogéneos a diesel até 75 KVA	10 563 998	6 930 974	0	0,00	
	850212-Grupos electrogéneos a diesel > 75 KVA até 375 KVA	6 451 572	6 190 936	0	0,00	
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	848180-Torneiras e válvulas sanitárias/misturad/termostátic/regulação/etc	271 598 639	18 644 306	257 782	1,38	
	841480-Exaustores, excepto com dimensão horizontal máxima até 120 cm	68 167 057	12 272 717	0	0,00	
	841830-Congeladores (freezers) horizontais, até 800 litros	50 991 916	3 712 865	53 929	1,45	
	847490-Partes máq trabalhar terra/pedra/minério/comb sólido/cimento/etc	29 826 495	6 763 107	0	0,00	
	847431-Betoneiras e aparelhos para amassar cimento	23 134 127	2 139 733	0	0,00	
	847420-Máq de esmagar/moer/pulverizar terra/pedra/minério/etc	18 228 676	4 805 208	0	0,00	
	847480-Máq aglomerar combust sólido/cimento/gesso; moldes areia fundição	17 811 103	3 304 664	0	0,00	
	842959-Outras pás mecânicas, escavadoras, carregadoras e pás-carregad	12 142 217	3 534 368	0	0,00	
	847910-Máq para obras públicas/construção civil, não incl noutra p.p.	10 980 178	3 065 407	0	0,00	
	846599-Outras máq-ferrament p/trabalhar madeir/cortic/osso/borrach/plástico	4 725 809	4 326 957	116 907	2,70	
	TOTAL		1 142 366 470	99 497 870	611 333	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Pastas de Madeira ou de Outras Matérias Fibrosas Celulósicas, Papel, Cartão e Suas Obras

Secção que integra produtos de exportação tradicional do nosso país. Todavia a penetração de produtos portugueses cinge-se à posição 489252, na qual possuímos uma interessante quota de mercado, superior a 5%.

Tabela 72 - Pasta de Madeira ou de Outras Matérias Fibrosas, Papel ou Cartão e Suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
10-PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OB					
48-Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	480252-Papel fino, woodfree, 40-150g/m2, não revestidos: outros papeis e cartão, não contendo fibras obtidas através de processos mecânicos ou que não mais do que 10% do peso de fibra total consista de tais fibras	834 062 258	4 275 750	241 657	5,65
	481910-Caixas de papel ou cartão, canelados	23 980 269	2 543 587	0	0,00
	482020-Cadernos	3 277 906	2 098 450	0	0,00
49-Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas	490199-Outros livros/brochuras/semelh, except dicionários/enciclopéd	55 548 378	5 844 827	353	0,01
TOTAL		916 868 810	14 762 614	242 010	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Obras de Pedra, Cimento, Amianto, Micaou e Matérias Semelhantes, Produtos Cerâmicos, Vidro e suas Obras

Secção que integra, igualmente, dois produtos de exportação tradicional do nosso país e que representam uma quota de mercado despidianda num mercado que importa anualmente cerca de 11,5 milhões de USD.

Tabela 73 - Obras de Pedra, Gesso, Cimento e Amianto - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
13-OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICAOU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS					
70-Vidro e suas obras	701092-Garrações, garrafas, frascos: outro; com capacidade >.33l e <1l	396 587 989	5 707 875	0	0,00
69-Produtos cerâmicos	690890-Ladrilhos, cubos, p/ pavimento, vidrados/esmaltados, >= 7cm2	241 751 730	5 887 760	103 778	1,76
TOTAL		638 339 719	11 595 636	103 778	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Mercadorias e Produtos Diversos

O mobiliário de madeira tem, claramente, potencial de incremento de vendas no Gabão, sendo um segmento em que Portugal tem vantagens comparativas na exportação. Na média dos últimos quatro anos, o Gabão importou aproximadamente 22 milhões de USD do conjunto de produtos que seleccionámos.

Tabela 74 - Mercadorias e Produtos Diversos - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
20-MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS					
94-Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	940360-Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto	288 420 137	7 449 904	26 705	0,36
	940600-Construções pré-fabricadas	39 387 868	12 040 262	0	0,00
	940330-Móveis de madeira, para escritório	20 089 143	2 609 039	0	0,00
TOTAL		347 897 148	22 099 204	26 705	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Animais Vivos e Produtos do Reino Animal

Mercado que representa anualmente um volume de importações de 35 milhões USD para o conjunto de produtos seleccionados e em que a penetração de produtos portugueses persiste nula.

Tabela 75 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
1-ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL					
4-Leite e lacticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, especificados nem compreendidos noutros capítulos	40120-Leite e nata com teor matérias gordas de 1% a 6% exclusivê	114 009 120	2 735 096	0	0,00
	40221-Leite/nata concent s/açúcar/edulcor, em pó, teor gord sup 1,5%	31 261 816	17 967 576	0	0,00
3-Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	30379-Outros peixes(excl figados/ovas/sémen) congel, excepto filetes	44 129 224	5 487 666	0	0,00
	30374-Cavalas/sardas(excl figado/ovas/sémen) congel, except filetes	7 439 652	2 494 659	0	0,00
2-Carnes e miudezas, comestíveis	20329-Outras partes de suíno, congeladas	35 405 803	5 931 585	0	0,00
TOTAL		232 245 613	34 616 582	0	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos Minerais

Portugal tem uma interessante quota de mercado, superior a 10% das importações de betume de petróleo, quota esta que poderá ser incrementada. Os cimentos denominados "clinkers" e os outros cimentos portland configuram dois segmentos que representam importações anuais da ordem dos 14 milhões de USD e em que Portugal possui vantagens comparativas na exportação.

Tabela 76 - Produtos Minerais com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
5-PRODUTOS MINERAIS					
25-Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	252310-Cimentos não pulverizados, denominados "clinkers"	81 439 367	2 127 234	0	0,00
	252329-Outros cimentos portland	72 225 678	14 107 352	0	0,00
27-Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	271320-Betume de petróleo	51 400 647	8 369 444	928 791	11,10
TOTAL		205 065 692	24 604 029	928 791	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos das Indústrias Químicas ou Indústrias Conexas

Identificámos três produtos com potencial de penetração no mercado gabonês, sendo que somente no caso das preparações tensoactivas se verificaram exportações com origem no nosso país nos últimos quatro anos.

Tabela 77 - Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
6-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS					
34-Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar,	340220-Preparações tensoactivas, para lavagem e preparações p/limpeza	66 148 620	6 126 791	4 694	0,08
	340119-Outros sabões, produtos e preparações orgânicos tensoactivos	9 715 617	6 185 845	0	0,00
32-Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever	320890-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso	52 330 569	2 493 582	0	0,00
TOTAL		128 194 806	14 806 219	4 694	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Plásticos e suas Obras, Borrachas e suas Obras

Secção que comporta oportunidades de exportação em três produtos que representam um volume de importações superior a 10 milhões de USD e em que a presença de empresas nacionais ainda não se faz sentir.

Tabela 78 - Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras - Produtos com Potencial de Aumento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
7-PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS					
39-Plásticos e suas obras	392330-Garrações, garrafas, frascos e artigos semelhantes, de plástico	46 601 897	2 905 876	0	0,00
	392321-Sacos de quaisquer dimensões de polímero de etileno	37 484 211	5 425 827	0	0,00
	392329-Sacos de quaisquer dimensões de plástico, excepto etileno	23 888 559	2 133 117	0	0,00
TOTAL		107 974 667	10 464 819	0	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Produtos Diversos

Finalmente, consideramos três produtos nas secções de matérias têxteis, armas e munições e gorduras e óleos animais e vegetais em que presença de produtos portugueses ainda não se faz sentir, apesar das vantagens comparativas que possuímos na exportação.

Produtos 79 - Diversos com Potencial de Crescimento de Vendas - Gabão (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
11-MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS					
63-Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos	630900-Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados	17 872 271	15 729 399	793	0,01
TOTAL		17 872 271	15 729 399	793	

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
19-ARMAS E MUNIÇÕES; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS					
93-Armas e munições; suas partes e acessórios	930100-Armas militares, excepto revólveres, pistolas e as armas no No. 93.07.	11 205 599	2 217 000	0	0,00
TOTAL		11 205 599	2 217 000	0	

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação do Gabão Total	Importação do Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
3-GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL					
15-Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	151710-Margarina, excepto líquida	8 049 224	5 837 676	0	0,00
TOTAL		8 049 224	5 837 676	0	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

2.2.3. Análise da Concorrência Geográfica

Identificados os produtos com potencial de aumento de vendas, procedeu-se à análise da concorrência que os fornecedores portugueses dos produtos seleccionados poderão enfrentar nos mercados-alvo e que poderão condicionar o aumento das suas exportações.

Para tanto, identificaram-se os países que, no período em análise, constituíram os três principais fornecedores (mundiais) de cada produto importado por São Tomé, Guiné-Equatorial e Gabão e correspondentes volumes de vendas (USD) por concorrente.

2.2.3.1. São Tomé e Príncipe

Tabela 80 - Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal	
4-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFATURADOS										
22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	220421-Outros vinhos; fermentação do mosto de uvas prevenida ou interrompida pela adição de álcool; em recipientes até 2 litros	743 475 115	Portugal	França	Espanha	1 875 875	26 400	21 598	1	
	220300-Cerveja de malte	209 483 900	Gabão	Portugal	Bélgica	520 551	404 871	91 219	2	
	220290-Outras águas adicionadas de açúcar	56 343 706	Portugal	Argélia	Espanha	945 354	151 995	98 991	1	
	220429-Outros vinhos; fermentação do mosto de uvas prevenida ou interrompida pela adição de álcool; em recipientes até 2 litros; outro	54 699 942	Portugal	Gabão	-	803 010	2 562	-	1	
	220210-Águas, águas minerais e gaseificadas adicionadas de açúcar	40 493 283	Portugal	Turquia	Alemanha	709 630	27 975	7 000	1	
	220110-Águas minerais e águas gaseificadas não adicionadas de açúcar	21 075 504	Portugal	Libano	Camarões	218 418	6 964	1 505	1	
	17-Açúcares e produtos de confeitaria	170199-Açúcar refinado, em estado sólido, nes, sucrose pura: outro	202 939 671	Togo	Brasil	Portugal	817 317	446 304	238 907	3
		170410-Goma de mascar, mesmo revestida de açúcar	8 480 974	Portugal	China	Turquia	112 360	4 301	2 176	1
	19-Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pastelaria	190590-Hóstias, papel de arroz, produtos de padaria nes: outro	107 671 333	Portugal	Índia	França	50 338	22 930	21 656	1
		190110-Preparações p/alimentação de crianças, embaladas venda retalho	35 899 618	Portugal	Brasil	Camarões	119 666	29 494	14 491	1
190530-Biscoitos Doces; waffles and wafers		30 696 725	Portugal	Emirados Árabes Unidos	Brasil	116 623	105 939	89 646	1	
20-Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	190219-Massas alimentícias não cozidas ou recheadas ou preparadas de outra forma, sem ovos: outro	14 750 576	Portugal	Itália	Roménia	519 447	334 131	65 250	1	
	200290-Outros tomates (ñ inteiros ou pedaços) conservados, excl vinagre	183 159 646	Portugal	Itália	China	280 862	127 393	62 603	1	
16-Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	160100-Enchidos carne/miudezas/sangue; prep alimentic base estes prod	76 740 213	Portugal	Holanda	Estados Unidos da América	641 661	19 157	17 230	1	
21-Preparações alimentícias diversas	210410-Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	27 170 926	Portugal	Brasil	Estados Unidos da América	520 243	61 920	9 984	1	

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 81 - Metais Comuns e suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
15-METAIS COMUNS E SUAS OBRAS									
72-Ferro fundido, ferro e aço	721420-Barras ferro/aço dentadas, c/ nervuras, sulcos/relevos, a quente	271 362 066	China	Turquia	Portugal	140 879	124 027	87 978	3
	721049-Laminad ferro/aço galvaniz ñ electrolítica/, larg>=600mm, ñ ondulado	119 499 570	Índia	China	Portugal	204 689	57 147	55 019	3
	721310-Fio-máquina ferro/aço dentados, c/ nervuras, sulcos ou relevos	56 823 361	Portugal	-	-	116 230	-	-	1
	730890-Outras construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	178 380 393	Portugal	Espanha	Irlanda	717 069	72 259	68 027	1
73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço	730840-Equipamento para andaimes, cofrags ou apoio	51 168 756	Portugal	-	-	110 287	-	-	1
	730630-Outro, soldado, de secção circular, de ferro ou aço ño ligado	38 811 451	Portugal	-	-	125 708	-	-	1
	731700-Pregos, escápuas, grâmpos e semelhantes, em ferro/aço	8 516 486	Portugal	China	Venezuela	215 672	10 703	1 000	1
76-Alumínio e suas obras	761699-Outras obras de alumínio	75 278 641	Portugal	Colômbia	China	123 753	13 890	7 560	1
	761010-Portas e janelas, seus caixilhos, alizares e soleiras, de alumínio	53 384 198	Portugal	China	-	292 611	6 899	-	1
	760200-Desperdícios, resíduos e sucata de alumínio	51 047 773	Venezuela	-	-	104 485	-	-	-
83-Obras diversas de metais comuns	761090-Construções e suas partes, de alumínio	31 641 480	Portugal	França	Estados Unidos da América	114 752	99 417	6 726	1
	830910-Cápsulas de coroa, de metais comuns	1 892 784	Portugal	-	-	115 494	-	-	1

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 82 - Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
7-PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS									
40-Borracha e suas obras	401110-Pneus novos utilizados em automóveis de passageiros	721 893 777	Portugal	Japão	Emirados Árabes Unidos	246 430	27 420	8 600	1
39-Plásticos e suas obras	391723-Tubos rígidos de polímeros de cloreto de vinilo	39 642 987	Portugal	Indonésia	-	215 062	1 415	-	1
	392329-Sacos de quaisquer dimensões de plástico, excepto etileno	21 193 442	Portugal	Camarões	China	270 256	42 688	41 396	1

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 83 - Matérias Têxteis e Suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
11-MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS									
61-Vestuário e seus acessórios, de malha	610910-T-shirts e camisolas interiores de malha, de algodão	656 725 350	Portugal	Hong Kong	Reino Unido	243 548	22 558	5 146	1
63-Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos	630900-Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados	13 501 248	Bélgica	Holanda	Alemanha	348 857	308 381	248 468	5

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 84 - Obras de Pedra, Gesso, Cimento e Amianto - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
13-OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICAOU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS									
70-Vidro e suas obras	701092-Garrações, garrafas, frascos: outro: com capacidade >.33l e <1l	387 676 553	Holanda	Portugal	China	181 461	40 854	438	2
69-Produtos cerâmicos	690890-Ladrilhos, cubos, p/ pavimento, vidrados/esmaltados, >= 7cm2	234 217 898	Portugal	Brasil	Espanha	531 128	49 653	43 719	1
	691090-Pias/lavatórios/banheiras/bidés/sanitár/outr, de cerâm ã porcelana	30 939 792	Portugal	Índia	Espanha	176 859	7 914	1 945	1

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 85 - Mercadorias e Produtos Diversos - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
20-MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS									
94-Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	940360-Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto	264 083 864	Portugal	Brasil	Bélgica	307 474	38 121	37 746	1
	940350-Móveis de madeira, para quarto de dormir	86 209 298	Portugal	Emirados Árabes Unidos	Brasil	323 705	11 507	5 043	1
	940429-Colchões, excepto de borracha ou plástico alveolares	48 949 850	Portugal	Togo	Venezuela	126 279	8 511	1 000	1
	940600-Edifícios pré fabricados	36 082 150	Portugal	-	-	111 214	-	-	1
	940599-Lâmpadas e iluminação, excepto peças de montagem de vidro/plástico; Partes; Outros	8 579 079	França	Portugal	-	389 431	5 115	-	2

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 86 - Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
16-MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS									
85-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e	854459-Condutores eléctricos, 80-1000Volts, sem conectores	310 651 615	Portugal	Líbano	Bélgica	393 800	51 127	14 917	1
	850211-Grupos electrogéneos a diesel até 75 KVA	9 327 457	Portugal	China	França	320 291	29 686	8 031	1
	850161-Geradores corrente alternada até 75 KVA	7 450 296	Portugal	Japão	Grécia	265 643	6 711	4 415	1
	841850-Outros baús, armários, balcões, montras de refrigeração ou congelamento, e mobília semelhantes para refrigeração ou congelamento	75 097 866	Portugal	França	Luxemburgo	94 139	21 209	16 117	1
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	841311-Bombas equipadas ou concebidas para ser equipadas com um dispositivo de medição; bombas para distribuição de combustíveis ou lubrificantes, do tipo utilizado nas estações de serviço ou garagens	13 202 180	Portugal	-	-	102 304	-	-	1
	847910-Máq para obras públicas/construção civil, não incl noutra p.p.	10 173 276	Portugal	-	-	155 857	-	-	1
	843141-Baldes p/máquinas, mesmo de mandíbulas/pás/ganchos/tenazes	7 425 296	Chile	Portugal	-	515 711	17 602	-	2

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 87 - Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
6-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS									
34-Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras para 32-Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de	340220-Preparações tensoactivas, para lavagem e preparações p/limpeza	64 339 394	Portugal	Indonésia	Bélgica	113 149	78 301	43 139	1
	340600-Velas, pavios, cirios e artigos semelhantes	26 357 422	China	Portugal	Indonésia	90 468	33 369	9 510	2
	340119-Outros sabões, produtos e preparações orgânicos tensoactivos	10 253 488	Portugal	Brasil	Índia	1 098 432	218 486	20 075	1
	320890-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso	50 993 661	Holanda	África do Sul	Portugal	497 730	28 532	25 739	3
	320990-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio aquoso	18 598 977	Portugal	Líbano	Holanda	194 561	22 281	2 846	1
28-Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	282810-Hipoclorito de cálcio comercial e outros hipocloritos de cálcio	1 475 676	Portugal	Bélgica	-	130 048	1 930	-	1

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 88 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
1-ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL									
4-Leite e lactínicos; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, especificados nem compreendidos noutros capítulos	40120-Leite e nata com teor matérias gordas de 1% a 6% exclusivé	112 362 450	Portugal	Alemanha	-	262 367	14 000	-	1
	40221-Leite/nata concent s/açúcar/edulcor, em pó, teor gord sup 1,5%	28 473 389	Portugal	Bélgica	China	203 169	185 490	131 609	1
	40310-logurte mesmo concentr, c/ ou s/ açúcar/edulcor/ arom/frutas/cacau	10 143 276	Portugal	Alemanha	-	105 923	11 925	-	1
	40410-Soro de leite mesmo concentrado, c/ ou s/ açúcar	9 182 454	Itália	-	-	243 452	-	-	-

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 89 - Gorduras e Óleos Animais e Vegetais - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
3-GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL									
15-Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias	150790-Óleo de soja, excepto em bruto	63 928 263	Brasil	Portugal	Itália	1 815 840	1 682 768	226 165	2
	151710-Margarina, excepto líquida	6 560 077	Indonésia	Portugal	Holanda	195 127	95 060	20 576	2

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 90 - Produtos do Reino Vegetal - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
2-PRODUTOS DO REINO VEGETAL									
7-Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	70190-Batata, excepto batata-semente	16 538 010	Holanda	Portugal	-	70 426	31 191	-	2
	71333-Feijão comum, seco, mesmo pelado/partido	14 498 029	Portugal	Etiópia	China	416 277	56 714	30 838	1
11-Produtos da indústria de moagem, malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	110220-Farinha de milho	1 838 900	Portugal	-	-	134 115	-	-	1

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 91 - Instrumentos e Aparelhos de Ótica, Fotografia, Cinematografia, de Medida, de Controlo ou de Precisão - Principais Concorrentes (USD)

SH a 2 dígitos	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
18-INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO									
90-Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	902830-Contadores de electricidade	13 225 658	Holanda	Portugal	África do Sul	344 818	30 192	29 116	2

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

2.2.3.2. Guiné-Equatorial

Tabela 92 - Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal	
4-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCCEDÂNEOS MANUFATURADOS													
	220421-Outros vinhos em recipientes até 2 litros	762 617 492	8 593 860	17 750	0,21	Espanha	França	Chile	8 149 682	296 690	70 528	7	
	220300-Cerveja de malte	229 129 829	37 804 013	33 843	0,09	Espanha	Alemanha	Holanda	21 661 452	6 091 616	5 034 125	8	
22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	220290-Outras águas adicionadas de açúcar	64 404 341	5 009 550	8 695	0,17	Espanha	Camarões	Alemanha	3 998 229	301 309	265 409	18	
	220210-Águas, águas minerais e gaseificadas adicionadas de açúcar	40 326 921	4 208 370	877	0,02	África do Sul	Alemanha	Camarões	2 606 993	844 305	294 570	16	
24-Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	240220-Cigarros contendo tabaco	427 996 328	6 239 586	0	0,00	Senegal	Brasil	África do Sul	4 199 959	1 780 709	837 681	0	
	17-Açúcares e produtos de confeitaria	170199-Açúcar de cana ou de beterraba e sacarose, não em bruto	206 736 511	3 375 112	1 925	0,06	Brasil	França	Polónia	1 801 654	1 077 571	326 400	14
	16-Preparações de carnes, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	160100-Enchidos carne/miudezas/sangue; prep alimentic base estes prod	81 755 719	2 177 332	20 090	0,92	Espanha	Brasil	França	1 291 263	637 848	98 043	0
	160413-Preparações e conservas de sardinhas, sardinhas e espadilhas	160413-Preparações e conservas de sardinhas, sardinhas e espadilhas	81 085 692	8 415 114	3 030	0,04	Marrocos	Indonésia	Brasil	10 531 966	304 706	136 624	8
	19-Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	190110-Preparações p/alimentação de crianças, embaladas venda retalho	40 061 875	2 735 794	0	0,00	Espanha	França	Gana	1 980 595	353 080	267 872	0
	190530-Biscoitos Doces; waffles and wafers	190530-Biscoitos Doces; waffles and wafers	38 447 411	3 911 787	40 638	1,04	Espanha	Colômbia	Turquia	3 128 434	165 965	151 602	10

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 93 - Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
16-MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS												
	854459-Condutores eléctricos, 80-1000Volts, sem conectores	379 940 330	25 172 765	225 499	0,90	China	França	Coreia da Sul	17 978 756	1 593 282	1 316 907	12
	850423-Transformadores dieléctrico líquido > 10 000 KVA	167 434 848	10 639 205	0	0,00	China	Brasil	Reino Unido	10 527 350	368 208	40 211	0
	853720-Quadros/cabinas/armários p/comando/distribuição energia > 1 KV	129 391 438	15 814 837	396 631	2,51	China	Reino Unido	França	13 075 762	1 125 012	912 569	5
85-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	854460-Outros condutores eléctricos > 1000 V	81 184 058	12 279 219	460 350	3,75	China	Estados Unidos da América	França	7 178 993	3 166 867	757 754	5
	852691-Aparelhos de radionavegação	44 609 421	4 303 802	3 019	0,07	Canadá	Alemanha	Ucrânia	4 247 738	1 790 662	143 500	14
	850422-Transformadores dieléctrico líquido > 650 KVA até 10 000 KVA	23 835 847	3 584 363	79 910	2,23	China	Finlândia	França	3 878 183	402 090	347 699	6
	850211-Grupos electrogéneos a diesel até 75 KVA	10 563 998	8 122 544	33 049	0,41	Espanha	França	Hong Kong	4 206 366	1 382 968	1 013 775	18
	848180-Torneiras e válvulas sanitárias/misturad/termostatic/regulação/etc	271 598 639	24 620 997	20 822	0,08	Reino Unido	Estados Unidos da América	França	11 101 207	8 875 195	1 935 706	21
	842620-Guindastes de torre	32 833 516	2 562 412	69 481	2,71	Taiilândia	Marrocos	China	1 020 715	975 005	731 571	8
	847490-Partes máq trabalhar terra/pedra/minério/comb sólido/cimento/etc	29 826 495	9 043 751	249 023	2,75	Espanha	China	França	2 921 028	1 640 212	1 543 784	9
	847431-Betoneiras e aparelhos para amassar cimento	23 134 127	3 993 721	20 861	0,52	Marrocos	França	Itália	1 240 413	1 135 445	890 030	13
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	847420-Máq de esmagar/moer/pulverizar terra/pedra/minério/etc	18 228 676	7 206 233	0	0,00	França	Itália	China	3 453 282	2 613 649	1 040 036	0
	842959-Outras pás mecânicas, escavadoras, carregadoras e pás-carregad	12 142 217	6 538 964	23 204	0,35	Marrocos	Espanha	Estados Unidos da América	2 499 100	1 514 055	928 646	22
	847910-Máq para obras públicas/construção civil, não incl noutra p.p.	10 980 178	8 233 544	164 366	2,00	Itália	Espanha	Estados Unidos da América	3 919 497	1 912 772	981 236	11

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 94 - Metais Comuns e suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
15-METAIS COMUNS E SUAS OBRAS					
	721420-Barras ferro/aço dentadas, c/ nervuras, sulcos/relevos, a quente	366 343 404	35 819 718	1 571 386	4,39
72-Ferro fundido, ferro e aço	721391-Fio-máquina de secção circular, diâmetro inferior a 14 mm	186 118 388	2 534 266	0	0,00
	730890-Outras construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	181 093 795	52 657 548	1 144 781	2,17
73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço	732690-Outras obras ferro/aço (tabaqueiras/cigarreiras/escadas/paletes/etc)	145 295 662	12 906 688	65 930	0,51
	731210-Cordas e cabos de ferro/aço, não isolados p/ usos eléctricos	64 560 079	2 807 297	11 542	0,41
	730840-Material para andaimes/cofragens/escoramentos, de ferro/aço	53 418 927	11 078 014	371 467	3,35
	730900-Reservatórios em ferro ou aço, excepto p/gases, > 300 lit	35 987 556	2 707 609	7 658	0,28
76-Alumínio e suas obras	761010-Portas e janelas, seus caixilhos, alcazes e soleiras, de alumínio	61 234 912	3 985 890	11 304	0,28
	761090-Construções e suas partes, de alumínio	29 212 251	3 321 946	0	0,00
82-Ferramentas, artefactos de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	820550-Outras ferramentas manuais, excepto de uso doméstico	15 590 681	2 441 509	94 874	3,89
	820590-Sortidos de torno/sargentos/bigorna/forja/mós, >= duas peças	4 234 935	2 020 780	57 233	2,83

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
China	Espanha	Turquia	11 993 353	11 225 934	4 453 623	6
China	Itália	Costa do Marfim	2 393 852	122 035	115 190	0
China	Estados Unidos da América	Itália	21 037 438	7 157 758	6 407 201	10
Estados Unidos da América	França	Espanha	4 087 053	1 743 506	1 714 548	15
Noruega	China	Estados Unidos da América	988 708	770 852	723 202	16
Espanha	Itália	China	4 061 266	2 294 028	1 681 719	6
Estados Unidos da América	Camarões	França	737 564	688 159	338 831	19
Itália	Espanha	China	1 475 964	1 070 039	569 707	15
Turquia	Camarões	Israel	2 173 136	654 538	649 000	0
Espanha	França	Itália	755 761	572 121	271 783	8
Espanha	França	China	743 402	442 682	394 763	7

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 95 - Mercadorias e Produtos Diversos - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
20-MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS					
	940360-Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto	288 420 137	12 333 692	12 135	0,10
94-Móveis, mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	940350-Móveis de madeira, para quarto de dormir	93 307 672	2 159 402	14 526	0,67
	940310-Móveis de metal, para escritório	44 914 254	2 117 909	88 708	4,19
	940600-Construções pré-fabricadas	39 387 868	19 960 105	352 836	1,77
	940330-Móveis de madeira, para escritório	20 089 143	2 646 353	0	0,00
	940340-Móveis de madeira, para cozinha	18 468 541	2 054 202	4 931	0,24

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Espanha	França	Itália	4 838 041	3 038 529	2 625 404	19
Espanha	Emirados Árabes Unidos	China	737 133	535 125	397 073	15
Espanha	Itália	Israel	1 234 362	342 711	306 667	8
Marrocos	China	Estados Unidos da América	6 542 008	4 200 187	3 982 850	12
Espanha	China	Coreia do Sul	1 320 683	763 201	241 445	0
Roménia	Espanha	China	847 555	782 842	523 983	18

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 96 - Obras de Pedra, Gesso, Cimento e Amianto - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
13- OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÁMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS					
	690890-Ladrilhos, cubos, p/ pavimento, vidrados/esmaltados, >= 7cm2	241 751 730	7 526 620	56 274	0,75
69-Produtos cerâmicos	690790-Ladrilhos/cubos/pastilhas pavimento, de cerâmica, >= 7 cm2	75 913 737	3 546 173	111 390	3,14

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Espanha	China	Itália	3 781 095	1 974 263	959 560	10
Itália	China	República Checa	1 909 243	1 243 525	136 144	4

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 97 - Material de Transporte - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
17-MATERIAL DE TRANSPORTE					
	870422-Veículos comerciais, a gasóleo, PB de 5-20 tons	86 506 765	10 826 019	19 355	0,18
87-Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	870210-Autocarros com motor diesel ou semi-diesel	82 922 437	3 730 291	273 322	7,33
	870540-Camiões-betoneiras	7 930 314	4 549 519	178 720	3,93
	870490-Veículos comerciais, excepto dumpers/veic gasóleo/veic gasolina	3 479 640	3 271 895	0	0,00

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Marrocos	Espanha	Brasil	3 693 549	1 908 244	1 822 676	25
Marrocos	Espanha	China	1 217 028	1 096 850	638 820	6
China	Itália	Marrocos	1 473 188	834 997	774 904	12
Bélgica	Espanha	Itália	2 262 719	2 010 107	544 188	0

Tabela 98 - Produtos Minerais - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
5-PRODUTOS MINERAIS					
25-Sa; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	252329-Outros cimentos portland	72 225 678	28 941 754	12 420 003	42,91
	252390-Outros cimentos hidráulicos	2 550 308	2 049 042	8 037	0,39
27-Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	271320-Betume de petróleo	51 400 647	8 307 060	3 735 454	44,97
	271490-Outros betumes e asfaltos	7 951 736	3 361 778	3 137 838	93,34

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Portugal	Turquia	China	12 420 003	10 449 597	3 003 925	1
Camarões	Espanha	Turquia	1 297 723	421 234	201 053	10
Portugal	Itália	Polónia	3 735 454	2 821 598	2 129 422	1
Portugal	África do Sul	Gabão	3 137 838	813 626	335 532	1

Tabela 99 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
1-ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL					
4-Lente e lactínicos; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, especificados nem compreendidos noutros capítulos	40221-Lente/nata concentrada com açúcar/edulcor, em pó, teor de açúcar >= 1,6%	31 261 816	3 023 657	262	0,01
	40700-Ovos de aves c/ casca, frescos, conservados ou cozidos	19 342 174	2 440 409	882	0,04
	3-Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	30379-Outros peixes(excl figados/ovas/sémen) congel, excepto filetes	44 129 224	5 190 918	0
2-Carnes e miudezas, comestíveis	20329-Outras partes de suíno, congeladas	35 405 803	4 972 086	3 563	0,07

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Holanda	Brasil	França	2 080 025	361 775	274 468	10
Bélgica	Holanda	Espanha	769554,5	740 659	514 136	12
Argentina	Uruguai	China	1 445 610	1 107 514	927 895	0
Holanda	Brasil	Espanha	1 996 948	774 521	708 829	13

Tabela 100 - Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
7-PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS					
39-Plásticos e suas obras	391723-Tubos rígidos de polímeros de cloreto de vinilo	36 092 872	2 705 243	9 522	0,35
	391721-Tubos rígidos de polímeros de etileno	27 547 985	3 091 739	326 013	10,54
	391722-Tubos rígidos de polímeros de propileno	15 567 521	4 277 692	48 714	1,14
	391739-Outros tubosplásticos não especificados	14 299 710	2 175 581	10 174	0,47
40-Borracha e suas obras	400950-Tubo de borracha, cano ou mangueira com acessórios	35 553 122	2 571 599	46 370	1,80

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
China	Costa do Marfim	Espanha	920 795	570 663	363 965	19
China	Itália	Espanha	890 438	862 126	395 894	4
China	Espanha	Portugal	4095369	197 644	48 714	3
China	Estados Unidos da América	Israel	939 324	490 514	308 000	15
Japão	Reino Unido	Estónia	2 613 520	781 510	700 888	8

Tabela 101 - Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
6-PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS												
34-Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações lubrificantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar, "ceras para dentistas" e composições para dentistas à base de gesso												
	340220-Preparações tensoactivas, para lavagem e preparações p/limpeza	66 148 620	3 943 191	3 750	0,10	Espanha	Indonésia	França	2 826 509	577 515	216 305	16
32-Extratos tanantes e tintoriais; taninos e seus derivados; pigmentos e outras matérias corantes; tintas e vernizes; mástiques; tintas de escrever												
	320890-Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso	52 330 569	3 072 046	34 407	1,12	Camarões	China	Bélgica	870 987	530 563	302 134	13

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 102 - Madeira, Carvão Vegetal e Obras de Madeira - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
9-MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA; CORTIÇA E SUAS OBRAS; OBRAS DE ESPARTARIA OU DE CESTARIA												
	441820-Portas e respectivos caixilhos, alizares e soleiras, de madeira	93 589 520	2 451 575	2 524	0,10	Roménia	China	França	849 700	845 871	307 200	17
	441890-Outras obras de carpintaria para construção	18 696 321	2 981 794	14 618	0,49	Bélgica	Turquia	Marrocos	2 798 812	2 268 307	867 334	10

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 103 - Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de São Tomé e Príncipe Total	Importação de São Tomé e Príncipe com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
3-GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL												
	150790-Óleo de soja, excepto em bruto	82 181 769	3 174 932	148 449	4,68	Marrocos	Espanha	Tunísia	2 342 116	992 120	268 457	5
	151710-Margarina, excepto líquida	8 049 224	3 092 542	0	0,00	Holanda	Tunísia	Marrocos	1 542 812	1 457 981	68 171	#N/A

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 104 - Matérias Têxteis e Suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Guiné Equatorial Total	Importação de Guiné Equatorial com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
11-MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS												
	630900-Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados; trapos	17 872 271	7 505 137	6 188	0,08	Reino Unido	Bélgica	Holanda	3 596 948	836 487	748 787	20

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

2.2.3.3. Gabão

Tabela 105 - Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas Alcoólicas e Vinagres, Tabaco e seus sucedâneos Manufacturas - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1ª Principal Exportador Mundo	2ª Principal Exportador Mundo	3ª Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1ª Principal Concorrente	Volume Importação 2ª Principal Concorrente	Volume Importação 3ª Principal Concorrente	Posição de Portugal
4- PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCCEDÂNEOS MANUFATURADOS												
22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	220421- Outros vinhos em recipientes até 2 litros	762 617 492	8 035 175	17 608	0,22	França	Espanha	Chile	6 064 224	1 786 281	92 913	6
	220300-Cerveja de malte	229 129 829	7 815 080	6 885	0,09	Holanda	França	Alemanha	7 189 250	322 519	242 454	7
24-Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	240229- Outros vinhos, excepto em recipientes até 2 litros	59 117 882	2 180 449	16 853	0,80	Espanha	Portugal		2 045 986	35 942	16 853	3
	240220-Cigarros contendo tabaco	427 996 328	6 845 680	0	0,00	Senegal	África do Sul	Suíça	3 260 337	2 453 999	1 215 055	0
19-Preparações à base de cereais, de farinhas, amidos, féculas ou leite; produtos de pasteleria	190210-Tabaco total ou parcialmente destilado	77 552 119	13 543 215	0	0,00	França	Malawi	Estados Unidos da América	13 532 717	29 088	12 902	0
	190590-Outros produtos de padaria	108 710 174	5 030 747	516	0,01	França	Cambojas	Turquia	3 793 621	410 176	308 079	23
20-Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	190110-Preparações p/ alimentação de criança, embaladas/venda a retalho	40 061 875	10 803 448	0	0,00	França	Gana	Argentina	7 692 753	1 948 575	782 729	0
	190530-Biscoitos, doces, waffles and waffles	38 447 411	5 010 458	7 695	0,15	França	Turquia	Tunísia	2 540 363	616 952	528 118	27
18-Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	190219-Massas alimentícias não cozidas ou cozidas, sem ovos	14 582 207	3 923 265	110 463	2,82	Turquia	Itália	França	960 349	944 678	847 819	8
	200900-Outros tomates (fr. inteiros ou pedaços) conservados, excl. vinagre	189 251 944	5 301 582	0	0,00	Itália	China	Líbano	5 078 261	189 747	46 519	0
21-Preparações alimentícias diversas	200900-Outros vegetais e misturas de vegetais	9 652 472	2 748 603	0	0,00	Bélgica	Líbano		2 632 401	50 243	25 931	0
	160100-Enchidos carne/mixtos/sangue; prep aliment. base estes prod	81 755 719	4 296 204	0	0,00	França	Brasil	Holanda	2 559 588	1 180 813	245 498	0
	160410-Preparações para caldos e sopas; caldos e sopas preparados	81 085 692	7 385 950	0	0,00	Marrocos	Tunísia	Indonésia	8 520 229	961 404	606 261	0
		27 009 112	2 784 305	0	0,00	Cambojas	Senegal	França	2 398 638	156 505	125 912	0

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 106 - Material de Transporte - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1ª Principal Exportador Mundo	2ª Principal Exportador Mundo	3ª Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1ª Principal Concorrente	Volume Importação 2ª Principal Concorrente	Volume Importação 3ª Principal Concorrente	Posição de Portugal
17-MATERIAL DE TRANSPORTE												
87-Vehículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	870899-Outras peças não especificadas, para veículos automóveis	1 215 617 884	17 888 107	135	0,00	França	Emirados Árabes Unidos	China	9 401 502	1 769 031	1 478 798	35
	870421-Vehículos comerciais, a gásóleo, PB até 5 toneladas	442 282 375	24 230 813	0	0,00	África do Sul	Taiilândia	Japão	12 076 895	5 756 777	1 692 601	0
	870423-Vehículos comerciais, a gásóleo, PB de 5-20 tons	86 506 765	11 591 615	7 293	0,06	Bélgica	Japão	França	3 065 621	2 988 454	1 770 097	19
	870210-Autocarros com motor diesel ou semi-diesel	82 922 437	14 221 089	0	0,00	Japão	Brasil	Coreia do Sul	9 539 648	5 557 268	1 288 856	0

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 107 - Metais Comuns e suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1ª Principal Exportador Mundo	2ª Principal Exportador Mundo	3ª Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1ª Principal Concorrente	Volume Importação 2ª Principal Concorrente	Volume Importação 3ª Principal Concorrente	Posição de Portugal
15-METAIS COMUNS E SUAS OBRAS												
73-Obras de ferro fundido, ferro ou aço	730890-Outras construções e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço	181 093 795	19 124 316	15 078	0,08	Sérvia	França	China	6 437 577	4 967 556	3 857 424	30
	732090-Outras obras ferro/aço	145 295 662	25 436 180	1 992	0,01	Congo	França	Reino Unido	20 363 949	4 229 511	1 157 914	37
72-Ferro fundido, ferro e aço	731100-Recipientes em ferro/aço para gases comprimidos ou liquefeitos	85 735 999	2 153 704	789 255	36,65	Portugal	Taiilândia	Congo	789 255	621 390	306 848	1
	730820-Tornes e pórticos, de ferro/aço	71 281 082	4 047 816	0	0,00	África do Sul	Coreia do Sul	Gana	1 374 187	899 995	734 737	0
71-Materiais para	731210-Cordas e cabos de ferro/aço, não isolados e/ou elétricos	64 560 079	2 391 183	0	0,00	França	China	Holanda	719 539	484 981	319 583	0
	730840-Material para andaimes/corragens/escoramentos, de ferro/aço	51 418 927	3 446 591	0	0,00	França	Espanha	Bélgica	1 785 567	363 989	285 343	0
70-Alumínio e suas obras	730900-Reservatórios em ferro ou aço, excepto p/ gases, > 300 lit	35 987 556	3 271 787	0	0,00	França	Espanha	Estados Unidos da América	1 561 037	521 600	409 056	0
	730810-Fontes e elementos de pontos, de ferro/aço	5 141 653	3 457 381	0	0,00	Itália	Espanha	China	5 679 366	626 216	73 733	0
83-Ferramentas, utensílios de cutelaria e talheres, e suas partes, de metais comuns	731220-Barras ferro/aço deitados, c/ nervuras, sulcos/relevo, a quente	366 343 404	20 052 301	2 631 247	12,12	Espanha	China	Bielorrússia	7 382 835	3 673 735	2 737 100	4
	721390-Fita-máquina de secção circular; diâmetro inferior a 14 mm	186 118 388	4 780 241	2 892 641	60,51	Portugal	Turquia	Ucrânia	2 892 641	1 091 439	1 088 677	1
	761990-Construções e suas partes, de alumínio	29 212 251	2 846 844	12 682	0,45	França	Alemanha	Roménia	2 012 171	178 187	138 963	18
	832599-Outras ferramentas manuais, excepto de uso doméstico	15 590 681	2 531 169	110	0,00	França	Alemanha	Itália	1 720 103	125 863	121 901	33

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 108 - Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico e suas Partes - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1ª Principal Exportador Mundo	2ª Principal Exportador Mundo	3ª Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1ª Principal Concorrente	Volume Importação 2ª Principal Concorrente	Volume Importação 3ª Principal Concorrente	Posição de Portugal
16-MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS												
85-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	854199-Condutores eléctricos, 80-1000Volts, sem conectores	379 940 330	13 742 327	182 715	1,33	França	Marrocos	China	7 580 438	1 529 361	844 448	14
	853720-Quadros/cabinas/armários p/comando/distribuição energia > 1 kV	129 391 438	2 214 881	0	0,00	França	Bélgica	África do Sul	1 858 726	184 565	101 680	0
84-Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	854460-Outros condutores eléctricos > 1000 V	81 184 058	5 649 212	0	0,00	Cambojas	França	Espanha	1 660 566	1 492 677	1 300 978	0
	853620-Disjuntores para tensão até 1 kV	27 228 857	2 200 209	0	0,00	França	Espanha	Itália	1 437 084	577 441	83 600	0
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	850211-Grupos electrogénios a diesel até 75 kVA	10 563 998	6 930 874	0	0,00	França	Líbano	Itália	4 276 646	600 528	478 399	0
	850212-Grupos electrogénios a diesel > 75 kVA até 375 kVA	6 451 572	6 190 936	0	0,00	França	Hong Kong	China	3 958 981	1 124 824	420 287	0
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	848180-Torneiras e válvulas sanitárias/misturas/termostáticas/regulação/etc	271 598 639	18 644 306	257 782	1,38	França	Estados Unidos da América	Bélgica	10 250 964	1 756 165	1 414 001	11
	841880-Evauxtores, excepto com dimensão horizontal máx. até 320 cm	68 167 057	12 272 717	0	0,00	Estados Unidos da América	Canadá	França	7 620 761	2 409 265	1 782 638	0
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	841830-Congeladores (freezers) horizontais, até 800 litros	50 991 916	3 712 865	53 929	1,45	China	Emirados Árabes Unidos	Itália	3 234 293	151 679	135 876	6
	847490-Partes máq trabalho terra/pedra/minério/comb.cimento/etc	29 826 495	9 763 107	0	0,00	França	China	Reino Unido	2 969 294	2 620 803	502 730	0
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	847533-Bulbores e aparelhos para amassar cimento	23 134 127	2 139 733	0	0,00	França	Itália	Líbano	839 984	553 358	305 505	0
	847420-Máq de esmagar/moer/pulverizar terra/pedra/minério/etc	18 228 676	4 805 208	0	0,00	China	França	Índia	2 812 678	1 297 978	674 040	0
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	847480-Máq aglomerar combust sólido/cimento/gesso; moldes areia fundição	17 811 203	3 304 664	0	0,00	Bélgica	Turquia	França	2 884 467	934 929	457 489	0
	842599-Outras p/ máq mecânicas; escavadoras; carregadores e pds carregad	12 142 217	3 534 368	0	0,00	França	Reino Unido	Bélgica	1 788 698	652 730	544 583	0
84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	847910-Máq para obras públicas/construção civil; não incl. roscas p.p	10 980 178	3 065 407	0	0,00	França	Alemanha	China	969 747	714 784	583 048	0
	846599-Outras máq ferrament p/trabalhar madeir/cortec/osso/borrach/plástico	4 725 809	4 326 957	116 907	2,70	Itália	Japão	França	3 050 478	819 817	756 789	6

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 109 - Pastas de Madeira, Papel ou Cartão e Suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
10 - PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS												
48 - Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão	480252 - Papel fino, woodfree, 40-150g/m ² , não revestido; outros papéis e cartões, não contendo fibras obtidas através de processos mecânicos ou que não mais do que 10% do peso de fibra total consista de tais fibras	834 062 258	4 275 750	241 657	5,65	França	África do Sul	Indonésia	2 621 064	725 369	290 936	4
	481910 - Calças de papel ou cartão, cancelados	23 980 209	2 543 587	0	0,00	Comarões	França	Gâmbia	1 379 943	1 012 542	171 123	0
	482020 - Cadernos	13 277 906	3 098 450	0	0,00	Taiwan	França	Indonésia	971 299	568 320	198 145	0
49 - Livros, jornais, gravuras e outros produtos das indústrias gráficas; textos manuscritos ou datilografados, planos e plantas	490199 - Outros livros/brochuras/semelh, excepto dicionários/enciclopéd	55 548 378	5 844 827	353	0,01	França	Comarões	Maurícias	5 353 673	86 107	73 099	41

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 110 - Obras de Pedra, Gesso, Cimento e Amianto - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
11 - OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MACIÇO DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS, VIDRO E SUAS OBRAS												
70 - Vidro e suas obras	701092 - Garrafas, garrafas, frascos; outro, com capacidade >= 33l e <= 1l	396 587 989	5 707 875	0	0,00	Comarões	Espanha	França	5 312 690	843 201	60 386	0
69 - Produtos cerâmicos	690990 - Ladrilhos, cubos, p/ pavimento, vidraças/semelhados, =, =, =, =	241 751 730	5 887 760	103 778	1,76	Espanha	China	Itália	2 084 070	2 065 401	843 412	7

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 111 - Mercadorias e Produtos Diversos - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
20 - MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS												
94 - Móveis, mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparatos de iluminação não especificados nem compreendidos noutras capitulas; armários, tabuleiros ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas	940360 - Móveis de madeira, excepto para escritório/cozinha/quarto	288 420 137	7 449 904	26 705	0,36	França	Itália	Emirados Árabes Unidos	4 282 232	1 424 286	404 217	21
	940600 - Construções pré-fabricadas	39 387 868	12 040 262	0	0,00	China	Bélgica	Itália	2 844 734	2 274 326	1 432 358	0
	940310 - Móveis de madeira, para escritório	20 089 143	2 609 039	0	0,00	Itália	Emirados Árabes Unidos	França	1 562 051	433 049	332 030	0

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 112 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
1 - ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL												
04 - Leite e lacticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, especificados nem compreendidos noutras capitulas	040120 - Leite e nata com teor matérias gordas de 3% a 6% inclusive	114 009 120	2 735 096	0	0,00	França	Holanda	Argentina	2 689 375	22 951	15 464	0
	040214 - Leite/ nata com teor s/ açúcar/edulcor, em pó, teor gord sup 1,5%	31 261 836	17 967 576	0	0,00	Holanda	Bélgica	Comarões	8 809 663	4 243 093	1 469 218	0
	040319 - Outros sementes/ fígados/ovais/semen congel, excepto fites	44 129 224	5 487 666	0	0,00	Uruguaia	Holanda	Argentina	1 439 334	1 274 117	1 214 850	0
	30374 - Cavalas/sardas/escif/ fígado/ovais/semen congel, except fites	7 439 652	2 494 659	0	0,00	Holanda	Noruega	Alemanha	1 454 355	888 951	744 125	0
	020219 - Outras partes de suínos, congeladas	35 405 803	5 931 585	0	0,00	França	Brasil	Alemanha	3 024 565	1 944 441	301 841	0

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 113 - Produtos Minerais - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
5 - PRODUTOS MINERAIS												
25 - Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	252310 - Cimentos não pulverizados, denominados "clinkers"	81 439 367	2 127 234	0	0,00	Filipinas	Togo	Turquia	1 874 970	1 502 739	852 390	0
	252329 - Outros cimentos portland	72 225 678	14 107 352	0	0,00	China	Bélgica	Turquia	12 351 957	1 297 264	1 119 301	0
	271320 - Retorno de petróleo	51 400 647	8 369 444	928 791	11,10	Irão	Costa do Marfim	Itália	5 494 503	3 156 920	1 439 369	6

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 114 - Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
6 - PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS												
34 - Sabões, agentes orgânicos de superfície, preparações para lavagem, preparações branqueantes, ceras artificiais, ceras preparadas, produtos de conservação e limpeza, velas e artigos semelhantes, massas ou pastas para modelar	340220 - Preparações tensoactivas, para lavagem e preparações alifáticas	66 148 620	6 126 791	4 694	0,08	França	Indonésia	Costa do Marfim	3 203 959	1 233 563	619 088	20
	340119 - Outros sabões, produtos e preparações orgânicos tensoactivos	9 715 617	6 185 845	0	0,00	Comarões	Costa do Marfim	Turquia	5 443 319	369 807	136 395	0
	320890 - Outras tintas e vernizes dissolvidas em meio não aquoso	52 330 569	2 493 582	0	0,00	França	Reino Unido	Libano	818 611	281 508	222 632	0

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 115 - Plásticos e suas Obras, Borracha e suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)	1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
7 - PLÁSTICOS E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS												
39 - Plásticos e suas obras	392330 - Garrafas, garrafas, frascos e artigos semelhantes, de plástico	46 601 897	2 905 876	0	0,00	Luxemburgo	Bélgica	França	1 615 416	494 712	384 366	0
	392321 - Sacos de quaisquer dimensões de polímero de etileno	37 494 211	5 425 827	0	0,00	Comarões	Costa do Marfim	França	3 162 132	1 046 333	249 582	0
	392329 - Sacos de quaisquer dimensões de plástico, excepto etileno	23 888 559	2 133 117	0	0,00	China	Indonésia	França	612 813	543 119	394 165	0

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

Tabela 116- Matérias Têxteis e Suas Obras - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
11-MATERIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS					
63-Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de malharia têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos	620900-Artefactos têxteis/calçado/chapéus/artefactos semelhantes, usados	17 872 271	15 729 399	793	0,01

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Bélgica	França	Reino Unido	8 465 641	2 988 439	1 343 108	34

Tabela 117 - Armas, Munições e Acessórios - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
15-ARMAS E MUNIÇÕES, SUAS PARTES E ACESSÓRIOS					
93-Armas e munições, suas partes e acessórios	930100-Armas militares, excepto revólveres, pistolas e as armas no No. 93.07.	11 205 599	2 217 000	0	0,00

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Israel	-	-	2 217 000	-	-	0

Tabela 118 - Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais - Principais Concorrentes (USD)

Capítulo (2 dígitos)	SH a 6 dígitos	Exportação de Portugal	Importação de Gabão Total	Importação de Gabão com origem em Portugal	Quota de mercado (%)
3-GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTÍCIAS ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL					
15-Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	151710-Margarina, excepto líquida	8 049 224	5 837 676	0	0,00

Fonte: COMTRADE, Cálculos CESO CI

1º Principal Exportador Mundo	2º Principal Exportador Mundo	3º Principal Exportador Mundo	Volume Importação 1º Principal Concorrente	Volume Importação 2º Principal Concorrente	Volume Importação 3º Principal Concorrente	Posição de Portugal
Tunísia	Holanda	França	3 522 015	1 249 848	470 474	0